Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 55.º/18771 4$00

SEXTA-FEIRA 23 MAIO 1975

CONSELHO DA REVOLUÇÃO RECEBE O P.S.

O Secretariado Nacional do Partido Socialista encontra-se reunido em Belém com o Conselho da Revolução desde as 15 e 30. A audiência havia sido solicitada na terça-feira pelos ministros Mário Soares e Salgado Zenha ao próprio Presidente da República.

Recorda-se que ontem no Altis, durante a conferência de Imprensa do P. S., o secretário-geral referira a solicitada audiência como um passo necessário e inadiável para a normalização das relações entre o partido e o M.F.A., deterioradas no seguimento do «Caso República», que o P. S. considera «extremamente importante» por configurar, na sua opinião, um problema fulcral de liberdade de Imprensa e de Informação.

SUECOS NÃO CUMPREM

As tentativas de uma empresa sueca para anular um vultoso contrato com a Lisnave põem em perigo a execução de trabalho no valor de um milhão de contos. Trata-se de uma forma de «desapoio» que se tem verificado, ultimamente, da parte dos países capitalistas da Europa ocidental. (Pág. 15).

Não às lutas partidárias

Um novo apelo ao Povo Português e aos partidos políticos para salvaguarda da unidade nacional, e a reprovação da especulação feita a nível nacional e internacional em torno do jornal «República» e do «recurso demagógico em propaganda partidária ao **fantasma** da ditadura», são os pontos salientes de um comunicado do Conselho da Revolução, que esteve reunido desde a manhã de ontem — primeiro no Forte do Alto do Duque e depois no Palácio de Belém — até meio da madrugada de hoje.

O comunicado, divulgado às 4 horas da manhã, é do seguinte teor:

«O C.R., reunido hoje em sessão extraodrinária, apreciou a actual situação política e decidiu fazer mais um apelo ao Povo Português eo aos partidos políticos para a unidade nacional, em face da dura tarefa de reconstrução que o País defronta, e da qual a batalha da produção já iniciada, constitui o objectivo fundamental, perante o qual todas as lutas ou querelas partidárias se deverão apagar.

«Reprova-se, assim, a especulação feita em torno da paralisação do jornal «República», que resultou de um confronto entre a administração e os tra-

Continua na pág. 20

Trabalhadores de Angola exigem a destituição do Alto-Comissário

LUANDA, 23 — (Especial para o «DL») — A U.N.T.A. (União Nacional de Trabalhadores de Angola) organizou ontem uma manifestação de trabalhadores, englobando intelectuais, estudantes e todas as camadas da população que defendem a independência nacional e uma via socialista para Angola. A U.N.T.A. manifestou uma grande capacidade de mobilização popular, apesar de a manifestação ter sido repudiada pela F.N.L.A. e pela U.N.I.T.A.

A manifestação terminou junto ao Palácio do Governo, onde foi entregue um caderno reivindicativo em nome de todos os trabalhadores angolanos. No documento, estes repudiam e denunciam os massacres contra as massas trabalhadoras, exigem a destituição imediata do alto-comissário, a expulsão inadiável da ex-P.I.D.E./D.G.S. e explicações sobre o destino dos 100 mil contos levantados pelo ministro da Saúde, Samuel Abrigada. Denunciam a sabotagem económica através da fuga de técnicos e afirmaram que só apoiarão o Governo de Transição se este estiver com os trabalhadores.

Por outro lado, a Comissão Política do M.P.L.A. distribuiu um comunicado em que se insurge contra as recentes afirmações do alto-comissário ao jornal «Expresso». Lê-se a determinado passo: «A parcialidade do senhor alto-comissário vai ao ponto de silenciar factos de extrema gravidade que, contribuindo fortemente para o agravamento da situação no nosso país, não devem ter sido lembradas porque é impossível atribuir a sua responsabilidade ao M.P.L.A.».

A terminar diz o comunicado: «A parcialidade agora plenamente demonstrada pelo alto-comissário abalou profundamente a confiança que nele depositava o M.P.L.A. e os seus militantes.»

. Por seu turno, a Comissão Política da F.N.L.A. , também em comunicado, analisa a situáção política do país e «estima que o actual alto-comissário, apesar das insuficiências naturais e inerentes ao peso das tarefas que tem sobre os ombros, mantenha a sua neutralidade que o diferencia dos seus predecessores e reafirma-lhe a sua total confiança».

Sobre a data da cimeira, parece estar marcada para o dia 1 de Junho, em Luanda. Sobre o assunto, Lopo do Nascimento, o representante do M.P.L.A. no Colégio Presidencial, declarou: «Só posso dizer que partiram para Kinshasa uma delegação do M.P.L.A. e da U.N.I.T.A.paraconversaremcom o presidente Holden Roberto. Até agora não recebi informação de qualquer alteração sobre a data e o local que já tinham sido acordados.»

MÁRIO SOARES AOS MANIFESTANTES DO P.S.

NÃO QUEREMOS ESTAR NO GOVERNO EM TEORIA

«Não queremos estar no Governo em teoria, por isso dizemos basta!», afirmou Mário Soares ontem à noite a dezenas de milhares de manifestantes em S. Pedro de Alcântara, falando de uma varanda da sede do Partido Socialista. O secretário-geral, e ministro sem pasta do Governo Provisório, referiu-se também ao M.F.A. dizendo que os homens que fizeram a Revolução «são generosos» e que o movimento «é progressivo e patriótico». «Pensamos que podemos continuar unidos», acrescentou, «e não queremos excluir ninguém, mesmo aqueles » (referência ao P.C.P.) « que teimam em nos marginalizar e decapitar.»

. Mário Soares chamou depois a atenção para algumas «tarefas enormes» com que, no seu entender, o País se defronta neste momento, nomeando «a tragédia de Angola», a «situação grave na Madeira e nos Açores, uma das pontas de ataque da contra-revolução» e «a situação económica», para terminar com as seguintes palavras: «temos de dizê-lo, como patriotas e como socialistas: temos de salvar este País!»

. A manifestação, convocada como público protesto contra a decisão de selagem do ves-

Continua na pág. 5

Liberdade sindical não é pluralismo

— afirma o secretário-geral do C.G.T.

«O pluralismo sindical nada tem a ver com a liberdade sindical, serve apenas para criar divisionismos entre os trabalhadores» — afirmou o secretário geral da CGT (Confederação Geral de Trabalhadores) de França, Georges Seguy, no decorrer da conferência de Imprensa, dada esta manhã na Intersindical.

Georges Seguy e a delegação da CGT, que se deslocaram ao nosso país em visita oficial, avistaram-se ao princípio da tarde com o Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves e o ministro do Trabalho, major Costa Martins.

Depois de acentuar que em França poderá vir a existir uma Central Única de Trabalhadores e de que, na prárica, há mesmo uma unidade de acção Georges Seguy referiu-se aos objectivos do movimento sindical, consoante a situação política do país assim como à batalha da produção.

«A sociedade francesa vive sob um regime capitalista. Logo, cabe ao movimento sindical lutar pelos máximos direitos e apoiar as reivindicações. Quando nós tivermos um Governo de esquerda e temos a certeza de que já não vamos esperar muito, tal como vocês têm agora, apoiaremos o programa do Governo de esquerda para que ele tenha êxito e consiga vencer todas as tentativas da direita». Quanto à batalha da produção, e respondendo a uma pergunta de um jornalista que se referia à inscrição nas paredes «Se o Estado é o patrão, quem nos defende?», Georges Seguy afirmou que é necessário ter sempre

Continua na pág. 20

20 PÁGINAS

ENTREVISTA COM O MINISTRO DA INDÚSTRIA

(Ler na pág. 8)

COSTA MARTINS VAI Á R.D.A.

..O ministro do Trabalho e membro do Conselho da Revolução, major Costa Martins, parte na próxima segunda-feira para a R. D. A., acompanhado por três outros oficiais: capitão da F. A. Tasso de Figueiredo, tenente de Infantaria Abreu Carvalhão e segundo-tenente da Armada Cunha Lauret.

..Da comitiva do ministro faz ainda parte o dr. Sérgio Ribeiro, delegado governamental à Conferência da O. I. T.

..Entretanto desloca-se amanhã a Faro o ministro da Administração Interna, major Arnao Metelo. Com ele seguem os secretários de Estado da Administração Regional e Local, dr. Celso Pinto de Almeida, e dos Recursos Humanos, dr. Américo Ramos dos Santos.

..A visita é de trabalho, incluindo reuniões no Governo Civil com a Comissão Regional de Emprego e com elementos das autarquias locais.

Brilhante. Um grande espectáculo.
Ataca o écran com a força de uma poderosa explosão.
N.Y. DAILY NEWS

AL PACINO e

"SERPICO"

A obra mais provocante de
SIDNEY LUMET

Música MIKIS THEODORAKIS / TECHNICOLOR

Berna 3ª SEMANA!

CAN CAN

ROSSIO, 118

INFORMA AS SUAS CLIENTES QUE REABRIU O SEU ESTABELECIMENTO APÓS REMODELAÇÃO DAS SUAS INSTALAÇÕES.

ÀS QUARTAS-FEIRAS

LEIA motor

De ontem para hoje

Acordo aéreo Portugal-Hungria

Representantes dos Governos de Portugal e da Hungria assinaram, no Palácio das Necessidades, um acordo aéreo, primeiro passo para o desenvolvimento do intercâmbio turístico, comercial e cultural entre os dois países. Durante as negociações de acordo, ficara decidido que o secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, dr. António M. Rodrigues, irá a Budapeste em Setembro ou Outubro, para assinar um acordo de transportes rodoviários. É possível que, na altura, assine também um acordo de cooperação entre os Ministérios das Comunicações dos dois países.

A delegação húngara solicitou ao Governo Português facilidades no domínio dos transportes marítimos (igualdade de tratamento dos navios hungaros nos nossos portos, em relação aos barcos dos outros países) e a redução de impostos correspondentes ao uso de material relacionado com a companhia aérea (veículos para apoio às aeronaves, por exemplo).

Firmaram o acordo aéreo, pela parte húngara, o vice-ministro das Comunicações, Sandor Poldvari, e, por Portugal, o dr. António M. Rodrigues. Vão ser agora objecto de estudo pela TAP e pela MALEV os tipos de ligações aéreas a adoptar, a periocidade e o custo das mesmas, etc.

Sublinhe-se que o acordo ora assinado é o terceiro que Portugal firma, desde 25 de Abril de 1974, com países do Leste europeu. Os outros envolveram a União Soviética e a Roménia, embora os voos deste último país para Lisboa (e vice-versa) ainda não tenham começado.

■ POUPANÇA DE ENERGIA

«Reconhece-se como indispensável, no capítulo da energia, a iniciação imediata de uma era de poupança, abandonando de vez a mística do «cada vez maior» que hoje caracteriza as sociedades mais ricas», disse o prof. Herculano de Carvalho na Academia das Ciências. Aquele académico apresentou uma comunicação à classe de Ciências, sobre o tema «Dados e perspectivas actuais do problema da energia». A sessão foi presidida pelo prof. Almeida Lima, secretariado pelo comandante Teixeira da Mota

■ CONCERTO NA LISNAVE

Cerca de cem operários da Lisnave assistiram, no refeitório da empresa, a um concerto dirigido por António Victorino de Almeida e interpretado por um grupo de instrumentistas da Orquestra Gulbenkian. Foram apresentadas obras de Haydn, Schubert e do próprio A. Victorino de Almeida. No próximo mês, os mesmos operários assistirão a um bailado, pelo Grupo Gulbenkian, num recanto do estaleiro.

■ VISTOS ABOLIDOS

Portugal e a Jugoslávia decidiram abolir reciprocamente os vistos para os seus cidadãos segundo se anunciou oficialmente em Belgrado. O acordo, que entra em vigor em 22 de Julho, permite aos viajantes portugueses, munidos apenas de passaporte válido, permaneceram até 90 dias na Jugoslávia e vice-versa.

■ EMBAIXADOR DO EGÍPTO

O embaixador do Egipto em Londres, Saadeddin Shazli, vai ser transferido para Lisboa, onde ocupará idêntico cargo. Shazli, que foi chefe de Estado-Maior das forças egípcias durante a guerra israelo-árabe de Outubro de 1973, será o primeiro embaixador do Egípto em Lisboa, desde que foram restabelecidas as relações diplomáticas entre os dois países.

SONORO PARAMOUNT

O agradável da guerra é que a pessoa que te mata não tem, pessoalmente, nada contra ti.

ARTIGO-22
CATCH-22

UM FILME EXTRAORDINARIO DE
MIKE NICHOLS

com
ALAN ARKIN
ORSON WELLES
JON VOIGHT
ANTHONY PERKINS
JACK GILFORD
RICHARD BENJAMIN
MARTIN BALSAM
PAULA PRENTISS
ARTHUR GARFUNKEL
BOB NEWHART
BUCK HENRY

TECHNICOLOR PANAVISION
2ª SEMANA!
Cinema International Corporation / estudio Apolo 70

Não aconselhável a menores de 18 anos

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os professores do 12.º Grupo (ex-Mestres) para um Plenário a realizar no dia 24 de Maio, sábado, pelas 15,00 horas.

A C. C. de Mestres do Sindicato dos Professores

Lisboa, 22 de Maio de 1975

P'la Comissão Directiva

COPCON CONFIRMA DECLARAÇÕES DO M.R.P.P.

Num comunicado divulgado através da 5.ª Divisão do Estado-Maior das Forças Armadas, o Copcon confirma alguns dados já fornecidos anteriormente pelo M. R. P. P., em relação às maquinações, em Espanha e Portugal, de uma organização terrorista-fascista que visa desencadear sobre o povo português, a mais sangrenta repressão.

Afirma o comunicado do Copcon:

«Em consequência das investigações em curso relativas aos acontecimentos do dia 17 de Maio, o Copcon, através da 5.ª Divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas leva ao conhecimento do País alguns dos factos já apurados e que podem ser revelados:

«Foram detidas 21 pessoas, uma das quais do sexo feminino não se considerando ainda oportuno revelar as identidades da maioria porquanto tal revelação, por prematura, pode comprometer as averiguações em curso. Contudo, pode adiantar-se que alguns núcleos de activistas contra-revolucionários se encontram principalmente em Espanha, onde recebem, em quintas particulares, treino ministrado por mercenários, estando os respectivos quadros também em Espanha e França, onde mantém relações e recebem apoio de organizações fascistas.

Jaime Coelho da Silva foi aliciado há uns meses atrás, tendo-se deslocado várias vezes a Espanha, onde manteve contacto com alguns elementos de cúpula.

Antes das eleições de 25 de Abril do corrente ano, Jaime Coelho da Silva recebeu em Espanha a incumbência de, juntamente com outros elementos da organização terrorista, boicotar activamente o acto eleitoral. Fora-lhe também atribuída a missão de estabelecer contactos e recrutar pessoal para a organização, com a finalidade de o fazer entrar em Espanha, onde seria instruído em terrorismo.

Na actividade desenvolvida, manteve contactos com elementos do M. R. P. P., devendo-se a sua captura precipitada a essas ligações. Teve encontros com o alferes-comando Marcelino da Mata, já detido e interrogado, sendo viável, desde já, dar a conhecer que este militar está seriamente implicado nas actividades contra-revolucionárias.»

COMÍCIO CONTRA A N A T O

O M. R. P. P. promove hoje pelas 21.30 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, um comício, cujo tema central é «N. A. T. O., fora de Portugal», «Nem Imperialismo, nem Social-Imperialismo», «Independência Nacional».

Num comunicado, o M. R. P. P. ataca fortemente o P. C. P. e alerta contra as próximas manobras da N. A. T. O. nas águas territoriais portuguesas.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** H.Pinto Ferreira, 1 a 13, e de 4 a 14 (das 8 às 12 horas).

2.º Sector — R.Carlos Calisto, lotes n.ºs 1638, 1639, 1596, 1597, 1598, 1595, 1594, 1568, 1567 (das 8 às 12 horas).

3.º Sector — R. dos Sete Moinhos, R.do Arco do Carvalhao e imediaçoes (das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Av. da Liberdade, 153, T.do Salitre, 84 a 108 (das 8 às 12 horas).

R.da Conceição, 52 a 66 (das 8 às 12 horas).

8.º Sector — R. Carvalho Araújo, 91 a 103, Al. D.Afonso Henriques, 1 a 23, R.Actor Vale, 26 a 34 (das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras** — **ALGÉS** — R. Anjos, Av. dos C. G. Guerra, R.Dr.António Granjo e imediações, R. Victor Duarte Pedroso, R. José Duarte Pedroso, R.Filipe Duarte Pedroso, C.do Rio, Av. da República (parte) e imediações destas artérias (das 8 às 14 horas).

SANTO AMARO DE OEIRAS: Av. Marginal, R.José Diogo da Silva e imediações (das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais: TRAJOUCE:** Casal dos Clérigos (das 8 às 14 horas).

Galiza (das 8 às 14 horas).

CASCAIS: Av. D. Carlos I, R. do Porto Novo, R.Marques Leal Pancada, R.do Poço Novo, Trav. do Poço Novo, Beco dos Inválidos, R.dos Navegantes, P.5 de Outubro, R.Manuel V.de Araújo Viana, R.da Victória, L.da Assunção, R.Latino Coelho, R.Gomes Freire, R.Major Augusto Castelo, R.Tenente Valadim, R.Luís Xavier Palmeirim e imediações (das 8 às 14 horas).

Murches (das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra:** Campo Raso, Alto Chão Frio, Quinta da Riba Fria, Lourel, Cavaleira (das 8 às 9 horas).

Assafora, Cortezia, Areias, Rádio Farol (das 10 às 12 horas).

Armés, Lameiras, (das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra:** Boavista, Arrifana, Alcainça, Mafra-Gare, Casal Novo (Malveira). (das 11 às 15 horas).

Carvoeira, Valeia, S.Julião (das 8 às 15 horas).

Igreja Nova, E.Principal a partir do P.T.para o lado Sul (das 8 às 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Quinta das Marés, Marés (Shell), Quinta da Venda (Avipor), Abrigada (das 8 às 14 horas).

E.Nacional, Pedrógão, Paredes de Alenquer, e imediações (das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Fonte Grada, Gibraltar, Ponte Rol, Moçafaneira, Pedra, Arneiro, Freiria, Casal Fernandinho, Bordinheira, Benfica, S. Pedro da Cadeira, Assenha, Casalinhos de Alfaiata, Silveira, Praia Azul, Boa Vista, Santa Cruz, Penafirme, Santa Rita (das 8 às 14 horas).

post scriptum

Estudantes nas colheitas

«Li há dias que, num encontro de pequenos e médios agricultores, realizado em Alcobaça, um dos presentes sugeria que o M.E.C. adiasse o início das aulas, por 15 dias, para que os alunos ajudassem nas colheitas.

Acho a ideia deveras interessante, e bom seria que ela viesse a concretizar-se para que os estudantes, sobretudo os das cidades, tão afastados das lidas campesinas, vissem «como é».

De resto, parece-me que era de pensar já em arranjar que fazer aos nossos jovens estudantes, durante as férias grandes (aqueles que quisessem, claro).

E é como mãe duma estudante do 6.º ano liceal, que não sabe como irá passar quase três meses de férias, embora seja grande o seu desejo de ajudar, também ela, à reconstrução do País, que queria fazer aqui um apelo ao M.E.C. para que fossem estudados, sem perda de tempo, programas de férias úteis a apresentar aos nossos estudantes de boa vontade que, voluntária e abnegadamente, quisessem desempenhar, de Norte a Sul de Portugal, tarefas construtivas durante os seus tempos livres.

Que tarefas? — perguntarão alguns. Quem de direito sabê-lo-á melhor que eu. Porém, talvez me seja permitido sugerir algumas que me ocorrem de momento, como, por exemplo, ajudar em trabalhos agrícolas, alfabetizar, dar noções de higiene e puericultura às gentes mais desconhecedoras dessas matérias, ajudar pessoal hoteleiro na cozinha ou na recepção (muitos dos nossos estudantes já falam umas coisas de Inglês ou Francês), tomar conta de crianças em infantários cujo pessoal vá para férias, enfim, tanta coisa construtiva que me parece poderem os nossos jovens estudantes fazer...

Evidentemente que estas jornadas de boa vontade estudantil só poderiam interessar àqueles jovens que se interessam sinceramente pelo avanço do nosso processo revolucionário. Ao fazer este apelo não estou, de modo algum, a contar com aqueles jovens cujo objectivo nas horas vagas (e às vezes, esses, parecem ter muitas...) é percorrer, a grande velocidade, a Avenida de Roma e quejandas, em «Hondas» mais ou menos potentes (conforme as disponibilidades dos paizinhos), preocupado cada um em fazer mais barulho que o outro e em encantar a fauna feminina (aquela que ainda se deixa encantar) com o brilho das suas máquinas.

Creio todavia firmemente que há muitos, muitos jovens estudantes dispostos, de alma e coração abertos, como só eles têm, a dar parte das suas férias para ajudarem, no que puderem, a tornar maior e mais próspero este nosso debilitado País. Assim os incentivem.

E depressa.

Ilda Nunes — Lisboa

Os «Ganchos»

Ao ler as estimativas de desempregados, verifico que são preocupantes. No entanto no dia 14 de Abril último o Sindicato Nacional dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares, num dos seus extensos comunicados, e reportando-se ao pessoal da Securitas-Custódia, dizia que 40 por cento dos trabalhadores dessa Empresa era constituído por trabalhadores que têm outras ocupações(...).

Acrescento que em tempos também me ocupei do pessoal tarefeiro ao serviço das agências funerárias. Até hoje nada se fez para resolver esse problema, que envolve mais de 100 trabalhadores, havendo quem engorde à custa do referido pessoal que faz «ganchos», engrossando assim o caudal dos desempregados.

Uma sugestão: que se crie uma fiscalização actuante, com os desempregados e Comissões de Trabalhadores, a fim de denunciar todos aqueles que, de uma maneira ou de outra, contribuem para este caos. (...)

Augusto Lopes — Algés

Um desabafo

Depois de ver o programa da TV sobre a previdência dos trabalhadores, venho desabafar sobre a previdência dos C.T.T. Antes do 25 de Abril ofereciam jogos (desportivos), excursões ao estrangeiro e etc.; ao pessoal menor dos C.T.T. ofereciam mantas, roupas, e alimentação, etc. Já depois do 25 de Abril foi feita uma subscrição para o funeral de um nosso colega carteiro. Agora pergunto: se nós, os dos C.T.T., temos dois sindicatos, porque não põe este assunto da previdência em primeiro lugar?

P.S. — Sou fiel de armazém do depósito dos C.T.T. em Évora. Tenho 30 anos de serviço e estou com um vencimento de 5 900$00 (desconto, 935$00; líquido, 4 965$00). Há infelizmente quem esteja muito pior.

João da Conceição Gonçalves — Évora

Bombeiros de Silves defendem-se

Sobre o artigo publicado no dia 17 do corrente na Imprensa diária com o título «Bombeiros de Silves recusam transporte a sinistrado», o Comando da mesma Corporação informa:

No dia 15 do corrente foi recebido nesta Corporação um telefonema do Hospital de Albufeira requisitando uma ambulância para transportar um sinistrado para o Hospital de Faro.

Cumprindo instruções, o contínuo da Corporação perguntou à funcionária do mesmo hospital quem se responsabilizaria pelo pagamento do respectivo serviço, ao que a mesma respondeu que isso não lhe interessava e que quem não pagava era ela.

Uma vez que o mesmo hospital não se tem responsabilizado pelas requisições de transporte de doentes ou sinistrados conduzidos por esta Corporação, contrariando assim o disposto na circular n.º A-32/70 de 23/3/70,

Continua na pág. 18

A SELVA DOS MEDICAMENTOS

Por SOARES DE PINHO

. Em jornais, e outras publicações, tem sido por vezes avaliado em cerca de 60 000 o número de medicamentos existentes entre nós. E estranha-se esta pujança farmacológica precisamente num País que possui dos mais baixos índices sanitários da Europa, enquanto outros mais evoluídos no campo da saúde estão longe de atingirem a magnitude de tal oferta. Assim, a título de exemplo, a Suécia tem 1600, os países baixos 4 000 e a França 11 000 medicamentos.

Contudo, esta estimativa sofre de um empolamento evidente em relação à totalidade dos medicamentos em uso. Na realidade, muitos dos medicamentos inventariados não têm existência objectiva, pois trata-se de marcas que os laboratórios retêm na expectativa de uma utilização futura, de uma alteração de legislação ou apenas para embargar a concorrência, não dando baixa dos seus nomes na Direcção-Geral de Saúde. Compreende-se, assim, porque outras estimativas se mostram substancialmente mais modestas, orçando à volta de 5000 o número de medicamentos movimentados pelo nosso mercado farmacêutico. Isto não altera, porém, o juízo formulado sobre a amplitude da nossa «selva terapêutica», em que os medicamentos de base constituem cerca de um quinto da totalidade, sendo os restantes quatro quintos associações, isto é, medicamentos compostos.

A riqueza do nosso mercado farmacológico parece atestar à primeira vista um consumo elevado de cuidados médicos. Porém, isto não pode ser verdade, pois conhecendo-se, por um lado, a relação intima entre a expansão deste tipo de consumo e o grau do progresso social, tanto económico como cultural, e, por outro, a escassez de médicos no nosso País, agravada pela sua acumulação nos grandes centros urbanos (1) temos ao nosso dispor um binómio só por si suficiente para reprovar tão atraente hipótese. As razões são outras. Residem na natureza das nossas estruturas sanitárias, que incitam numa espécie de mecanismo compensador (não só falso, como perigoso) o esbanjamento de drogas (e não só drogas, mas também de meios auxiliares de diagnóstico), conduzindo à duplicação e triplicação de serviços prestados ao mesmo doente, residem ainda numa estirpe profissional que tem por denominador comum uma desoladora impreparação para uma prática clínica elementar.

Têm eficácia real estas cinco mil especialidades que lutam, valendo-se dos mais subtis meios de propaganda, para se individualizarem e ganharem um lugar na memória gasta do médico? Em que medida esta superabundancia indiscriminada contribui para o rol das doenças iatrogénicas (2) no nosso País? Como é possível esta corrente caudalosa apesar de a Direcção-Geral de Saúde funcionar, através da Comissão dos Novos Medicamentos, como um filtro à penetração de novos produtos no nosso mercado? Como reage o médico perante o suborno cientifico da propaganda, de maneira a não errar substancialmente na eleição das melhores drogas, ou pelo menos que são realmente válidas? Como se comporta o doente (ou a totalidade dos individuos potencialmente doentes e portanto potencialmente consumidores) perante este cerco, que, embora usando raramente as formas clássicas da promoção de venda, consegue os mesmos objectivos, de forma burilada, através do médico ou do enfermeiro?

PERCENTAGEM ELEVADA DE MEDICAMENTOS INÚTEIS!

Não adiantarei percentagens como Patrick Séry ao afirmar que em França pelo menos 80 por cento dos medicamentos são inúteis, além de excessivamente caros(3). Na realidade, passar em revista todas as especialidades farmaceuticas existentes no nosso mercado de forma a isolar e denunciar as que carecem de autoridade terapêutica é uma tarefa enorme, fora do alcance de um médico vivendo da sua profissão como eu. Mas desejável, e até necessário, ao nível de um Ministério. Contudo, a verificação de que uma percentagem escandalosamente elevada de medicamentos comercializados no nosso país, são falidos de autoridade terapêutica, não funcionando para além de simples placebos, é uma meta fácil de atingir para qualquer clínico com um mínimo de experiência e conhecimento científico. Todos os dias eles desfilam pelos nossos consultórios provocantes nas embalagens sedutores nas bulas, animados pela cumplicidade tácita da nossa passividade e da nossa ignorância, insinuando-se nas prescrições onde acabam por aparecer investidos pela autoridade-fantoche da nossa benção!

Constituem no seu conjunto o granel do que já ouvi chamar o medicamento-mercadoria,

Continua na pág. 7

OS ESTADOS UNIDOS E A CRISE II - UMA FERIDA EM PROFUNDIDADE

Por HENRI PIERRE

. WASHINGTON — Quem teria podido imaginar que no país da abundância se desenvolveria a armazenagem alimentar? E, no entanto, segundo o semanário «U. S. News» os comerciantes daquilo que aqui se chama a «Survival food», o alimento de sobrevivência, anunciam que quadriplicaram as suas vendas de produtos desidratados ou congelados. O mercado ampliou-se. Aos angustiados permanentes, que vivem no medo da guerra, de uma revolução comunista ou da invasão dos marcianos, juntam-se hoje os prudentes, os económicos e todos os que receiam vir amanhã a ser vítimas da inflação ou do desemprego.

Os mais ricos podem comprar por 500 dólares comida para quinze meses. Triste pitança feita de grãos, legumes e saladas secas, vitaminas, carne congelada metida em latas grandes acompanhadas de receitas sobre a melhor maneira de arranjar esses produtos. Acrescentaram-lhes instruções a ser observadas em caso de guerra atómica ou de fomes. Um ano de alimentação para uma família pode assim guardar-se num só armário.

Os compradores são de facto determinados pela incerteza no futuro mantida pela publicidade dos comerciantes, que anunciam desastres iminentes, a começar pela penúria. Por isso, muitos clientes compram a sua caixa de «alimentos de sobrevivência», discretamente, para que no dia do desastre os vizinhos ou amigos não se sintam tentados.

A armazenagem é um sinal entre outros de um certo estado de espírito feito de desconfiança para com o Governo e as autoridades em geral, e da convicção de que, em caso de crise grave, cada um é que tem que se arranjar... Assim, a recessão afecta os americanos nas suas fibras, abala a sua confiança nas instituições, nos «leaders». Os Estados Unidos vivem na hora da dúvida e da insegurança. É uma ferida psicológica em profundidade, mais perniciosa a longo termo do que as manifestações de rua.

O «GLOOM BOOM»

Até aqui, extremamente optimistas, os americanos caíram num pessimismo desmedido. Cassandra está na moda, como recentemente dizia um semanário falado do «chique do apocalipse». O tema do desastre iminente aparece em numerosos artigos ou obras cujos títulos falam por si mesmos: «A crise que se aproxima», «Uma grande crise mundial», «Como estimular o desejo de sobreviver?». Outros anunciam o fim: «O fim da abundância», «O fim do casamento», «O fim da cultura Ocidental» e, claro está, «O fim da espécie humana». Há economistas que prevêem a destruição, dentro de um quarto de século, das sociedades industriais. Um teólogo afirma que, moralmente, o homem já voltou à idade do bronze.

Aparentemente, o «gosto pelo desastre» desenvolveu-se o bastante para assegurar o êxito financeiro aos propagadores da angústia. É o que se chama o «gloom boom» ou ainda o «doom bom», isto é, o «boom» do «negro» e o «boom» do «toque a finados».

Já na América média se reage contra esses profetas da desgraça e, enquanto os sociólogos e os políticos denunciam o «hiperpessimismo», tão nefasto para a sociedade americana como o «hiperoptimismo» dos anos passados, o sentimento de insegurança leva os ricos e mesmo as pessoas que vivem simplesmente bem, à extravagância financeira. Praticando a filosofia do «depois de mim o dilúvio», mas também por receio de se protegerem contra a inflação, compram. Há uma longa lista de espera para os Rolls Royce de 35 000 dólares. Os casacos de zibelina são disputados tal como os relógios de ouro, e os ourives nunca venderam tantas esmeraldas e tantos diamantes. Os restaurantes mais caros estão sempre cheios, e as classes médias não poupam quando se trata de férias ou de outros tempos livres. As receitas dos teatros da Broadway ultrapassam as do ano passado, e tal como nos anos 30, o cinema continua a ser o grande consolador de todos os «economicamente aflitos». Segundo as organizações profissionais, as entradas em 1974 foram superiores em 15 por cento às do ano precedente.

Infelizmente a evasão, no sentido literal da palavra, surge aos mais desfavorecidos como uma necessidade vital. De esperança no coração e com a ilusão de que a situação não poderá ser pior do que é, fazem as malas e tentam a sua sorte, instalando-se a milhares de quilómetros a fim de refazer a vida. A uniformidade das condições de vida, a ausência de tradições e de raízes, favorecem o nomadismo. A rua principal, o «drugstore», são quase iguais em toda a parte, com algumas variantes, e podem deixá-las sem pena, certos de que os encontrarão de novo noutro lugar. Em tempo normal os americanos movem-se pelo continente sem sentir dificuldades de adaptação.

As grandes migrações interiores têm, desta vez, um carácter diferente. Aqueles que, às centenas de milhares tomam a estrada em carros ou camiões às vezes alugados, atafulhados com a família e alguns bens, partem sem destino. Vão para onde julgam encontrar trabalho. Alguns isolados fazem «auto-stop», outros, como os «hobyes» de Jack London, viajam clandestinamente em comboios de mercadorias apanhados em andamento. Mas os «oakies» dos anos 30, os pobres fazendeiros arruinados, deixavam Oklahoma pela terra prometida da Califórnia. Os emigrantes da actualidade caminham em todos os sentidos.

Os jornais falavam da miragem de Odessa, pequena cidade do Texas, de súbito invadida por legiões de homens sem trabalho, atraídos pela fama de que ali havia que fazer. Depressa os poucos empregos disponíveis foram ocupados, mas os emigrantes continuaram a chegar em massa, criando problemas insolúveis de alojamento e alimentação. Uns acamparam, outros dormiram no carro, as organizações de caridade alimentaram-nos. De resto, outros desempregados regressam à sua região de origem, outrora abandonada por razões económicas. Assim os «Appalaches vêem voltar os filhos pródigos atraídos pelo «boom» do carvão, no entanto insuficiente para os empregar a todos. Na Flórida houve tanta gente a trabalhar temporariamente, que o trabalho que fa-

Continua na pág. 18

Os jovens de hoje
não têm lágrimas
para chorar,
não têm remorsos
e não conhecem
o amanhã.

o Gafanhoto

COM: JACQUELINE BISSET · JIM BROWN · JOSEPH COTTEN

Real. JERRY PARIS Interdito a menores de 18 anos TECHNICOLOR

HOJE, ESTREIA
às 21.15 no MONUMENTAL

Nacional

NO ESTORIL

"ABRIGO DOS PEQUENINOS" EM RISCO DE PARALISAÇÃO

Na continuação das prolongadas diligências que tem desenvolvido com vista á concretização de um sonho antigo - a edificação das novas instalações do «Abrigo dos Pequeninos» do Estoril - esteve no «D.L.» a presidente da direcção (demissionária) sra. D. Maria Augusta Vidal, que nos deu conta do estado actual das obras e lamentou a apatia de entidades oficiais e particulares. Segundo afirmou, essa apatia é tanto mais lamentável quanto é escasso, na região, o número de creches e infantários.

O plano arquitectónico desenhado para o «Abrigo dos Pequeninos», é ambicioso, envolvendo quatro fases: Jardim de Infância, Infantário ou Creche, Centro Juvenil e Parque Infantil. O local: uma área de pinhal enfrentando o mar, numa zona que em tempos esteve destinada para a construção civil. Os trabalhos continuam ainda, e apenas, na primeira fase, isto é, a construção do jardim infantil, com capacidade para 125 crianças. O orçamento previsto para esta primeira fase é de dois mil e 500 contos. Simplesmente a verba disponível está em vias de esgotamento e faltam ainda cerca se mil e 700 contos para perfazer a verba total. Até ao momento, contribuíram para a obra a Direcção Geral de Assistência (506 contos), a Fundação Gulbenkian (300) e a própria Instuição, por angariação junto da iniciativa privada (620 contos). Continua por definir e por concretizar a participação do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente. Este facto levou a presidente demissionária a dirigir ao ministro uma exposição na qual afirma : «Estoicamente continua esta direcção de pessoas voluntárias «ainda» a enfrentar todas as consequências da inflação, dos agravamentos salariais, problemas de manutenção das 41 crianças assistidas na sede provisória cedida pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa - cujo prazo terminou em Outubro último - aguardando pacientemente umas vezes, angustiadamente outras, não só pelos apoios financeiros relativos à construção, como pelos devidos á manutenção.

Efectivamente, na sua visita ao «D.L.», a sra. D. Maria Augusta Vidal manifestou a sua crescente apreensão pelas dificuldades que por estas duas vias se lhe levantam: além de se adensar o perigo de paragem

total dos trabalhos de construção do novo «Abrigo dos Pequeninos», entidades privadas, como o Casino Estoril, não respondem ao apelo para a manutenção da sede provisória, na Rua Rocha Ferreira, Alto Estoril. A presidente demissionária deixou um apelo ás comissões de moradores da zona e entendeu sublinhar que , no «Abrigo dos Pequeninos», sob a sua direcção, há crianças filhas de profissionais da indústria hoteleira, da construção civil e do turismo, como filhas de operários, mulheres-a-dias, empregadas domésticas.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

AV. 5 DE OUTUBRO, 87 - 1.º — SETÚBAL

CONVOCAÇÃO

Convocamos todos os trabalhadores de escritório para a Assembleia Eleitoral que terá lugar no próximo dia 27 do corrente, com início pelas 18 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos Corpos Gerentes para o período de Junho de 1975 a Maio de 1976

Funcionam Mesas de Voto, das 18 às 21 horas, nas seguintes localidades:

ALCÁCER DO SAL	— Salão da Câmara Municipal
ALCOCHETE	— Casa do Povo de Alcochete
ALMADA	— Delegação deste Sindicato
BARREIRO	— Clube 22 de Novembro
GRÂNDOLA	— Sociedade Musical Fraternidade Op. Grandolense
MOITA	— Centro de Trabalho do Partido Socialista
MONTIJO	— Banda Democrática 2 de Janeiro
PALMELA	— Pavilhão de Festas das Vindimas
SANTIAGO DO CACÉM	— Sociedade de Harmonia
SEIXAL	— Casa dos Pescadores
SESIMBRA	— Biblioteca Municipal
SETÚBAL	— INATEL (ex-FNAT)
SINES	— I.O.S.

Só podem votar os trabalhadores maiores de 18 anos, que se identifiquem com qualquer cartão com fotografia e que estejam inscritos nos cadernos eleitorais.

Setúbal, 21 de Maio de 1975

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PROFESSORES: CONCENTRAÇÃO DESCONVOCADA

O Conselho de Ministros aprovou, finalmente, na íntegra a proposta do MEC sobre reajustamento de letra.

Atendendo a que as Concentrações marcadas para hoje em Lisboa e no Porto se destinavam a apressar a decisão governamental, a Comissão Directiva da Zona da Grande Lisboa e a Direcção Provisória da Zona Norte do Sindicato dos Professores **desconvocam as concentrações.**

Mantém-se, por outro lado, no que respeita à Zona da Grande Lisboa, a convocação do Plenário de 2.ª-feira, dia 26, às 21.30, em local a anunciar posteriormente.

ASSINA: **A Comissão Directiva Provisória da Zona da Grande Lisboa do Sindicato dos Professores**

Lisboa, madrugada de 23 de Maio de 1975

Pela CDP
Paulo Vareia Gomes

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Avenida da República, 29-29-A — Telef. 574073 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

RAMO AUTOMÓVEL

A Comissão Regional do Sul do Sector Vendas convoca todos os trabalhadores do ramo para um plenário neste Sindicato, no próximo dia 23, pelas 21.30 h., com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 Leitura da acta da reunião plenária de 5 do corrente
2 Informações sobre a actividade desenvolvida por essa comissão regional

Lisboa, 21 de Maio de 1975

Pela COMISSÃO DIRECTIVA

UNIVERSAL A CORAGEM DO POVO

4.ª SEMANA um filme de jorge sanjines

"muitos dos nossos companheiros
já tomaram o caminho da montanha
para se juntarem a che guevara"

Às 14.30 e 20.30 h. — VIDA EM FAMÍLIA
Às 16.30 e 22.30 h. — A CORAGEM DO POVO

SINDICATO DOS PROFESSORES

ENSINO PARTICULAR

13.º MÊS

Voltamos a anunciar a assinatura dum acordo sobre o 13.º mês entre o Sindicato e os representantes dos estabelecimentos de ensino particular, realizado no dia 21 de Abril. Neste acordo os colégios que ainda o não fizeram ficam vinculados ao pagamento do 13.º mês referente ao ano de 1974. Os termos específicos do acordo já foram distribuídos, em cópias, aos professores.

A publicação deste acordo acaba de sair no Boletim do Ministério do Trabalho, n.º 16, de 29 de Abril, pág. 686.

Recorda-se aos colégios a vantagem de dar cumprimento ao acordo firmado, não agravando as relações laborais, já de si tensas.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA
ZONA DA GRANDE LISBOA

OS AMIGOS DO ALHEIO NÃO DESCANSAM

Defenda-se de vez, instalando na sua casa, estabelecimento, escritório, etc. um sistema de Alarme Anti-Roubo.

Consulte-nos:
LUSODELTA
Rua Luciano Cordeiro, 83-1.º Dt.º
Telef. 539293 - 539222 LISBOA

Nacional

A MANIFESTAÇÃO DO PARTIDO SOCIALISTA

Continuação da pág. 1

pertino «República», contra alegadas campanha e escalada anti-P.S. nos meios de Comunicação Social e, em última análise, também contra o que o partido considera ser a tentativa da sua marginalização na cena política portuguesa, incorporou uma multidão compacta que desfilaria, sem incidentes, do Rossio a S. Pedro de Alcântara, passando pela Avenida da Liberdade, Rotunda, Rua Braamcamp, Rua Castilho, Rua Nova de S. Mamede, Rua da Escola Politécnica e Príncipe Real.

Houve duas paragens, ambas com redobro de «slogans»: em frente do edifício-sede do «Diário de Notícias», onde os manifestantes levantaram em ombros o dr. José Ribeiro dos Santos, director, durante meses daquele matutino, junto das instalações da 5.ª Divisão do E.M.G.F.A., na confluência das Ruas Braamcamp e Castilho.

«Slogans» ouvidos — «Não, não, não à falsa Informação!», «Informação sim, mentira não!», «É preciso respeitar a vontade popular!», «Aqui só está um P.S. e mais nenhum!», «Onde está a TV que o P.S. não a vê?» e, com referência a outros periódicos, «Boicote! Boicote!». No tocante!». No tocante à conjuntura partidária registaram-se coros de «Socialismo sim, fascismo não!» e «Socialismo sim, ditadura não!»

CHAIMITES NA RUA DA MISERICÓRDIA

«Chaimites» tinham feito a sua aparição a meio da tarde na Rua da Misericórdia, tamponando qualquer eventual acesso às instalações da «República», e estavam também, pouco depois, em frente do «Diário de Notícias», por onde se sabia que passaria a manifestação. No caso da Rua da Misericórdia a força accionada foi fundamental do RALIS.

Nesta zona não se registaria nada de especial para além da presença da tropa — e de muitos curiosos. Aliás, Mário Soares urgiu especialmente os manifestantes postados em S. Pedro de Alcântara, onde o desfile chegou já depois das 21 horas, a que não descessem para a Rua da Misericórdia, onde haveria provocadores. Por essa razão, e também porque a força militar isolara a zona, a multidão acabou por dispersar, uma vez findo o improvisado comício, pelo Bairro Alto ou em direcção ao Príncipe Real e Rua das Taipas.

«REPÚBLICA» É DO POVO!»

Pode dizer-se que o P.S. esteve na rua com os seus mais destacados dirigentes: além de Mário Soares, também Salgado Zenha, Lopes Cardoso, José Magalhães Godinho, Manuel Alegre, Sottomayor Cardia, Jorge Campinos, Aires Rodrigues, António Reis, Alberto Antunes e quase todos os restantes deputados do partido à Constituinte que puderam deslocar-se a Lisboa. A direcção e Redacção da «República» faziam representar-se por Raul Rego, João Gomes, Rui Camacho, Álvaro Guerra e outros jornalistas. João Gomes, deputado por Lisboa, falaria da varanda da sede.

O desfile foi lento e, envolvendo uma das maiores concentrações que o P.S. jamais convocou em Lisboa, teve naturais reflexos na «hora de ponta» do tráfego automóvel. Pequenas deputações da A.O.C. e do P.C.P. (m-l) incorporaram-se no cortejo, como de resto já tinham estado presentes na Rua da Misericórdia nos primeiros dias do «Caso República».

João Gomes veio a dizer em S. Pedro de Alcântara que «somos contra a justiça popular» e exigiu, na circunstância, a presença de Álvaro Belo Marques em tribunal.

Já defronte da sede do P.S. os manifestantes gritaram, entre outras palavras de ordem, esta: «República é do Povo, não é de Moscovo!»

O MÊS DE MAIO

No comício que culminou o desfile falou em primeiro lugar José Magalhães Godinho, «leader» do partido na Constituinte e, por breves semanas, director da «República» no impedimento de Raul Rego como ministro da Comunicação Social do I Governo Provisório.

«Senhores do M.F.A.», disse o conhecido advogado e homem público em dado momento da sua intervenção, «não estraguem a beleza do 25 de Abril e não esqueçam que foi Maio o mês de mais triste memória que tivemos em 1926.»

Ainda dirigindo-se ao M.F.A., afirmou:

. «Podeis confiar abertamente no P.S., como nós confiamos no pacto que assinámos. Sentemo-nos frente a frente e, falando como portugueses, digamos o que temos a dizer, e não haverá mais possibilidade de divisões entre o P.S. e o M.F.A.»

. E noutra passagem, referindo o «Caso República»: «Como é que se pode transformar um caso de aventureirismo e de polícia num caso de exploração, numa casa onde havia uma equipa que trabalhava em harmonia?»

. Mais à frente classificaria Belo Marques como «um aventureiro sem capacidade».

DILEMA

Antecedendo as palavras de Mário Soares falaram João Gomes, chefe da Redacção da «República», e António Simões, operário metalúrgico. João Gomes resumiu o caso do vespertino como uma situação em que querem «empalmar mais um jornal» e reclamou que se façam todas as diligências para que ele volte a publicar-se imediatamente, com o nome de Raul Rego no cabeçalho.

Aspecto parcial da gigantesca manifestação

Mário Soares, enfim, descreveu a manifestação como uma vitória e passou de seguida à intervenção política, afirmando ser necessário «construir um socialismo alargado, mas não uma democracia popular». Assim, «o povo de Lisboa», acrescentou, «não aceitou a escalada totalitária aos órgãos de Informação». Escalada de quem? Do P.C.P. nomeado noutro passo quando o secretário-geral do P.S. declarou:

«Essas minorias activistas, que são apenas 12 por cento, seriam muito menos se agora se realizassem eleições».

Uma segunda referência ao P.C.P. fê-la Mário Soares ao comentar que já se dissera serem as eleições contrárias ao processo revolucionário.

«Porque é que ninguém disse que esta frase do secretário-geral do P.C. é contrária ao Programa do M.F.A.?», perguntou.

Haveria assim, um dilema «agudamente sentido» pelos portugueses — de um lado o «socialismo em liberdade» (fórmula do P.S.F. retomada pelo P.S. português), do outro o «socialismo totalitário» (do P.C.P.).

Como «continuar unidos», eis onde a crise se recorta.

NO PORTO

PORTO, 23 — Militantes e simpatizantes do Partido Socialista concentraram-se ontem, ao fim da tarde, na Praça da Liberdade, junto à estátua equestre D. Pedro IV, numa manifestação de apoio ao jornal «República».

Apesar da chuva que caiu, foram vários os oradores a usar da palavra. Manuel Ramos, chefe da redacção do «Jornal de Notícias» e deputado do P.S. à Constituinte, afirmou:

«Viemos aqui dizer, bem claramente, que queremos de novo na rua, apregoada pelos ardinas, livre de quaisquer censuras, livre como ela sempre procurou ser, a «República», o jornal de Raul Rego.»

O orador manifestou a sua esperança em que a situação na «República» não se prolongue por muito tempo mais.

O prof. Fernandes da Fonseca salientou depois ter sido a «República» o jornal que, durante meio século de fascismo, soube sempre estar ao lado do povo oprimido, mantendo a chama da esperança.

Jorge Cruz, revisor de Imprensa, declarou que a «República» não é só de alguns trabalhadores que nela labutam, mas sim de muitos milhares de leitores. A terminar as suas palavras reclamou que a «República» volte a ser editada normalmente sob a direcção de Raul Rego.

Por último falou Francisco Serrador, para defender a vontade de «uma Imprensa não monocórdia e controlada», a manutenção da liberdade de expressão e a defesa da Lei de Imprensa.

No final da manifestação os presentes entoaram o Hino Nacional.

COMÍCIO NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Os Núcleos de Trabalhadores da Informação do P.S. convocaram para o próximo sábado no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, ainda sem hora marcada, um comício «em defesa da liberdade de Informação e apoio à luta justa dos jornalistas da «República».

REDACTORES DA "REPÚBLICA" NA CASA DA IMPRENSA

"O CONFLITO É POLÍTICO"

. Em síntese, o que ontem se afirmou na Casa da Imprensa, no decorrer do encontro promovido pelo sector da Redação da «República» que apoia a Direcção e a Administração desse jornal, foi que o «caso República» não tem a natureza de um «conflito de trabalho», sendo antes um «conflito político».

Foi, efectivamente, afirmando que o «caso República» é o resultado de «uma acção interna da parte de outros trabalhadores no sentido do controlo do jornal» que João Gomes, chefe de Redacção, deu início ao encontro, orientado por uma mesa formada por ele mesmo e por Álvaro Guerra, Helena Marques, Jardim Gonçalves e Rocha Vieira.

Prosseguindo, João Gomes classificou de ilegalidade completa e de infracção aberta ao disposto na Lei de Imprensa esta atitude de parte dos trabalhadores da empresa, que pretenderiam, segundo afirmou, controlar o jornal não apenas do ponto de vista administrativo, mas também no que se refere à sua orientação e ao seu conteúdo.

Segundo João Gomes, «foi uma acção ilegal, uma infracção à Lei de Imprensa, uma lei revolucionária, dado que ela foi aprovada em Fevereiro de 1975 pelo Governo Provisório e previamente sujeita a discussão pública. Quis-se criar uma situação de facto, a partir de uma pseudomaioria. Isto não foi concebido democraticamente nem eles pensaram na resistência da Redacção. Esperavam que ela aceitasse a situação como um facto consumado».

Explicando os motivos que o levavam a classificar de pseudomaioria os 93 trabalhadores do jornal que subscreveram a lista pedindo aos directores e chefes de Redacção do jornal para se demitirem, João Gomes disse:

«Temos o testemunho de um trabalhador que nos confessou haver assinado um papel em branco e que lhe tinham dito que se tratava de uma petição para que o director comercial não abandonasse a empresa».

O director comercial a que se referiu João Gomes é Belo Marques, que Álvaro Guerra acusou de ter criado «um clima de terrorismo económico e financeiro», acrescentando:

. «Belo Marques, que conheço há muitos anos e de quem fui amigo até segunda-feira passada, criou um clima de terror económico e financeiro sobre a situação da empresa, que não resiste à mais superficial análise. Aliás, ele nunca demonstrou que a «República» pertencesse ao Partido Socialista».

Saber se sim ou não a «República» era um jornal vinculado ao Partido Socialista foi, aliás, a questão que mais preocupou os promotores do encontro, o que tem de entender-se, já que a atitude dos trabalhadores que assinaram a lista foi, pelo menos oficialmente ditada pelo propósito de quebrarem esse vínculo, em seu entender perigoso para a imagem de um jornal que desejariam independente.

A esse respeito, João Gomes, já no período das perguntas, disse não ser verdade que a maioria dos jornalistas da «República» fosse afecta ao Partido Socialista, pois apenas onze seriam filiados nesse partido.

Actualmente, a composição da Redacção seria a seguinte: afectos ao P. S.: Raul Rego, João Gomes, Rui Camacho, Helena Marques, Jaime Gama, Alberto Arons de Carvalho, Manuel Arons de Carvalho, Álvaro Guerra, Jorge de Morais, Paz Ferreira e Nuno Coutinho; não filiados no P.S., independentes, ou filiados noutros partidos: Bélard da Fonseca, Rocha Vieira, Grego Esteves, Marcelino Mesquinha, Artur Alpedrinha, Carlos Soares, José Man, Pedro Fojos, Álvaro Tavares, Jardim Gonçalves, Vítor Direito e Antónia de Sousa.

Faltam, nesta lista, os nomes de quatro jornalistas que se não solidarizaram com os promotores do encontro, dois por não concordarem com a posição por eles assumida — Edmundo Perdiz e Luís Saraiva — e dois por não se considerarem suficientemente esclarecidos sobre a questão: José Alcambar e Lourenço Antunes.

Explicando a posição da «República» perante o P.S., Álvaro Guerra afirmou:

«Não é segredo para ninguém que a «República» tem tido uma tendência socialista, jornalistas e leitores socialistas... mas isto não é crime nenhum...»

. Definindo o que, em seu entender, é um jornal independente, Álvaro Guerra classificou-o como sendo «aquele que é independente das forças económicas e políticas, exprime uma informação objectiva e completa que dê aos seus leitores um relato efectivo dos acontecimentos, para além de interpretações e comentários».

O problema foi longamente debatido, interferindo no diálogo, além dos componentes da mesa, vários jornalistas presentes. Helena Marques, descreveu o que se passou na Redacção do jornal, dizendo que ela e os seus camaradas tinham estado presos e impedidos de ir às casas de banho ou à rua adquirir cigarros e comida. Marcelino Mesquita fez a história do jornal afirmando que ele sempre teve adversários e acabou perguntando:

«Quem tem medo da República?»

Torquato da Luz leu uma saudação pessoal de solidariedade, de estranheza e de esperança: «Solidariedade com os camaradas da Redacção da «República», estranheza em relação a camaradas de outros jornais que ainda não compreenderam que se trata de um ataque à profissão, e esperança no triunfo dos jornalistas da «República».

Namorado Freire relator da queixa da "República"

Um dos representantes do M.F.A. no Conselho de Imprensa foi eleito ontem relator da queixa apresentada pela Administração da «República» àquele órgão.

Eis a nota do referido Conselho.

«O Conselho de Imprensa reuniu-se ontem, em sessão extraordinária, a fim de continuar a analisar a queixa apresentada pela administração do jornal «República» sobre a violação da Lei de Imprensa, que levou ao encerramento do vespertino.

O Conselho elegeu relator da queixa o major Namorado Freire e ouviu os depoimentos dos drs. Gustavo Soromenho, administrador, e Raul Rego, director e administrador do jornal.

Reconhecendo a gravidade dos factos registados e dada a urgência de resolução que o assunto impõe, ficou já marcada nova sessão para a qual serão convocados o Conselho de Redacção da «República», Álvaro Belo Marques e representantes da Comissão de Trabalhadores.»

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores do **SECTOR DO VESTUÁRIO,** independentemente da sua profissão ou categoria, já que o contrato é **VERTICAL.**

Para uma **REUNIÃO** a realizar na Sexta-feira, dia 23, às 21 horas, no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, na Av.ª da República, 29, em LISBOA, COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

1.º) Informações
2.º) Contrato Colectivo de Trabalho

NÃO FALTES!

A DIRECÇÃO

Nacional

FÁBRICAS DESANEXADAS DE FEDERAÇÕES

Tendo em vista a solução imediava e eficaz para os problemas de natureza laboral e gestionária, na presente situação transitória, um decreto-lei dos Ministérios para o Planeamento e Coordenação Económica, da Agricultura e Pescas e do Trabalho, publicado na folha oficial, desanexa das Federações dos Grémios da Lavoura de Portalegre, Évora e Baixo Alentejo as Fábricas de Extracção e de Refinação de Oleos Vegetais e de Rações e Baterias de Silos, ambas com sede em Évora.

Todo o património daquelas unidades fabris e que anteriormente era propriedade ou estava na posse das referidas Federações, passa a pertencer ao Instituto de Reorganização Agrária, passando o pessoal a depender igualmente deste organismo. Para a sua gestão e administração, foi nomeada uma comissão, que entra imediatamente em funcionamento.

O problema do figo em Torres Novas

TORRES NOVAS, 23 — «O problema do figo é um dos que mais afectam a situação da agricultura da nossa região», afirma-se num comunicado da comissão coccelhia do M.D.P., que promove no dia 1 de Junho às 14 horas, no ginásio da Escola Industrial, uma Assembleia de Pequenos e Médios Produtores para análise do assunto.

A reunião visa, ainda, à organização de classe, para defesa dos interesses daqueles produtores. Estarão presentes economistas e técnicos.

EXCURSÕES CP

Colaborando com o Governo na dinamização do turismo interno, proporcionam

NOS DIAS, 7, 8 E 9 DE JUNHO

TRÊS ALICIANTES PASSEIOS A REGIÕES DIFERENTES

• TRÁS-OS-MONTES

— Barragens de Salamonde e Alto Rabagão
— Chaves, Vidago e Pedras Salgadas
— Mirandela e o espectacular Vale do Tua
— Vila Real e o Marão
— Almoço transmontano na «célebre» Estalagem da Maria Rita (Romeu)

• MINHO CENTENÁRIO

— Um Minho ainda «desconhecido» visto através das Serras da Peneda e do Soajo
— Almoço-piquenique no Parque Nacional da Peneda-Gerês
— Ceia regional, em quinta perto de Viana, onde desfilam os costumes, os cantares e as danças puramente populares

• COSTA DE OURO – SAGRES

— A zona algarvia de maior opulência panorâmica e histórica
— Lagos, Ponta da Piedade, Sagres, Cabo de S.Vicente, Praia da Rocha e Portimão, entre praias e rochedos que são verdadeiros monumentos de beleza

PREÇOS	TRÁS-OS MONTES	MINHO	ALGARVE
Lisboa	1.790$00	1.520$00	1.190$00
Porto	1.390$00	1.120$00	1.470$00
Coimbra ...	1.610$00	1.340$00	1.370$00

PROGRAMAS DE FÉRIAS — para si e sua família

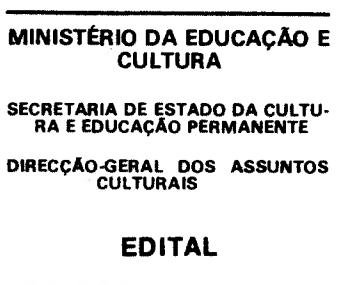
— Partidas diárias. Mínimos de duração: 2 DIAS. Preços desde: 350$00

ARGARVE — Albufeira, Lagos, Faro, Portimão, Praia da Rocha, Quarteira, Monte Gordo
MINHO — Vila Praia de Âncora, Viana do Castelo
BEIRAS — Urgeiriça, Viseu, Guarda, Covilhã

PROGRAMAS DESCRITIVOS E INFORMAÇÕES:

— Lisboa: Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia
» EGT — Rua do Arsenal, 124 — T. 367529
— Porto: Estação de Porto-S. Bento
» EGT—R. Justino Teixeira, 469—T. 57061

TODAS AS AGÊNCIAS DE VIAGENS DO PAÍS



Faça férias portuguesas

Algarve
4 dias — partida 29 Maio

Viva dias de sol e de prazer no encantador Algarve. Viagem em panorâmicos «autopullman».

Aldeia das Açoteias
Touring Club de Portugal
Alojamento
e p. almoço - Esc. 749$
Meia pensão - Esc. 1090$
Pensão completa - Esc. 1190$

Hotel Júpiter
Praia da Rocha
Meia pensão - Esc. 1240$
Pensão completa - Esc. 1390$

Peça informações detalhadas. E inscreva-se já. A vantagem é toda sua.

claras
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
Tels. 563451 - 560015 / Lisboa 1

"ISTO JÁ ERA DIFÍCIL, MAS AGORA..."

As palavras com que começamos pertencem ao sr. João Costa Júnior, sinaleiro, na altura em serviço no estrangulamento entre o Terreiro do Paço e a Estação Fluvial. Como se sabe, decorrem aí obras para o alargamento da via, roubando um pouco ao Tejo e criado espaço e comodidade para a passagem de carros e peões.

Disse-nos o sr. Carlos Simões, topógrafo em serviço nessas obras, que tudo está a correr como o previsto e que se devem respeitar os prazos inicialmente marcados. Uma placa, aliás, aponta para Agosto.

O trânsito, a partir de Agosto, se tudo correr bem, será muito mais fácil. Os peões não terão dúvidas para atravessar aquela que é uma das mais perigosas passagens de Lisboa. Mas, entretanto, os engarrafamentos amontoam-se. Três polícias mobilizados para o local onde, antes das obras, apenas um bastava. Um trata dos carros e dois providenciam para que a passagem de peões se processe sem problemas de maior. É o preço que se paga para ganhar maior desafogo, para circular sem problemas. Daqui a meses.

Por enquanto...

«...

...por enquanto é muito difícil, sabe? Isto já era difícil, quanto mais agora. E então, quando o guindaste começa a trabalhar, nem queira saber. Ocupa mais um bocado da estrada e os automóveis têm menos espaço para passar. O cabo dos trabalhados. Vamos lá a ver se a coisa vai. Eu estou convencido que há-se ir. O que é preciso é paciência...

SEMINÁRIOS DE SEMIÓTICA

A Universidade de Urbino organiza, no Centro Internacional de Semiótica e Linguística, de 7 a 30 de Julho, dois seminários (um de iniciação), relativos à teoria e à prática semiótica. O seminário de iniciação é livre; o de investigação só aceitará candidatos já iniciados na teoria semiótica e linguística.

Os candidatos deverão enviar o pedido de inscrição para o Centro Internazionale di Semiotica e Linguistica, 61028 -Urbino até 15 de Junho. Fazem parte da comissão científica, entre outros, os professores; R. Barthes, A.J. Greimas, e C. Lévi-Strauss.

Para mais informações, deverão dirigir-se ao Instituto Italiano de Cultura; Rua do Salitre, 146, Lisboa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA OBRA DE SANEAMENTO DA LAGE

O Conselho de Administração faz público que, até às 16 horas do dia 23 de Junho do corrente ano, se recebem propostas para execução da obra em título.

As propostas serão abertas no dia e hora acima indicados, perante a comissão para esse fim nomeada.

O depósito provisório é de ..... 38 500$00
A base de licitação é de ..... 1 540 000$00

O programa do concurso, caderno de encargos, mapa de trabalhos e peças desenhadas estão patentes todos os dias úteis às horas do expediente, na Secretaria dos Serviços Municipalizados.

A este concurso só serão admitidos como concorrentes as empresas titulares de alvará(s) de empreiteiro de obras públicas na V categoria ou na IV subcategoria da V categoria e na classe e subclasse igual ou superior ao valor da sua proposta

Oeiras, Secretaria dos Serviços Municipalizados, em 8 de Maio de 1975.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Dr. Carlos Alberto Andrade Neves

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

EDITAL

BOLSAS DE ESTUDO PARA A TURQUIA

. . Está aberto até ao dia 31 de Maio p.f. o concurso para atribuição de 2 bolsas de estudo oferecidas pelo Governo turco e destinadas a estudiosos portugueses, de menos de 40 anos, com conhecimento de turco, inglês ou francês, graduados pelas Universidades ou Escolas Superiores portuguesas, que estejam interessados em realizar trabalhos de investigação na Turquia, no decorrer do ano académico de 1975-1976, nos domínios seguintes:

— Língua e Literatura Turcas
— História
— Geografia
— Belas-Artes
— Agricultura

Os candidatos deverão apresentar os documentos seguintes:

1) Requerimento em papel selado dirigido ao Director-Geral dos Assuntos Culturais;
2) Boletim individual a solicitar previamente à Direcção-Geral dos Assuntos Culturais;
3) Certidão das habitações literárias donde constem as classificações obtidas;
4) Cartas abonatórias de duas individualidades de mérito reconhecido no domínio da especialidade;
5) Certificado de saúde;
6) 3 fotografias.

Todas as informações e esclarecimentos serão prestados, dentro das horas normais de serviço, na Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, Rua Ocidental ao Campo Grande, n.º 83-1.º, Lisboa-5 (Edifício da Biblioteca Nacional).

Geral

O MEDICAMENTO E AS ESTRUTURAS SOCIOECONÓMICAS

Continuação da pág. 3

que não fazendo bem descobre a sua maior virtude em não fazer também mal, e representa no nosso século uma das formas mais desumanas e espantosas que se exibem à luz do dia. Dentre estes, alguns atingem mesmo o vedetismo e já não precisam sequer da ajuda ou do beneplácito do médico para deixarem as prateleiras das farmácias onde esperam pouco tempo que o doente ou o hipocondríaco, os vão buscar, seduzidos pelos conselhos dos vizinhos e dos amigos. Lembro-me particularmente de um surgido há muitos anos atrás com a aparência e o prestígio de uma quase panaceia para os males do fígado e que se impôs vitorioso entre os concorrentes. Porém, não muito tempo decorrida foi cientificamente relegado por falta de consistência terapêutica e até pelo conhecimento de que as substâncias revolucionárias onde ia buscar a sua força inovadora, podiam em casos graves precipitar o coma hepático. Contudo, conservou intacto até hoje o seu valor de consumo, fácil de imaginar, conhecendo-se a espantosa frequência com que os portugueses se julgam doentes do fígado! E como estes vários outros, ultrapassados, ou inúteis mas activos nos circuitos comerciais da saúde, promovendo a corrosão das pequenas economias de forma que não é desprezível se considerarmos o seu peso morto, embora pago, dentro da parcela do orçamento familiar, consagrada ao consumo de cuidados médicos. Aliás este problema tende na conjuntura actual — e não me refiro especificamente à conjuntura nacional — a ganhar uma acuidade cada vez maior, dado que apesar de nos últimos vinte anos assistirmos, particularmente nos países mais desenvolvidos, a uma expansão considerável das despesas com este tipo de cuidados, os meios financeiros disponíveis revelam-se quase sempre insuficientes em relação às necessidades reais. Este fenómeno desenrola-se paralelamente ao aparecimento de novas técnicas, cuja fruição só é possível em meio hospitalar ou estabelecimentos de saúde congéneres. Daí uma tendência natural da deslocação das despesas em volume para este sector e por outro lado a diminuição da parte correspondente aos produtos farmacêuticos (4). E consequentemente a necessidade de uma racionalização cada vez mais rigorosa no interior das estruturas de distribuição de cuidados médicos, de forma a evitar esbanjamentos que irão fatalmente alargar o hiato entre os consumos efectivos de cuidados médicos e as referidas necessidades reais.

O MEDICAMENTO E AS ESTRUTURAS SOCIOECONÓMICAS

Em relação à generalidade destes medicamentos destituídos de interesse clínico, não posso negar que muitos deles considerados de um ponto de vista simplesmente teórico e sobretudo se nos basearmos nos estudos farmacológicos com que os laboratórios generosamente nos brindam, em literaturas e brochuras de belo colorido científico, parecem estar rigorosamente apontados aos seus objectivos. A prática é depois tristemente decepcionante. Se em vez deles, nos limitarmos a ministrar pílulas de amido ou qualquer outra substância inerte do ponto de vista farmacológico, os resultados não seriam certamente diferentes! Contudo os laboratórios ou os seus representantes continuam a querer-nos convencer de uma actividade terapêutica incontroversa, que mesmo com desvelada atenção, não conseguimos infelizmente descobrir, a não ser que em vez da saúde do doente, da «obra clínica», o nosso empenho seja meramente teórico, o diletantismo da confirmação de parâmetros mais ou menos subtis, o que nem sequer está habitualmente ao nosso alcance. Caem no campo destas considerações grande parte das drogas destinadas a uma melhoria de circulação cerebral ou da circulação coronária, os chamados protectores e regeneradores da célula hepática, certos activadores metabólicos ou desintoxicantes, os tónicos para a memória além de muitas outras.

Possuidores dos mecanismos de acção mais variados digladiam-se depois no mercado clínico, lutando através das engrenagens da propaganda, pela primazia do receituário médico. Sobre elas, e concedendo mesmo que oferecem ao doente um certo apoio psicológico, ou até mesmo uma ténue mas inobjectível ajuda terapêutica, prevalecem sempre os cuidados higieno-dietéticos. E o que têm muitas vezes estas drogas de enganadoras, para além do seu preço, é o facto de fornecerem ao doente um pretexto para subestimar esses cuidados, que estruturas socio económicas anómalas e regimes desumanos de trabalho, apesar de todas as codificações legais, já por si tornam difícil de pôr em prática. O medicamento funciona pois, nestes casos, como um alibi para as distorções no campo de trabalho, no campo da dietética ou da cultura física, como se estas violações deixassem de ser significativas, perante a força correctiva e regeneradora que este oferece! Desta forma, aliando-se com a deseducação do consumidor, constitui mais um factor de estabilização de estruturas socio-económicas e do trabalho, atentatórias da Saúde, considerada segundo o conceito amplo definido pela O.M.S.. Todos os dias o médico depara com singular frequência com estes exemplos no consultório. Os mesmos diálogos repetem-se monocórdicos e decepcionantes, como se não pudessem ser diferentes.

— Tem que reduzir o tempo de trabalho...

— Não me é possível... Só deixando de trabalhar por estar doente. Mas se me queixo que estou cansado, o médico da Casa acha que chegam uns tónicos. Estar cansado não é doença...

— Tem que acabar com esses serões...

— Não pode ser. Estamos em balanço.

— Tem que se limitar ao seu emprego. Deixar esses trabalhos extraordinários...

— E depois? Como ia fazer face às despesas que tenho? Onde ia arranjar dinheiro para pagar os estudos do meu filho?

— Tem que fazer dieta.

— Nem sempre posso. Compreende...A minha mulher não pode cozinhar à parte para mim. Além do trabalho, já viu a despesa que isso era? Depois, nem todos os dias almoço em casa...

— Precisa de levar uma vida mais calma. Acabar com essa tensão profissional que não o larga.

— Como? Queixar-me aos meus superiores das injustiças de que sou vítima e de que eles são os grandes responsáveis?

. Em casos como estes que exemplifiquei, o medicamento surge sempre a coroar o acto médico, funcionando segundo a expressão de C. e S. Davant como «o alibi de uma sociedade patogénica». Assim, à semelhança da igreja, também ele acaba por se transformar em mais uma arma ao serviço das classes dominantes, contribuindo com a esmola da analgesia e da sedação para a cristalização de estruturas sociais iníquas na medida em que contribui para desviar a atenção das autênticas questões que constituem o fundo da sociogénese das doenças.

DOS MEDICAMENTOS INÚTEIS AOS MEDICAMENTOS PERIGOSOS

Ao lado dos medicamentos que tenho estado a referir e que ainda podem constituir matéria de especulações farmacológicas, outros existem que não têm ponta por onde se lhes pegue e se apresentam na generalidade sob a forma de associações mais ou menos complexas, pertencendo a maior parte ao grupo dos chamados tónicos e revitalizantes. Foram definidos por não sei quem como «um tiro dado ao acaso para um alvo que não se conhece». Têm lugar assegurado nas prescrições clínicas, respondendo à fome nacional dos tónicos e funcionando também muitas vezes como uma válvula, perante as pressões sociais que condicionam a fadiga. Ocupam o lugar das férias, dos fins de semana, das horas destinadas ao sono e ao repouso físico e mental. São tomados religiosamente e não raramente aconselhados a vizinhos e amigos!

. Segue-se depois um outro grupo, que embora contendo um ou mais fármacos de actividade terapeutica comprovada, não resiste à mais elementar crítica. Trata-se de medicamentos que reputo de anticientificos e até potencialmente perigosos. E não podemos esquecer que adoptados por um vasto sector clínico fortemente impregnado de empirismo, muito podem contribuir para o avolumar, embora ignorado, das doenças iatrogénicas.

Um notável exemplo de pujança comercial é representado neste grupo por um medicamento dos mais receitados no nosso país, desde há muitos anos, no campo da antibioterapia: a associação condenada cientificamente de uma tetraciclina com cloranfenicol. Graves aberrações, potencialmente perigosas, encontramo-las ainda nas pomadas com sulfamidas e penicilina ou nos supositórios com cloranfenicol destinados ao tratamento das anginas, uns e outros procurados espontaneamente nas farmácias pelo grande público. E que dizer dos antibióticos (particularmente a penicilina e a estreptomicina) apresentados sob a forma de supositórios, geralmente associados a essenciais, de efeitos aleatórios e convidando a que se instalem resistências? E das penicilinas eufemisticamente rotuladas de anti-alérgicas?

(1) Um médico para cerca de mil habitantes no Continente e Ilhas, enquanto a O.M.S. preconiza um médico para 450 habitantes. Mas este número é ainda enganador na medida em que só em Lisboa se concentram cerca de 40 por cento dos médicos do Continente, e mais de metade da população portuguesa não dispõe senão de um quarto dos profissionais da saúde

(2) Doenças provocadas pelos medicamentos

(3) A Food and Drugs Administration após ter estudado quatro mil e trezentos medicamentos faz a seguinte classificação: 15 por cento de muito eficazes, 37 por cento de eficácia média, 47 por cento de eficácia possível e 11 por ento destituídos de eficácia.

(4) Nos E. U. A. a participação da farmácia passou de 15,6 por cento em 1950 a 12,7 por cento em 1969; na Suécia ela representava 10 por cento em 1967 enquanto a hospitalização atingia 65 por cento. «O Custo dos Cuidados Médicos», de Monique Chasserant.

PASSAPORTE...?

UM TELEFONEMA BASTA

Consulte-nos já !

viagens nascimento

R. das Flores, 71 Tel. 32 04 00 36 18 23 32 14 79 32 72 77 8 9 Lisboa 2

prático...
fácil...
e
eficiente !

Mesmo no centro de Lisboa um local onde pode

. Fazer a sua assinatura
. Colocar o anúncio que lhe interessa
. Comprar números atrasados
. Tratar de qualquer assunto relacionado com o jornal

Diário de Lisboa

loja dos restauradores - restauradores 7

«TOOLROOM»

MOLDES PARA PLÁSTICOS – CUNHOS E CORTANTES
DISPOSITIVOS – CALIBRES

SECÇÕES ALTAMENTE ESPECIALIZADAS DISPONDO EQUIPAMENTO DE EXTREMA PRECISÃO TRABALHANDO COM TOLERÂNCIAS ATÉ 2 MICRON. PESSOAL EXCELENTEMENTE TREINADO, ACEITA IMEDIATAMENTE TRABALHOS RELACIONADOS ESPECIALIDADES INDICADAS. CONTACTOS TÉCNICOS PRÉVIOS PODEM SER EFECTUADOS C/ SR. GUILHERME — TEL. 2454081/089
Resposta à TIMEX — APARTADO 2 — Monte da Caparica

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Dário de Lisboa» encontra-se àvenda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

SINDICATO DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

COMUNICADO

O Sindicato da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal, e as secções do Barreiro e Almada, comunicam aos seus associados que se realizam eleições para os novos corpos gerentes no dia 21 de Junho de 1975.

O prazo da apresentação das listas, é de 18 a 26-5-75 na Sede, em Setúbal.

Estas eleições destinam-se a eleger uma Direcção a nível Distrital, conforme vontade expressa pelos trabalhadores em assembleias realizadas para o efeito.

A Comissão Eleitoral

Setúbal, 13-5-75 Reunião em Almada com as direcções do Barreiro, Almada e Setúbal.

SINDICATO DOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

CONVOCATÓRIA

Em continuação da Assembleia Geral de 29/4/75, convocam-se todos os trabalhadores sócios deste Sindicato a comparecerem na **sexta-feira, dia 23-5-75, pelas 21 horas na VOZ DO OPERÁRIO**, com a seguinte ordem de trabalhos:

Análise à actuação do Secretariado de Delegados;
Informações

NOTA: É indispensável a apresentação de cartão de sócio do Sindicato ou B. I. que permita constatar a qualidade de sócio dos antigos contribuintes através das Folhas de Cobrança.

NOS SINDICATOS, A FORÇA DOS TRABALHADORES

Lisboa, 19 de Maio 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Domine a insónia

— Dormir é fundamental para o completo reabastecimento das energias de que o corpo humano necessita.

A agitação do dia tem de ser compensado por um repouso bem merecido durante a noite. Somente os problemas que nos escravizaram durante o dia, continuam projectados na nossa mente roubando-nos o sono.

DOMINE A INSÓNIA, da autoria do eminente cientista Dr. Luiz Lomba, ensina a qualquer pessoa logo a partir do primeiro dia a libertar-se deste tormento, que só as drogas nocivas à saúde podiam debelar por algumas horas.

DOMINE A INSÓNIA é composto de um luxuoso álbum didáctico acompanhado de um disco gigante de 33 rotações.

Durante a campanha de lançamento é vendido ao preço especial de Esc. 275$00 e pode ser enviado à cobrança (somente para Portugal Continental e ilhas), com todas as despesas incluídas. Pode fazer o seu pedido com pagamento antecipado por cheque ou vale de correio, que lhe dará prioridade na expedição.

INTERDISTRIBUIDORA-R. do Triângulo Vermelho, 28-A — LISBOA-1.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Nacional

Não nos podemos orientar pela racionalidade de uma economia capitalista

— DECLARA O MINISTRO DA INDÚSTRIA

Entrevista de
J. GABRIEL VIEGAS
Foto de
JOSÉ TAVARES

A batalha da produção não pode ser desligada, artificialmente da situação geral do país: não deve ser reduzida a uma simples questão moral. É muito mais do que isso. Antes de mais, a batalha da produção é uma batalha política, uma batalha de classe inserida num projecto global de caminhada para o Socialismo, reflectindo a própria tensão entre os orgãos constituintes, tal como eles estão constituídos, e a dinâmica do poder dos trabalhadores».

(...) «O simples antimonopolismo, só por si, será sempre insuficiente para assegurar o arranque da fase de transição para o Socialismo. O arranque da fase de transição para o Socialismo terá de assentar, simultaneamente, no desmantelamento do poder dos monopólios e na reconstrução económica nacional, através de profundas alterações das relações de produção em função dos condicionalismos do caso português».

Estas duas passagens do discurso proferido na Sorefame pelo ministro da Indústria e da Tecnologia, engenheiro João Cravinho, são bastante significativas quanto às opções encaradas pela equipa responsável por este Ministério. Opções que foram desenvolvidas e justificadas numa entrevista que o eng.º João Cravinho nos concedeu há dias.

«Em primeiro lugar, disse o ministro da Indústria, temos que nos convencer de que uma fase de transição para o Socialismo é necessariamente uma fase de crise. E uma crise que não só é inevitável, como é condição necessária. O problema é saber se trata de uma crise construtiva, na medida em que a destruição do antigo aparelho monopolista se processe de modo a permitir o aparecimento de um novo sistema. A crise é portanto a condição da própria transição — e não nos podemos esquecer disso. Mas também não podemos ser complacentes: a transição para o Socialismo só se pode operar se tratar de uma fase de destruição dos antigos modelos, dos patrões, das estruturas — mas também de criação.»

. **D.L.** — Mas como conciliar o que acaba de dizer com o facto de haver certos imperativos urgentes, nomeadamente no plano da produção?

. J.C. — É preciso notar, em primeiro lugar, que não propomos um plano, mas sim um conjunto de medidas, de acções concretas, que serão revistas dentro de três meses. Isto para responder precisamente a essas urgências, a esses imperativos. E depois, pensamos que só as soluções encontradas nas situações criadas pela própria crise a permitirão resolver.

MODELOS ULTRAPASSADOS

«As pessoas têm que se mentalizar, temos que nos mentalizar, temos que nos dar conta de que não nos podemos orientar pela racionalidade típica de uma economia capitalista. Não se pode tentar avançar para o Socialismo optando por esquemas de organização, de produção próprios ao sistema capitalista.

Além de que no nosso caso, no caso português, isso seria ainda mais difícil, devido à própria inadequação das estruturas capitalistas portuguesas. Hoje, face às necessidades da transformação, o aparelho de Estado que herdamos é inadequado. Mas já era.

E é absurdo tentarmos simplesmente adaptá-lo.

Esse aparelho era inadequado em relação ao próprio modo de produção capitalista — e o problema já tinha sido debatido no começo da década de 60. Mesmo em 57, o 1.º congresso das Indústrias tinha posto o problema. Mas a verdade é que, em Portugal, se chegou ao Caetanismo com o projecto dos anos 60. O erro seria hoje tentar criar o aparelho de Estado desenvolvimentista que faltou ao capitalismo desenvolvimentista...

Hoje temos é que tentar criar ou facilitar a criação de estruturas concebidas numa prespectiva de gestão pré-socialista.

Imediatamente, podemos fazer um certo número de coisas, criando estruturas sectoriais que desempenhem, sob a orientação de estruturas mais globais, tarefas de incentivação e coordenação de acções a curto prazo destinadas a apoiar a produção. Ou a planificação por sector, com planos de produção, de comercialização, investimento, emprego e financiamento.

Para isso, é indispensável atribuir ao aparelho de Estado uma função activa no domínio dos ajustamentos da oferta e da procura. Os sistemas de comercialização apoiavam-se em ligações monopolistas privilegiados, hoje desmanteladas. É urgente, e podemos realizá-lo a curto prazo, criar as estruturas e os organismos que assegurem a centralização e a repartição de encomendas, a distribuição dos produtos, tanto no mercado interno como no mercado externo.

CÁLCULO ECONÓMICO NÃO CAPITALISTA

D.L. — Mas os problemas da produção e da rentabilidade continuam a por-se...

J.C. — Teremos que nos habituar a fazer um cálculo económico que não obedeça cegamente à lógica capitalista. A nossa capacidade produtiva não é totalmente utilizada. Por outro lado, a economia deixa de estar ao serviço de interesses monopolistas. Assim, a lógica do cálculo económico, deve assentar em conceitos que permitam dar aos recursos nacionais as aplicações a curto prazo que se revelem directa ou indirectamente de maior oportunidade social.

Numa lógica de cálculo económico capitalista o lucro tem um lugar preponderante. Mas neste momento já não deve ser a lógica do lucro a comandar as nossas decisões, mas sim a da necessidade social. Por exemplo se for necessário para escoar a produção fazer transitoriamente preços sem incorporar as amortizações nos custos, importa saber se a necessidade social de manutenção do emprego não implicará em muitos casos que os preços sejam calculados nessa base. Outros exemplos se poderiam dar nesta linha. A ideia fundamental é que a lógica do lucro deve ser substituída pela lógica da oportunidade social, quando estiverem em jogo os interesses dos trabalhadores, afastando-se, assim, obstáculos à melhor utilização das capacidades produtivas. E insisto neste ponto, o de que é necessário tomar medidas a curto prazo, que serão constantemente revistas, dentro de uma orientação bem definida de transição para o Socialismo.

A TENDÊNCIA A DISPERSÃO

«Não temos a preocupação de lançar o modelo organizativo, digamos de o modelo perfeito. Não podemos ficar paralisados pelo dilema de enquanto o esquema completo não for conhecido não se avançar — mas também não nos devemos limitar a intervenções caso a caso apenas para remediar situações desesperadas.

Ao mesmo tempo, a tendência à dispersão e improvisação tem que ser combatida. Mas sem esquecer que uma das grandes tarefas actuais é favorecer a libertação de energia libertadora dos trabalhadores. Não se pode conduzir o processo em circuito fechado, o que faria com que o processo revolucionário passasse à margem das próprias massas.

Por isso sou contra o dirigismo de cúpula. É fora de dúvidas que a nossa capacidade de favorecer a criatividade das massas é condição da própria consolidação do processo revolucionário. O antimonopolismo por si só não representa nada, sem que se favoreça essa criatividade dos trabalhadores.

Em vez de impor um esquema organizativo, temos que ter em conta a diversidade das experiências dos trabalhadores, a própria diferenciação dos casos concretos. Trata-se de prosseguir o processo revolucionário através de uma inserção do poder dos trabalhadores em cada caso específico, em vez de tentar soluções monopolistas. Todavia, desejo tornar bem claro que isto nada tem a ver com certos impulsos anarco-sindicalistas, que devem ser combatidos com determinação e prontidão se quisermos sobreviver. Politicamente a expressão desta concepção é o pluralismo dentro do poder revolucionário, congregando os elementos de um bloco histórico numa ampla frente.

GESTÃO SECTORIAL

«Estão a ser preparados órgãos de gestão sectorial, cuja função é substituir as estruturas e o sistema organizativo monopolista em alguns sectores. Infelizmente, a marcha é mais lenta do que seria desejável mas temos de reconhecer os limites da nossa capacidade organizativa. Tem que se promover o encontro entre a capacidade produtiva e o mercado. Essa ligação era efectuada por estruturas ligadas ao poder monopolista, hoje desmanteladas ou em dificuldades, criando assim uma grande desorganização. A gestão sectorial tem que chamar a si essa ligação, substituindo-se às estruturas do anterior sistema.

D.L. — E quanto aos investimentos, nomeadamente os estrangeiros? É um assunto que em geral suscita grandes polémicas...

J.C. — Um grupo de trabalho interministerial estudará propostas tendentes a codificar as normas relativas aos investimentos estrangeiros. É preciso não esquecer que precisamos desses investimentos, desde que os possamos controlar. Precisamos de tecnologia: o problema da tecnologia é essencial, dado que não há apenas os aspectos meramente quantitativos do crescimento, mas também os qualitativos. Por outro lado, precisamos de acesso a mercados que só são possíveis com acordos de intercâmbios. Temos também que ter em linha de conta que as grandes sociedades multinacionais concentram grande parte dos conhecimentos tecnológicos. Esta é a dura realidade.

O que é importante é não ficar numa situação de dependência, diversificando os intercâmbios, abrindo novos caminhos sempre e quando for possível, nomeadamente com os países socialistas.

Estes também operam e estabelecem acordos com sociedades capitalistas mas souberam criar condições que lhes garantem a celebração de acordos que, ao fim e ao cabo, operam em seu benefício.

Temos que pensar que o que é revolucionário é o que consolida o processo, aprofundado e amplificando as suas repercussões positivas, e não a repetição de «slogans» que por si só não resolvem os problemas.

Nacional

PLENÁRIO DA RTP "SANEIA" À ESQUERDA?...

. A reunião geral de trabalhadores da RTP que teve início ontem à noite, no Teatro Maria Matos e que terminaria por volta das 6 e 30 de hoje, foi adiada, continua para a próxima segunda-feira. A longa e, ao que parece, agitada discussão em torno dos dois pontos que originaram a convocação — saneamento e reestruturação da empresa — não chegou, sequer, para esgotar o primeiro ponto: o do saneamento.

Como se sabe, esta reunião foi convocada pela Comissão Intersindical de Delegados a pedido de duzentos trabalhadores da RTP, que pretendiam — e pretendem — o esclarecimento do caso levantado pelo jornal «República», quando este periódico publicou, no passado dia 16, uma notícia em que se acusavam elementos do P.C.P. funcionários da Radiotelevisão, de terem «fabricado» uma lista de saneamento que envolvia muita gente dentro da empresa. Por essa e por outras razões, esta R.G.T. da Televisão seria a mais concorrida até hoje: entre quinhentas a seiscentas pessoas apinharam a sala do Maria Matos.

SUSPENSÃO PARA JORGE VELOSO

«O que se está a tentar fazer na Radiotelevisão Portuguesa, treze meses passados sobre o «25 de Abril» é, não só grave, como ignóbil. Nada mais, nada menos, que um saneamento à esquerda» — disse-nos o escritor Manuel Ferreira, também trabalhador da RTP, quando, ao romper do dia, o abordámos à saída do Maria Matos. E acrescentou: «O que neste momento acontece dá-nos a radiografia perfeita da nossa Televisão. A velha estrutura permanece e, com ela, os seus vícios, erros e safadezas.»

. Manuel Ferreira pediu-nos desculpa por não poder acrescentar outros pormenores. O Teatro Maria Matos foi, ontem à noite, vedado aos órgãos da Informação. Por acordo entre sindicatos verticais, a Imprensa falada e escrita não tem acesso à R.G.T. das empresas. Apesar disso, a nossa reportagem não desarmou. É certo que não entrámos na sala do Maria Matos, mas mantivemo-nos à porta a noite inteira. E foi ouvindo alguns dos assistentes à reunião que conseguimos este ligeiro apontamento. É que as coisas da Televisão são demasiado importantes para que se passem à porta fechada. Daí a nossa teimosia em furarmos o bloqueio. Mas vamos a factos.

Jorge Veloso era o alvo da reunião. O documento de que se serviu a «República» teria sido, dizia-se, redigido por ele. Durante a reunião, Jorge Veloso apresentou o facto numa versão diferente: como membro que foi da Comissão de Saneamento da RTP, um dia deu-lhe para começar a elaborar uma lista de elementos da empresa possíveis de serem saneados. Nunca utilizou essa lista e se um dia viesse a utilizá-la (segundo a sua ideia), revê-la-ia à luz de uns quantos dados concretos. Por isso o seu espanto quando a referida lista, escamoteada, surge nas páginas de «República» e com a afirmação de que ele a teria enviado a altas personalidades do Governo. Alguém — continuamos na versão de Veloso — lhe deitou a mão á lista, copiou-a e fez correr a atoarda da «denúncia» levada a entidades superiores.

Não é semelhante a versão do sr. Soares Louro da RTP: segundo o sr. Soares Louro e a voz de uma outra funcionária da RTP, existem «provas» de que Jorge Veloso utilizou a lista para os fins já descritos. Ao que parece, estas «provas» não foram realmente provadas na R.G.T. de ontem, mas a verdade é que, em princípio, Jorge Veloso encontra-se suspenso e sujeito a inquérito. A decisão da assembleia ainda não é definitiva, pois surgiu uma adenda que exige que todos os funcionários da RTP constantes da lista, sejam igualmente suspensos e sujeitos a inquérito. Foi esta adenda a causa do prolongamento da R.G.T. da passada noite e do seu adiamento para segunda-feira próxima.

A QUESTÃO DE FUNDO

«Com este incidente — disse-nos um outro funcionário da RTP que prefere não se identificar — suponho que se pretende iludir a questão de fundo e que se baseia nisto: saneamento. Se o saneamento tivesse sido feito quando o devia ter sido, os «casos Jorge Veloso» e outros que têm surgido e hão-de continuar a surgir na Televisão nunca aconteceriam.

Um terceiro trabalhador afirmou-nos:

. «Vi o documento e, na realidade, não me parece nada um documento que se envie a qualquer entidade. Aquilo é apenas um rascunho. Ora isto parece ilibar Veloso da atitude denunciadora que lhe impugnam, porque quando se quer enviar um documento a alguém redige-se esse documento em termos precisos. E Jorge Veloso sabe redigir na perfeição. O borrão que nos apresentam é um borrão, não é um documento.

Entretanto, há a hipótese de a assembleia da passada noite vir a ser impugnada devido a irregularidades cometidas pela Mesa — embora, disseram-nos, tais irregularidades houvessem acontecido por falta de experiência dos elementos que a compunham e não por má intenção. Mas também apareceu alguém a afirmar que a Mesa «foi dirigida». E o mesmo *alguém* adianta: «O caciquismo não só não acabou no nosso País, como ainda sobrevive na Televisão. De resto, a votação de hoje é uma prova. Nós, que estamos cá dentro e conhecemos as pessoas que votaram, sabemos como e porque votaram desta maneira muitas dessas pessoas».

A votação para a suspensão de Veloso, foi ganha pelos que exigiam essa suspensão por sete votos de diferença. Recorde-se que na sala do Maria Matos haveria, pela informação que nos deram, entre quinhentas a seiscentas pessoas... que votaram.

Depois de ter feito a defesa da sua versão acerca do malfadado documento, Jorge Veloso abandonou a reunião — seria cerca da 1 hora da madrugada. Acercámo-nos e pedimos-lhe que fizesse declarações para o nosso jornal. Veloso escusou-se, afirmando que não seria decente nem justo falar agora para um jornal.

Minutos após a saída de Jorge Veloso veio do interior do Maria Matos um grupo de pessoas no qual se incluía uma senhora que não identificámos e que em seguida a ter inspeccionado a rua de cima abaixo, exclamou: «O tipo saiu, mas saiu com os seus guarda-costas. Porque senão...» A verdade é que — vimo-lo nós — Jorge Veloso foi para casa sozinho. Mas a ameaça ficou.

J.DA S.

MFA.POVO
POVO.MFA

E.M.G.F.A. — 5.ª Divisão
Centro de Esclarecimento e Informação Pública

PROGRAMAS — RADIO MFA
EMISSORA NACIONAL

De 2.ª a 6.ª feira: 12,30 às 13,00; 18,15 às 19,00; 23,00 às 23,15; 06,15 às 07,00
Aos Domingos: 10,00 às 12,00

RADIO CLUBE PORTUGUES
3.as e 5.as feiras: 21,00 às 21,25

25 de Abril
Boletim Informativo do MFA, quinzenalmente, às 3.as feiras.

PROGRAMA NA RTP
Quintas-feiras às 21,00 horas

a festa que transformou o nosso tempo

Não Aconselhável a Menores de 13 Anos

woodstock
3 dias de paz, música... e amor
com joan baez · joe cocker · country joe & the fish crosby, stills & nash · arlo guthrie · richie havens jimi hendrix · santana · john sebastian · sha-na-na sly & the family stone · ten years after · the who · E MAIS 400.000 DE "MALTA FIXE"
UM FILME DE michael wadleigh · PROD.DE bob maurice
a wadleigh - maurice, ltd. production · technicolor
3.ª SEMANA de Lotações Esgotadas
CALEIDOSCÓPIO

um filme de
Salvatore Samperi
com
Laura Antonelli
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

"malicia"... tornou-se agora em...
PECADO VENIAL
«PECCATO VENIALE»
com ALESSANDRO MOMO · ORAZIO ORLANDO · LILLA BRIGNONE
TINO CARRARO · LINO TOFFOLO · prod. de SILVIO CLEMENTELLI
para CLESI CINEMATOGRAFICA hist. de SALVATORE SAMPERI OTTAVIO JEMMA arg. de OTTAVIO JEMMA
ALESSANDRO PARENZO — TECHNICOLOR
4.ª SEMANA TRIUNFAL
TIVOLI

FÉRIAS PORTUGUESAS
ALGARVE
VIAGENS EM MODERNOS AUTOPULLMANS
TODOS OS SÁBADOS
Junho - Julho - Agosto - Setembro
8 OU 15 DIAS
Preços excepcionais desde 3.400$
RESERVAS E INFORMAÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

Camaradas:

Grandes e difíceis tarefas se põem neste momento aos trabalhadores portugueses para que a resolução avance em passos decididos rumo à construção de uma sociedade socialista. Entre essas tarefas, salienta-se a batalha da produção, batalha que os trabalhadores têm que ganhar, porque dela depende o êxito do processo iniciado com o 25 de Abril. É um objectivo que congregará os esforços e a vontade de todos os trabalhadores, já que pela sua grandeza, está acima das questões que, os possam dividir, mas que obriga a um empenhamento e uma disponibilidade activos e imediatos.

Com a publicação da lei das associações sindicais novas tarefas e estas a curto prazo, se colocam aos trabalhadores: a elaboração, discussão e a prova-ção de novos estatutos dos seus sindicatos e a realização de eleições naquelas onde estas não se tenham realizado depois do 25 de Abril. Trata-se, também de trabalhos importantes, já que está em causa a força e a coesão do movimento sindical, cujo papel no processo revolucionário em curso ninguém de boa-fé pode pôr em dúvida, mas que não podem ser isolados do contexto mais vasto das preocupações prioritárias dos trabalhadores nesta fase decisiva para o seu futuro e que não devem portanto, a nenhum título, prejudicá-lo.

Considera esta Direcção que a forma como decorreu a 1.ª sessão da Assembleia Geral do Sindicato realizada no dia 19, no Pavilhão dos Desportos, não teve em conta este contexto.

As dificuldades criadas ao normal funcionamento democrático da reunião, as acções de boicote e as tentativas de desautorização da Mesa, são factos graves verificados durante o decorrer da Assembleia para os quais a Direcção sente a obrigação de chamar a atenção de todos os associados.

Este tipo de acções de maneira nenhuma serve os interesses dos trabalhadores, só se explicando ou por inexperiência da vida sindical ou pela introdução de factores de ordem partidária na vida do Sindicato.

Nesse sentido, a Direcção alerta todos os empregados de escritório para tal situação e apela para que tais actuações não se voltem a repetir.

A lei das associações sindicais obriga à revisão dos estatutos dentro de 60 dias, considerando dissolvidos os sindicatos que a tal se não subordinarem.

A realização de eleições no nosso sindicato, que ninguém põe em causa, não deve, obviamente, prejudicar essa revisão, nem faria sentido que àquela procedesse esta, se se quiser avançar em termos de efectiva consolidação do movimento sindical.

Se há sectores interessados na realização de eleições em prazos que, impossibilitam, de facto a prévia revisão dos estautos, é preciso ver que fins prosseguem e se não estarão a buscar pretextos paa amanhã virem impugnar todo o processo.

Ninguém verdadeiramente interessado na vida do nosso sindicato e dos trabalhadores que representa pode concordar com propostas irrealistas, que conduzam ao boicote das tarefas de revisão de estatutos e das eleições, nem poderão defender a fixação de prazos que impossibilitem a sua concretização.

Os prazos para realização das eleições não precisam no entender desta Direcção de exceder os da lei, apesar de esta não se aplicar neste aspecto ao nosso sindicato, pois que o mandato da actual Direcção decorre do anterior processo eleitoral.

A Direcção apela, assim, para a mobilização dos trabalhadores para a próxima Assembleia, a fim de que esta possa ser uma reunião construtiva, que leve à discussão e aprovação da ordem de trabalhos já aprovada, mas que na primeira, pelas razões apontadas, não foi possível concretizar.

Lisboa, 21 de Maio de 1975.

A DIRECÇÃO

HABITAÇÃO

Problema que não se resolve discutindo, mas

CONSTRUINDO

Foi o que aconteceu quando em Janeiro deste ano se iniciou a construção de um Aldeamento de 56 moradias, onde se conciliaram vários aspectos fundamentais, tais como:

1.º **PRIVACIDADE** do lar, através da última palavra em isolamento — YTONG.

2.º **DURABILIDADE.** Fundações e estruturas anti-sísmicas, materiais resistentes, madeiras africanas, acabamentos de primeira qualidade.

3.º **VIDA COMUNITÁRIA.** 4.000 m2 de espaço verde envolvendo duas piscinas e zona desportiva, além da casa de convívio.

4.º **PREÇO.** Cerca de 6.500$00/m2. A Habitação social não deve nem pode ser imagem da má construção. Caso contrário, as reparações a médio prazo acabarão por tornar caro o que se presumia de barato.

5.º **CLIMA E LOCALIZAÇÃO.** A saúde, a ocupação dos tempos livres e a evasão dos locais de trabalho encontram neste aldeamento toda a expressão da verdade.

Esta é a nossa realidade, agora mais do que nunca tornada possível através de:

a) Facilidades excepcionais de pagamento;
b) Isenção de sisa até 30 de Junho;
c) Garantia absoluta pela antecipação do realizado face ao investimento da clientela.

Não exite mais. Pegue no telefone e marque: 32 67 73. Ser-lhe-ão dados todos os esclarecimentos e a forma de chegar ao local. Ou visite-nos na **Av. da Liberdade, 124, 1.º, Dt.º, Lisboa** e admire a perspectiva da exposição na UTIC n.º 114 da mesma Avenida.

Nacional

Conselho de Ministros

AUMENTADOS OS VENCIMENTOS DOS PROFESSORES

Um projecto de decreto-lei do Ministério da Educação e Cultura reajustando as categorias de vencimentos do pessoal docente foi aprovado, ontem em sessão plenária do Conselho de Ministros. Num quadro junto constam os vários escalões de vencimentos referentes ao pessoal docente da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Primário, Preparatório, Secundário e Médio.

Entretanto, segundo o «DN» de hoje, os vencimentos correspondentes às letras agora estabelecidas para aquele professorado são os seguintes: **D**-13 900$00; **F**-11 400$00; **G**-10 400$00; **H**-9500$00; **I**-8700$00; **J**-8000$00; **K**-7300$00; **L**-6800$00; **P**-5300$00 e **R**-4700$00.

TABELAS DOS PROFESSORES

CATEGORIAS DE VENCIMENTOS DO PESSOAL DOCENTE DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E DOS ENSINOS PRIMÁRIO, PREPARATÓRIO, SECUNDÁRIO E MÉDIO

	ESCALÕES DE VENCIMENTOS	FASES				
		FASE 1		FASE 2	FASE 3	FASE 4
		PESSOAL DOCENTE NÃO PROFISSIONALIZADO (b)	PESSOAL DOCENTE PROFISSIONALIZADO (b)			
ENSINOS PREPARATÓRIO, SECUNDÁRIO E MÉDIO	ESCALÃO I Pessoal docente com habilitação própria (a) de grau superior ou equivalente e pessoal docente equiparado	I	H	F	D	-
	ESCALÃO II Pessoal docente com habilitação própria (a) sem grau superior Pessoal docente sem habilitação própria (a), mas possuindo, pelo menos (c) - o terceiro ano completo dum curso superior ou equivalente; ou - o curso complementar do ensino secundário ou um currículo escolar, no ensino oficial, de sete anos, posterior ao ensino primário elementar, acrescido de três anos de serviço docente não qualificado de deficiente, no ensino oficial preparatório, secundário ou médio	K K	J -	I -	G -	- -
	Diplomados com o curso de instrutores de Ed. Física	K				
	ESCALÃO III Monitores de postos oficiais da Telescola	L				
	ESCALÃO IV Outros docentes sem habilitação própria	L				
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO PRIMÁRIO	ESCALÃO V Educadores de infância Professores do ensino primário	K	J	I	H	
	ESCALÃO VI Auxiliares de educação	P	-	-	-	
	ESCALÃO VII Pessoal docente sem habilitação própria (regentes escolares)	R	-	-	-	

(a) - Constitui habilitação própria, relativamente à docência de certo grupo ou especialidade, para efeitos deste decreto-lei, o conjunto de requisitos de qualificação académica, tempo de serviço ou quaisquer outros indispensáveis para o acesso aos quadros ou aos estágios de formação pedagógica desse grupo ou especialidade do correspondente grau e ramo de ensino.

(b) - Considera-se pessoal docente profissionalizado aquele que preencha todos os requisitos de formação pedagógica, tempo de serviço ou quaisquer outros necessários e suficientes para o ingresso nos quadros do respectivo grau e ramo de ensino.

(c) - Os diplomados das escolas de regentes agrícolas nomeados professores provisórios desse tipo de estabelecimentos ou das escolas práticas de agricultura auferirão o vencimento correspondente à letra J, até à reconversão daquelas primeiras escolas.

PANORAMA ECONÓMICO

O Conselho iniciou a fase final dos respectivos trabalhos ouvindo uma exposição, apresentada pelo ministro do Planeamento e Coordenação Económica sobre política económica, cobrindo os seguintes tópicos: I — Situação económica: situação em Dezembro de 1974; evolução conjuntural nos primeiros meses de 75.

II — A política económica do IV Governo Provisório: Contexto político dos programas aprovados: a orientação definida pelo Conselho da Revolução; programas em preparação; a execução do programa nacional de emprego; o relançamento da actividade económica: a recuperação do investimento público e privado; a clarificação do sistema económico e a estabilização do processo político.

III — A preparação do plano económico de transição (P.E.T.); fases da preparação do P.E.T.; grandes opções sobre o sistema económico; a estratégia de desenvolvimento a médio prazo.

Foi ainda aprovada uma proposta, do ministro da Comunicação Social, de intervenção directa do Estado, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 660/74, da gestão do Rádio Clube Português, Sociedade Anónima Cooperativa de Responsabilidade Limitada, nomeando uma comissão administrativa com a seguinte constituição:

Capitão da Força Aérea João Eduardo Melo de Oliveira e Sobral Costa, Jaime Octávio Pires Fernandes, Júlio César Correia Pereira, José de Matos Fernandes Maia, Fernando Jorge Alaiz Mota de Góis e Fernando Teixeira Curado Ribeiro.

No final dos trabalhos o ministro da Comunicação Social, comandante Correia Jesuíno, referindo-se à ausência dos elementos do Partido Socialista no Conselho, afirmou: «Nada tenho a acrescentar. Nós não conhecemos quais as razões da ausência do P.S., portanto o Conselho decorreu normalmente sem a presença dos elementos do P.S.»

CONSELHOS REVOLUCIONÁRIOS

. O Secretariado Nacional Provisório Pró-Conselhos Revolucionários de Trabalhadores, soldados e marinheiros realiza esta noite, às 21 e 30, nas instalações do Serviço de Formação Profissional Acelerada, em Xabregas, um debate com as comissões de moradores, trabalhadores e população em geral das zonas de Xabregas e do Beato.

Idêntica reunião está marcada às 21 e 30 no Lavradio (Barreiro) para análise dos seguintes pontos: necessidade e oportunidade dos Conselhos Revolucionários de Trabalhadores, Soldados e Marinheiros, seus objectivos e suas tarefas.

EXTINTA A 2.ª DIVISÃO DO E.M.G.F.A.

. Foi extinta a 2.ª Divisão do Estado-Maior General das Forças Armadas, tendo o respectivo pessoal sido colocado em diversos estabelecimentos e unidades. Recorde-se que já foi anunciada a criação nas Forças Armadas de um serviço nacional de informações, que virá preencher a lacuna agora aberta nos departamentos do E.M.G.F.A.

Entre os nomes indicados para dirigirem o novo serviço, fala-se em dois membros do Conselho da Revolução: o comandante Almada Contreiras, coadjuvado pelo capitão Luís Macedo.

CASA DE RECLUSÃO DA R.M. CENTRO

O Conselho da Revolução decidiu transferir para Tomar a Casa de Reclusão da Região Militar de Coimbra, a qual passa a designar-se Casa de Reclusão da Região Militar do Centro. Anteriormente, aquela Casa de Reclusão estava sedeada em Viseu, mas as suas instalações eram deficientes.

Nacional

PORTO

Comissão para aproveitamento da ex-Escola Académica

No decorrer de uma reunião efectuada na ex-Escola Académica, entre responsáveis da F. S. P. e moradores da freguesia de Cedofeita, na presença dum elemento do M. F. A., capitão Assunção, foram abordados os factos ocorridos no edifício daquele antigo estabelecimento de ensino, tendo sido eleita uma comissão que se propõe pôr de pé toda uma série de iniciativas, que visam o melhor aproveitamento das vastas instalções do imóvel. A F.S.P. esta disposta a colaborar na obra a erigir e, segundo um comunicado seu, acerca dos factos que tiveram como palco a ex-Escola Académica, adianta que um grupo de militantes daquele organização política ocupou «sem consulta ao partido» o referido edifício. E acrescenta: «A publicidade inesperada dada ao facto, fez com que o partido sancionasse a atitude dos seus militantes». O comunicado considera contudo que a ocupação foi um «acto irreflectido». E informa ainda que o comportamento daqueles militantes, depois de analisado deu origem a que a F. S. P. decidisse afastá-los do partido, logo no início da campanha eleitoral.

O comunicado, a finalizar, responsabiliza grupos de «indivíduos suspeitos vindos de outras zonas da cidade, de ali se dedicarem à destruição e à pilhagem. Os responsáveis da F. S. P. prosseguirão nas investigações até ao completo esclarecimento dos factos, que tiveram o intuito nitido de prejudicar aquela organização» — acentua a concluir.

CÂMARA DO PORTO

O nosso prezado colega «O Comércio do Porto», na sua edição de hoje, adianta o nome do major Delgado da Fonseca, que se encontra à frente da Dinamização Cultural, do Norte do M. F. A. para presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal do Porto.

No entanto, contactado aquele oficial , assegurou-nos ser tal notícia destituida de fundamento.

COLÓQUIOS NO INATEL

O conselho da delegação no Porto do Inatel vai promover a partir do mês de Junho próximo colóquios com os seus C. A. T. S. (Centros de Alegria no Trabalho) e C. R. P. S. (Centros de Recreio Popular) espalhados pelo distrito.

Pretende o Inatel no Porto, através desses colóquios, auscultar e discutir no próprio local os problemas, aspirações e dificuldades mais prementes daqueles organismos, no campo social, cultural e desportivo.

Propõe-se aquela delegação dinamizar o mais possivel aqueles sectores, mobilizando-os no sentido de servirem os reais interesses dos trabalhadores, contando para tal com a colaboração do M. F. A., que se integra nesta campanha de dinamização junto dos CATS e CRPS.

AFINAL NÃO ERA UMA BOMBA

Uma caixa de cartão com fios agarrados a quatro pequenas botijas de alumínio vazias, colocada nos quartos de banho do Liceu Garcia de Orta, causou durante algum tempo um certo pânico na população deste estabelecimento de ensino, por se pensar que se tratava de um engenho explosivo. Com a chegada de uma brigada de minas e armadilhas da P.S. P. ao local, verificou-se não se tratar de nenhuma bomba mas estar-se perante uma brincadeira de mau gosto. E a tranquilidade voltou ao liceu, após momentos de forte tensão.

INJURIOU O COPCON

O empregado comercial, Adão José Teixeira Ferreira, da Avenida do Conde, 2208, em S. Mamede de Infesta, Matosinhos, proferiu palavras ofensivas contra o Copcon, sendo por isso detido por um soldado do Exército, que viajava no mesmo autocarro em que aquele seguia.

O referido indivíduo foi presente no Tribunal de Polícia, mas como faltaram as testemunhas, o magistrado ordenou que o processo fosse remetido aos Juízos de Instrução Criminal.

PROGRAMA FORÇA DO POVO

«Força do Povo», programa de rádio do M. D. P. / C. D. E. volta hoje, a estar no ar, depois da interrupção motivada pela campanha eleitoral.

No decorrer desta emissão com início às 22 horas, na onda média do Rádio Clube Português, serão abordados os principais problemas da actualidade política nacional.

DESAPARECEU

No dia 30 de Janeiro último desapareceu da sua residência, sita na Rua D. João IV, 226, Porto, Ruth Antunes de Oliveira Sobral, solteira, de 45 anos de idade.

Pede-se a quem souber do seu paradeiro para o comunicar para a brigada externa da Polícia Judiciária do Porto.

Os Bombeiros Voluntários de Bragança receberam do Serviço Nacional de Ambulâncias uma nova ambulância (na foto), destinada a fazer a cobertura do concelho.

O M.D.M. comemora o Dia Mundial da Criança

O Movimento Democrático das Mulheres leva a efeito no próximo dia 1 de Junho, a partir das 15 horas, uma Grande Festa no Estádio 1.º de Maio, para comemorar o Dia Mundial da Criança.

O programa inclui várias realizações: palhaços, robertos, teatro, animação desportiva, pinturas e muitas outras surpresas.

Apoiam esta iniciativa a I.N.A.T.E.L., o Sindicato dos Professores, a Direcção-Geral dos Desportos e o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis.

EMPRESAS

As falhas humanas menos prejudiciais do que as deficiências de organização

. «As deficiências de organização criam mais erros numa empresa que as falhas humanas», acentuou-se no encerramento do IV Colóquio da Associação Portuguesa para a Qualidade Industrial.

Eis algumas dessas deficiências exemplificadas pelo eng. Almeida Junior no decurso de uma sessão ontem efectuada na Feira Internacional de Lisboa: o engano de marcação que nos pode fazer perder uma viagem, a carta que é necessário refazer, o telefone que impede a comunicação, o erro que deturpa a notícia, o gás que não chega, a luz que se apaga, a àgua que falta, etc.

«Estes casos — acrescentou o orador — são casos sintomáticos de uma ausência de qualidade na prestação de serviços em benefícios dos cidadãos».

O eng. Almeida Junior, que falou da «Qualidade nos serviços», acentuou, em dado passo, que «se analisarmos a importância da população activa empregue nos serviços e compararmos a sua evolução, tomando como base o início neste século e a sua última década, facilmente verificaremos a sua extraordinária importância no conjunto de uma economia. Assim, em 1900, a população activa repartia-se em 80 por cento na agricultura, 10 por cento na indústria e 10 por cento nos serviços: em 1990, a população deverá repartir-se (numa previsão com forte probabilidade de realidade) em 20 por cento na agricultura mecanizada, 20 por cento na indústria e 60 por cento nos serviços»

Finalizando esta questão, acentuou ainda o orador:

«Estes dados mostram bem claramente a importância da indústria dos serviços na economia de um País. Por isso, também a qualidade e as técnicas que conduzem à sua gestão integral não podiam ficar-lhes indiferente. E se a deficiente gestão de qualidade de um produto pode custar a um País largas somas que influenciam decididamente o êxito da sua economia, porque não aceitar que, no caso dos serviços, também a incipiente (mesmo inexistente) gestão da sua qualidade pode conduzir ao delapidar de grande parte da riqueza nacional? E isto sem falar nas inúmeras vidas sacrificadas a uma ignorância que quando consciente voluntariamente aceite se pode considerar crime?»

Jornalista venezuelano em Lisboa

. Chegou ontem a Lisboa o jornalista venezuelano José Gerbasi, que se desloca ao nosso país para entrevistar os secretários dos partidos da coligação governamental, o almirante Rosa Coutinho, o ministro Correia Jesuíno e, talvez, o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves.

José Gerbasi é o redactor afecto aos assuntos económicos do jornal de maior expansão da Venezuela, «El Nacional» (Caracas), cuja tiragem diária ascende a 300 mil exemplares. Nas páginas deste grande diário, Gerbasi publicará os seus trabalhos sobre Portugal, país que conta na Venezuela com uma colónia de 150 mil compatriotas nossos.

Medidas selectivas nas vendas a prestações

Reuniu o Conselho Económico, para definir o esquema geral de reformulação do Decreto n.º 660/74, que regula a intervenção do Estado nas empresas. No decorrer da reunião, foram aprovados um projecto de decreto-lei que fixa medidas selectivas no tocante às vendas a prestações e a nomeação de uma comissão de gestão para a Casa do Douro.

Foi ainda analisada a situação dos trabalhadores relativa a grandes projectos de investimento, entre os quais o complexo do Cachão, barragem do Alqueva, Rede Nacional de Frio e Plano Siderúrgico Nacional, cuja programação de decisões está prevista no Programa Nacional, cuja programação de decisões está prevista no Programa Nacional de Emprego.

Entretanto, no Ministério do trabalho, foram apreciados os problemas levantados pelo processo de contratações colectivas dos químicos e decorrer naquele Ministério. Esse contrato abrange diversos sectores, tais como produtos alimentares, químicos para agricultura e indústria, tintas e reconstrução de pneus.

Segundo o comunicado distribuído «o Conselho Económico deu como orientação à comissão técnica nomeada pelo Governo para presidir ao tribunal arbitral constituído por acordo das partes para decidir o conflito que as tabelas salariais e outras condições de trabalho a estabelecer tenham em conta a diversidade dos sectores abrangidos e a sua capacidade económica».

Importação de fios sintéticos

. Uma portaria, emanada do Ministério das Finanças e publicada no «Diário do Governo», permite a importação, sob regime de draubaque, de fios de fibras sintéticas classificados pelo artigo 51.01.02, destinados ao fabrico de cabos com alma de chumbo, devendo a exportação destes efectuar-se no prazo de dois anos, a contar da data da importação daquela matéria prima.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

AV. 5 DE OUTUBRO, 87 - 1.º — SETÚBAL

ACTO ELEITORAL

1. — LOCAIS DE VOTO:

ALCÁCER DO SAL	— Salão da Câmara Municipal
ALCOCHETE	— Casa do Povo de Alcochete
ALMADA	— Delegação deste Sindicato
BARREIRO	— Clube 22 de Novembro
GRÂNDOLA	— Sociedade Musical Fraternidade Op. Grandolense
MOITA	— Centro de Trabalho do Partido Socialista
MONTIJO	— Banda Democrática 2 de Janeiro
PALMELA	— Pavilhão de Festas das Vindimas
SANTIAGO DO CACÉM	— Sociedade de Harmonia
SEIXAL	— Casa dos Pescadores
SESIMBRA	— Biblioteca Municipal
SETÚBAL	— INATEL (ex-FNAT)
SINES	— I.O.S.

2. — COMPOSIÇÃO DAS MESAS DE VOTO:

As mesas serão compostas por um director do Sindicato ou seu representante que será devidamente credenciado, e mais um representante de cada Lista.

3. — HORÁRIO DE VOTAÇÃO:

A votação terá início às **18 h e encerrará às 21 horas,** nos locais mencionados em 1.

4. — VOTAÇÃO:

4.1. — Os eleitores serão identificados através de qualquer **cartão com fotografia.**

4.2. — Ser-lhes-ão entregues seguidamente as duas listas concorrentes, tendo uma a designação de LISTA A e a outra de LISTA B.

4.3. — Depois de terem as listas de voto em seu poder dirigir-se-ão à cabina de voto onde dobrarão em quatro uma das listas, a qual será entregue ao Presidente da Mesa, que a introduzirá na urna. A outra lista será guardada pelo votante logo após a operação de dobragem da lista em que quer votar.

4.4. — A baixa dos nomes nos cadernos eleitorais será controlada pelos representantes das duas listas concorrentes.

4.5. — Considera-se voto nulo quando tiver qualquer indicação extra impressão, que não seja unicamente o riscar qualquer dos nomes ou adicionar outro.

4.6. — Após o encerramento da votação serão os votos contados, sendo o seu resultado registado em acta e passada certidão aos representantes das listas. Os cadernos eleitorais, votos entrados na urna, bem como os votos que sobrarem, serão embrulhados e lacrados, sendo a responsabilidade da entrega destes documentos, mais a acta respectiva, atribuída ao representante do Sindicato que o deverá fazer no dia 28/5/75 das 9 às 10 horas na Sede do mesmo.

5. — APURAMENTO FINAL:

O apuramento final será efectuado pelas Actas, no dia 28/5/75 pelas 10 horas, na Sede do Sindicato, na presença da Direcção e de 3 elementos de cada lista, que serão nomeados entre os seus componentes.

Conhecendo-se o resultado da votação, será comunicado seguidamente através da Rádio e Imprensa.

Setúbal, 21 de Maio de 1975

Estrangeiro

NYERERE

A UNIDADE DA FRELIMO EXEMPLO PARA A ÁFRICA

. DAR ES-SALAAM, 23 — (F.P.) — O presidente da Frelimo Samora Machel recebeu ontem em Dar es-Salaam a «medalha de primeira classe do monte Kilimanjaro», a mais alta condecoração tanzaniana, que lhe foi entregue pelo presidente Nyerere durante a realização de um comício de 70 mil pessoas.

A cerimónia decorreu no Estádio Nacional de Dar es-Salaam, tendo o chefe de Estado da Tanzânia sublinhando que a independência de Moçambique só será completa quando a Rodésia e a Namíbia deixarem de ser dirigidas por colonialistas. Depois de pedir aos Estados africanos que reforcem a sua unidade de modo a conseguirem a libertação total de África, o presidente Nyerere apelou para continuação da unidade da Frelimo, de modo a que possa sempre servir de exemplo aos países africanos.

Nyerere terminou assegurando a Samora Machel o total apoio à Frelimo do Governo da Tanzânia e da União Nacional Africana da Tanzânia, partido governamental tanzaniano.

Além da condecoração, o presidente da Frelimo recebeu presentes em dinheiro — 200 mil dólares das forças de defesa popular da Tanzânia e 7.857 dólares dos habitantes de Dar es-Salaam — bem como outros presentes, entre os quais uma espingarda automática simbolizando a luta de libertação da Frelimo.

A CHINA RECUSA RELAÇÕES COM PORTUGAL

NAÇÕES UNIDAS, 23 — (R.) — A China recusou-se a enviar delegados a Lisboa para participarem nas sessões da comissão especial da O. N. U. sobre descolonização, segundo revelaram fontes bem informadas.

Os chineses teriam alegado o facto de não terem uma Embaixada na capital portuguesa. No entanto, pensa-se serem mais profundas as razões para a participação nas sessões da comissão, entre 12 e 19 de Junho.

As mesmas fontes notaram que a China estivera representada nas sessões do Conselho de Segurança, na cidade do Panamá, em 1973, embora não existisse Embaixada chinesa naquela cidade.

Pequim poderia estar descontente tanto com a orientação do Partido Comunista Português como com a atitude do Governo Português.

Afirma-se que foram rejeitadas as diligências de Portugal para melhorar as relações com a China, em contraste com a cordialidade cada vez maior com a União Soviética.

MAIS DESEMPREGADOS NO MERCADO COMUM

. . BRUXELAS, 23 — (F. P.) — O número de desempregados na Comunidade Económica Europeia não cessa de aumentar. No fim do mês de Abril de 1975, estavam registados mais de 4.430.000 desempregados nos nove países do Mercado Comum, ou seja 1.442.000 mais do que no fim de Abril de 1974 (48,2 por cento).

. . Segundo as mais recentes estatísticas comunicadas à comissão da C. E. E. pelos Governos dos «Nove» foram a Dinamarca e a Alemanha Federal que tiveram mais forte aumento, seguidos pela França.

. . Relativamente à população activa, a Dinamarca vem à cabeça com a percentagem de 12,2 por cento de desempregados, seguida da Irlanda (8,5), Irlanda do Norte (7,7), Bélgica (6,2), Itália (5,7), Holanda (4,8), Alemanha Federal (4,7), França (4,5) e Inglaterra (4).

. . O número de ofertas de emprego continuou a ser largamemte inferior no fim de Abril: 261.764 na R. F. A., 214.270 na Inglaterra, 109.000 na França, 54.498 na Holanda e apenas 4335 na Bélgica.

. . Finalmente, quanto a desempregados temporários havia no fim de Abril deste ano 1.805.000 na C. E. E., dos quais 899.600 na Alemanha Federal e 265.800 na França.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PRESIDÊNCIA
EDITAL N.º 39/75

Eu, Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste Edital, intimando nos termos do artigo 10.º § 1.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e 229.º do Regulamento Geral da Construção Urbana, D. Rosa dos Prazeres ou Rosa dos Prazeres da Conceição Marques, residente em parte incerta na Costa da Caparica, co-proprietária do prédio situado na Rua das Parreiras, 34/36, em Lisboa, a cumprir com as conclusões do auto da Comissão Permanente de Vistorias de 28 de Junho de 1974, que se transcreve na parte interessada: «A Comissão deslocou-se de novo ao local, tendo verificado o estado de ruína total em que se encontra o prédio n.º 34 (devoluto) estado aquele que se tem agravado desde a vistoria que foi efectuada em 9 de Agosto de 1973. Dado que o prédio n.º 36 ruiu, restando dele apenas parte da parede da frente, a Comisão é de parecer que deverá ser determinada a demolição do referido prédio n.º 34 bem como o que resta da parede da frente do n.º 36. A demolição, deverá, porém, ser condicionada a que fiquem devidamente escoradas as empenas dos prédios contíguos com os n.ºs de polícia 32 e 38 de modo a estes não serem afectados e que o terreno que fica livre seja limpo e vedado com tapume.»

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 8 dias findo o dos éditos e concluídas nos 30 dias seguintes.

NOTA I: — Foi determinada a ocupação do prédio para execução coerciva ao abrigo do disposto no artigo 166.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, no caso de as obras não serem iniciadas ou concluídas nos prazos para o efeito respectivamente fixados.

NOTA II: Para a realização das obras intimadas terá de ser levantada uma licença nas condições 1.ª à 3.ª que será passada pelo prazo de 30 dias e que se encontrará a pagamento durante 3 dias a contar do 5.º dia da data da intimação, devendo juntar um termo de responsabilidade no prazo de 2 dias.

Nesta data promove-se o expediente necessário para serem intimados os outros co-proprietários.

Paços do Concelho de Lisboa, em Maio de 1975.

O PRESIDENTE **Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues.**

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ — PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em 3 de Abril de 1975, se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da obra de «ABASTECIMENTO DE ÁGUA À MARGEM ESQUERDA DO RIO JUDEU — CONDUTA NA ESTRADA DE FOROS DE AMORA.»

A base de licitação é de 685 000$00 e o depósito provisório de 17 125$00 deve ser feito na Caixa de Depósitos, Crédito e Previdência com guias preenchidas pelos concorrentes, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes no Serviço de Água e Saneamento, onde poderão ser consultados, em todos os dias, durante as horas de expediente. A abertura das propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar decorridos 20 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo», reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e de não adjudicar se assim se julgar conveniente aos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

Os concorrentes deverão ser titulares de alvará de empreiteiro de obras públicas da 1 categoria e da 9.ª subcategoria e da classe correspondente ao valor da proposta, conforme estabelecido pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40623 de 30 de Maio de 1956, e Portaria n.º 351/71 de 30 de Junho de 1971, ou documento comprovativo a que se refere a parte final da alínea 6 do Art.º 4 do Programa do Concurso.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de costume.

Paços do Concelho da Câmara Municipal do Seixal, 19 de Maio de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa
Eufráizo Filipe Garcez José

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

REABERTURA DO VALE DO VOUGA
ESTABELECIMENTO DE DESPACHOS CENTRAIS DE MERCADORIAS

Em face da reabertura do Vale do Vouga a partir do próximo dia 1 de Junho — e dado que o serviço de mercadorias será feito por rodovia — a C. P. aceita candidaturas de pessoas ou empresas interessadas em garantir o estabelecimento do serviço de despacho central de mercadorias nas seguintes localidades:

Rio Meão
Santiago de Riba-Ul
Ul
Pinheiro da Bemposta
Albergaria-a-Nova
Ribeiradio
Arcozelo das Maias
Pinheiro de Lafões
Mossâmedes
Bodiosa
Figueiró
Torredeita
Farminhão
Parada de Gonta
Tonda
Treixedo
Mourisca do Vouga

Os interessados deverão contactar, **com urgência,** o Serviço Comercial da Região Norte (Porto-S. Bento), tel. 22755.

MARIA DA ENCARNAÇÃO GONÇALVES DE OLIVEIRA

FALECEU

Licínia Gonçalves de Oliveira e mais Família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 24, pelas 11 h. da Igreja de Arroios, para o Cemitério do Alto S. João.

24 horas no Mundo

Menos de dois anos após a sua sangrenta subida ao poder, os militares chilenos têm a sua missão cumprida: a entrega do país aos interesses capitalistas e imperialistas. Com o decreto de «desnacionalização» das últimas empresas nacionalizadas pelo Governo de Unidade Popular, completa-se o processo de reentrega das riquezas do país ao sector privado. O leilão do Chile acabou: as 519 empresas e os 60 por cento da terra arável que tinham sido postos ao serviço das classes trabalhadoras chilenas voltaram para os seus antigos proprietários. É, porém, de salientar que a «desnacionalização» assume proporções ainda mais gigantescas: diz também respeito às empresas que, anteriormente ao regime de Unidade Popular, constituíam um factor público de relativa importância. Cerca de quatrocentos milhões de dólares foram também restituidos pelos fascistas chilenos a duas empresas norte-americanas: a ITT (de tão sinistra actividade contra o povo chileno) e a Anaconda. Junte-se a isto as portas escancaradas aos investimentos estrangeiros sem quaisquer restrições nem cautelas tendentes a ressalvar os interesses nacionais e ter-se-á clara idéia da «defesa nacional» que os militares chilenos estão a promover. Enquanto isto, 600 mil trabalhadores encontram-se desempregados e os preços conhecem uma taxa inflacionista da ordem dos 94,3 por cento, de Janeiro a Abril, o que faz prever que este ano a inflação seja ainda mais elevada que foi no ano passado (376 por cento). As prisões, os assassínios, as torturas prosseguem.

A ditadura terrorista dos grandes interesses económicos à qual o Chile se encontra agora sujeito, é, no essêncial, idêntica à que a Europa conheceu nos anos 30, sob a pata opressora do nazi-fascismo. Nessa altura, os povos europeus encontraram nos E.U.A. um aliado que contribuiu para asua libertação. Hoje são os E.U.A. quem contribui para a instauração dos regimes fascistas. A razão é simples: quarenta anos passaram sobre a economia capitalista e o imperialismo começa a abrir brechas. Por isso, à sua maneira, não deixava de ter razão o governador do Alabama, George Wallace, ao dizer que os E.U.A. combateram do lado errado na Segunda Guerra Mundial. Falta-lhe a perspectiva histórica. Mas tem a intuição dos interesses do presente.

A. N.

■ Foi anunciado oficialmente em Moscovo que Alexandre Chelepine foi exonerado do cargo de presidente dos sindicatos soviéticos.

■ Num relatório da O.C.D.E., afirma-se que a crise económica , que atinge as nações do mundo ocidental, é mais séria do que originalmente se pensava e não está à vista uma recuperação total.

■ O ministério público de Atenas pronunciou, por alta traição, e rebelião 24 dos autores do golpe de Estado de 21 de Abril de 1967, crimes que são puníveis com a pena de morte.

■ O presidente norte-coreano, Kim Il-sung, encontra-se de visita oficial à Roménia.

■ Efectuou-se na capital turca a reunião anual dos ministros dos Negócios Estrangeiros da CENTO, que, pela primeira vez, contou com a presença do secretário norte-americano de Estado, Henry Kissinger.

■ O Governo dos E.U.A. concordou em encerrar as missões de auxílio situadas fora da capital laociana, o que constitui o primeiro passo no caminho do encerramento definitivo dessas missões no Laos.

■ O Parlamento italiano aprovou uma lei de ordem pública que entrará em vigor logo após a sua publicação e que reforça sensivelmente os poderes da Polícia.

■ No descarrilamento de um comboio ocorrido em Marrocos, terão morrido 33 pessoas, tendo ficado feridas 137.

■ Criou-se no Brasil um novo partido político, que, segundo dizem os seus fundadores, não é nem de direita nem de esquerda e tão-pouco de centro.

■ A China voltou a classificar os E.U.A. de «tigre de papel» e «país mais do que nunca desacreditado no mundo», o que já não acontecia há vários anos. Estas críticas foram suscitadas pelo caso do «Mayaguez», cargueiro norte-americano apresado pelo Camboja e depois recuperado por meios violentos pelos E.U.A.

Estrangeiro

CONTROVÉRSIA SOBRE A ESPANHA NA REUNIÃO DA N.A.T.O.

. BRUXELAS, 23 — (A. N. I. e R.) — O primeiro dia da reunião da Organização do Tratado do Atlântico Norte (N. A. T. O.) não abrangeu o que se considera ser neste momento o principal problema da Organização — a crise em Portugal — mas entrou em controvérsia sobre a Espanha.

O ministro holandês da Defesa Henk Vredeling, afirmou que o seu colega norte-americano da Defesa James Schlesinger, insistira para que o comunicado final da reunião mencionasse o papel que a Espanha desempenha na defesa ocidental, através das duas bases dos Estados Unidos no seu território. Tem havido notícias, segundo as quais a Espanha insistiria nesse reconhecimento como uma das condições para a continuação da cedência das bases.

Todavia, Vredeling e os ministros norueguês e dinamarquês puseram objecções devido à sua oposição ao regime de Franco.

O ministro britânico da Defesa, por seu lado, observou que ele não poderia aceitar qualquer associação mais estreita entre a Espanha e a N. A. T. O..

Segundo Vredeling, a questão não ficou ontem resolvida.

Os ministros presentes à reunião discutiram também a «situação deteriorante» no Mediterrâneo, devido à suspensão do fornecimento de armas à Turquia pelos Estados Unidos, à retirada da Grécia da estrutura defensiva da N.A.T.O. e à disputa greco-turca sobre Chipre.

Vredeling advertiu ainda que a Holanda poderia abandonar a Aliança se a N. A. T. O. traçasse planos para instalar facilidades de radar na África do Sul, a fim de captarem movimentos navais soviéticos à volta da rota do Cabo.

«Podereis ganhar algo na África do Sul, mas tereis provavelmente de perder um estado membro da N. A. T. O. — e a Holanda é um estado membro da N. A. T. O», observou o ministro aos jornalistas.

A África o Sul encontra-se tecnicamente além da esfera de influência da N. A. T. O, mas a Aliança, preocupada com a vulnerabilidade da rota do Cabo, ordenou ao seu supremo comandante naval para preparar estudos sobre como defender a área, em caso de guerra.

Fontes afectas à Aliança disseram que a objecção do ministro holandês a esse plano, por causa da política interna da África do Sul, era fortemente apoiada por vários dos seus colegas, europeus, incluindo o norueguês Alv Fosservoll, e o dinamarquês Orla Moeller.

Espera-se também que os 13 ministros discutam directrizes para o futuro planeamento de defesa da N. A. T. O. elaboradas por comandantes militares da Aliança.

PRÓXIMO ENCONTRO WILSON-FORD

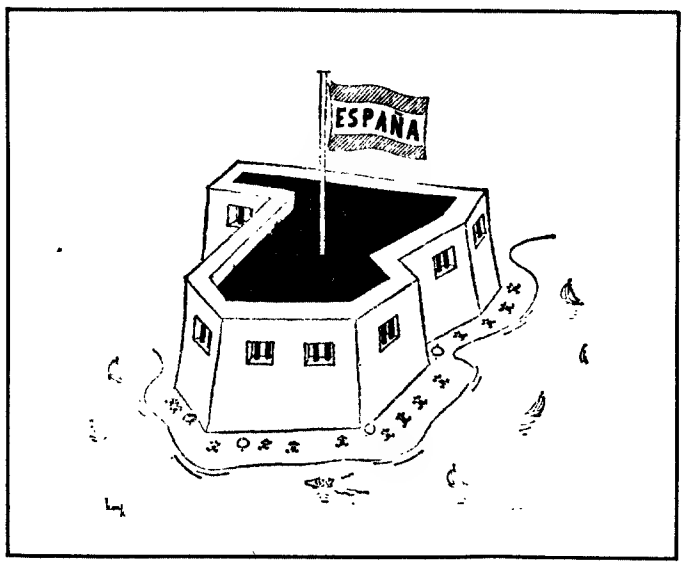
LONDRES, 23 — (R.) — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, travará conversações em Bruxelas, na próxima sexta-feira de manhã, com o presidente Ford, segundo revelaram hoje fontes bem informadas de Londres.

Os dois dirigentes deslocar-se-ão à capital belga para assistirem em 29 e 30 de Maio, à cimeira da N. A. T. O.

Será o segundo encontro de Wilson com Gerald Ford, este mês. O primeiro-ministro partiu de avião em 7 de Maio, de Kingston, onde assistiu à cimeira da Comunidade Britânica, para Washington, a fim de discutir com o presidente norte-americano importantes problemas económicos, comerciais monetários e de defesa internacionais.

O secretário de Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger, e o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, assistirão à cimeira de Bruxelas.

Wilson efectuará também discussões privadas separadas com outros chefes de Governo que participarão na cimeira de 15 nações da N. A. T. O..



A Espanha vista pelo desenhador Konk

TENSÃO NAS HONDURAS PODE DEGENERAR EM GUERRA CIVIL

TEGUCIGALPA, 23 — (ANI/R) — O presidente da Federação Nacional de Agricultores e Ganadeiros das Honduras (F.E.N.A.G.H.), Fernando Lardizabal, declarou que o país se encontra numa situação que pode degenerar numa guerra civil.

«Julgávamos que o Governo não toleraria invasões da terra e tem sucedido o contrário» — disse Lardizabal, acrescentando: «Demos 48 horas aos camponeses para que abandonem as propriedades ocupadas antes de tomarmos medidas de defesa própria. Estamos armados e os camponeses também».

Poucas horas depois, o Conselho Superior das Forças Armadas deu um prazo de 48 horas aos camponeses para que saíssem das terras ocupadas.

Se as 10 mil famílias de camponeses, que, por todo o país, ocuparam terras, não cessarem essa ocupação no prazo fixado, «o Governo militar tomará uma acção contra eles» — declarou o coronel Maldonado Muñoz, director do Instituto Agrário Nacional, controlado pelo Estado.

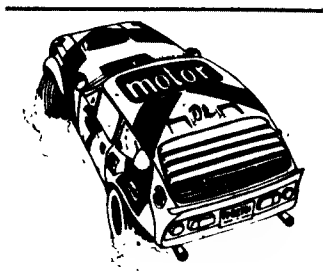
Os camponeses ocuparam as terras no domingo passado e disseram que continuariam com a ocupação até que o Instituto Agrário cumprisse a promessa de lhes dar terras para trabalharem.

ACORDO LÍBIA-U.R.S.S. SOBRE BASES MILITARES — anuncia-se no Cairo

. CAIRO, 23 — (R) — A Líbia e a União Soviética assinaram um acordo no âmbito do qual a U.R.S.S. estabelecerá bases militares terrestres, aéreas e navais na Líbia — anunciou hoje o conhecido jornal do Cairo «Al Ahram».

O jornal, num artigo do seu correspondente especial em Beirute, diz que o acordo foi assinado pelo dirigente líbio, coronel Maummar Gaddafi, e pelo primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine que visitou a Líbia na passada semana.

O «Al Aharam», que não fornece qualquer fonte informativa para a sua notícia, acrescenta que o acordo incluiu também armas soviéticas para a Líbia no valor de 4400 milhões de dólares.



VINTE E CINCO MORTOS EM BEIRUTE

BEIRUTE, 23 — (ANI e R) — Disparos de armas automáticas e o rebentamento de granadas voltaram a ouvir-se nesta cidade de madrugada, o que parece indicar que o cessar-fogo entre os falangistas de direita e os guerrilheiros palestinianos se malogrou.

O cessar-fogo tinha sido combinado ontem à noite, após três dias consecutivos de luta, graças aos esforços de mediação feitos por diplomatas árabes, dirigentes políticos e religiosos.

O tiroteio que inicialmente se circunscrevia à zona próxima de um campo de refugiados palestinianos parece ter alastrado agora a outros bairros suburbanos de Beirute.

Até agora, o número de mortos é de 25, havendo mais de 125 feridos.

JORNALISTAS EXPULSOS DE MARROCOS

MADRID, 23 . . FP) _ A direcção da Europa Press anuncia que foram expulsos quinta-feira à noite de Marrocos três jornalistas espanhóis, enviados por ela e pelo diário madrileno «Pueblo» para acompanhar a estada da delegação das Nações Unidas neste país.

Os jornalistas tiveram que tomar um avião para Paris sem que as autoridades marroquinas hajam dado qualquer explicação oficial.

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.
Às 2.as feiras: DESCANSO

O EPISCOPADO ESPANHOL REPUDIA A VIOLÊNCIA

. . MADRID, 23 — (A. N. I. e F. P.) — A Comissão Permanente do Episcopado Espanhol finalizou hoje a sua reunião em Madrid, e tornou público um comunicado com diversos pontos que dizem respeito às relações entre a Igreja e o Estado e à situação social no país.

. . Sobre a reconciliação social e política, o comunicado diz que é necessário proceder a uma justa valorização e retribuição do trabalho e a um «reconhecimento mais efectivo de todos os direitos da pessoa humana e dos diversos grupos sociais, dentro dos limites da ordem pública e do bem comum».

. . Acrescenta o documento que os cidadãos devem «acatar o exercício da autoridade pública, regulado por adequadas normas jurídicas».

. . No citado documento é igualmente repudiada toda a forma de violência «porque esta é atentatória da dignidade humana, dos que a exercem e dos que a sofrem».

. . Entretanto, o padre e o leigo presos no domingo passado em Madrid, por terem participado numa manifestação contra um plano de urbanização, foram soltos ontem depois de pagarem uma multa de 700 mil pesetas (330 contos).

. . A soma exigida para a sua libertação foi colectada em menos de dois dias pela população do bairro operário onde o plano previa a transferência de 50 mil pessoas. Uma das 40 pessoas presas no domingo foi entregue às autoridades militares por se tratar de um soldado.

. . Ontem, também houve em Espanha sequestros de publicações.

. . Um outro acontecimento que ontem preocupou seriamente os meios jornalísticos espanhóis foi o despedimento de dois redactores da agência Piresa, do movimento. Segundo se julga saber, o motivo seria a participação dos referidos jornalistas — Bonifacio de la Quadra e Sol Gallego — na greve da passada sexta-feira.

. . Em Barcelona o ambiente da Imprensa também anda um pouco revolto. Depois das demissões que se verificaram na Associação de Imprensa na semana passada, foi anunciado anteontem o pedido de demissão, como director adjunto da revista «Destino», do conhecido jornalista Nestor Lujan, com quem se solidarizaram a maior parte dos redactores e colaboradores, alguns dos quais decidiram suspender a sua colaboração. O motivo que levou Nestor Lujan a demitir-se estaria relacionado com a intervenção e fiscalização da empresa na orientação do director adjunto,

. . A maioria do capital accionista de «Destino» tinha sido recentemente adquirido pelo conhecido banqueiro e político Jordi Pujol, de grande popularidade nos últimos meses .

SOCIEDADE NACIONALIZADA

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA, S. A. R. L.

CAPITAL : 500 000 000$00

SEDE: Rua de Alexandre Herculano, 244— PORTO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES PARA AMORTIZAÇÃO E SERVIÇO DE JUROS

No dia 12 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, proceder-se-á, num dos escritórios desta sociedade, na Rua Duque de Loulé, n.º 98-1.º, no Porto, ao sorteio de 37 314 obrigações, sendo 31 780 do valor nominal de 100$00 cada uma e 5534 do de 1000$00, para efeito de amortização a vencer em 1 de Julho de 1975 data em que se vencem também os juros das obrigações das diversas séries, relativos ao primeiro semestre de 1975 - iniciando-se no referido dia 1 de Julho o período dos respectivos pagamentos.

(São:

2639 obrigações da série de 3 3/4%—1946/76; 4911 obrigações da série de 4%— 1948/79;
2347 obrigações da série de 5%—1951/88; 4468 obrigações da série de 5%—1952/82;
6071 obrigações da série de 5%—1954/84; 5814 obrigações da série de 5%—1957/88;
5530 obrigações da série de 5%—1958/89; 451 obrigações da série de 6%—1960/90;
500 obrigações da série de 6%—1963/79; 1042 obrigações da série de 6%—1968/83;
1041 obrigações da série de 6%—1968/84; 2500 obrigações da série de 7%—1972/84;

conforme consta dos respectivos quadros de amortização).

Porto, 14 de Maio de 1975.

Pela SOCIEDADE NACIONALIZADA
UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA, S. A. R. L.
A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

SINDICATO LIVRE DOS PINTORES DA CONSTRUÇÃO NAVAL E OFÍCIOS CORRELATIVOS DOS DISTRITOS DE LISBOA E SETÚBAL

Rua do Arsenal, 84, 2.º, Dt.º — Telefone 32 31 61 — LISBOA - 2 —

CONVOCATÓRIA

CONVOCAM-SE TODOS OS ASSOCIADOS PARA UMA ASSEMBLEIA GERAL A REALIZAR NO PRÓXIMO SÁBADO, DIA 24, ÀS 10.00 HORAS, NAS INSTALAÇÕES DA LISNAVE (ROCHA) — SALA 5, COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

1.º **INFORMAÇÕES;**
2.º **DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO CCT/VERTICAL.**

A DIRECÇÃO

TODOS À ASSEMBLEIA GERAL
AVANTE PELO CCT / VERTICAL

CONVOCAÇÃO

ENSINO PARTICULAR

Convocam-se todos os trabalhadores, abrangidos pelo Contrato Colectivo Vertical de Trabalho dos estabelecimentos de Ensino Particular, para uma reunião, no dia 26 de Maio, às 21.30 horas, no Instituto Superior Técnico (Salão Nobre).

A Ordem de Trabalhos da Reunião é:

1 — Informações
2 — Contrato Colectivo de Trabalho

Lisboa, 22 de Maio de 1975

O Secretariado dos Sindicatos Representados
Eduardo Tavares

Nacional

OPERAÇÃO "MAIO NORDESTE"

BRAGANÇA, 23 (Da nossa enviado especial, Lourdes Féria) — Em Trás-os-Montes, por todo o distrito de Bragança, estende-se a Campanha de Dinamização Cultural das Forças Armadas, agora orientada em dois campos: o sanitário e o sociopolítico. Esta operação, intitulada «Maio-Nordeste», visa «o desbloqueamento das populações através de uma prática revolucionária de base».

As equipas de saúde deslocam-se de helicóptero às povoações mais afastadas, onde contactam as pessoas, distribuem literatura sobre aspectos sanitários e produtos destinados à desinfecção das águas inquinadas. Quando detectam casos graves de doenças, procedem à evacuação dos atingidos, se a situação assim o exigir. Aconteceu já que, o médico integrado na equipa, teve de mandar hospitalizar dez doentes, cujo estado era crítico. Assim se salvaram vidas de pessoas com enfartes do miocárdio, úlceras e outras enfermidades que requeriam intervenção cirúrgica.

Segundo nos declarou um dos médicos, dr. Maia Dias, têm-se-lhes deparado neste distrito numerosas pessoas afectadas pela febre de malta.

Com vista a sanar esta epidemia, os Serviços de Saúde divulgaram folhetos com o desenho de uma cabra na capa e explicando no interior, através da combinação de textos e ilustrações o que é e como evitar a febre de malta.

É de salientar ainda a actuação das equipas de obras, que desenvolvendo um trabalho prático (pinturas e arranjos de escolas, chafariz e outros melhoramentos públicos), conquistou a confiança das populações pouco receptivas àquilo que designam por «só conversa».

As equipas sociopolíticas visam os aspectos desportivo, cultural e político. Trabalham em conjunto com técnicos da Direcção-Geral dos Desportos, para fomentarem o desporto juvenil, através da criação de ginásios rurais.

Dentro de alguns dias vai chegar uma camioneta carregada de equipamento desportivo, que será colocado em diferentes sítios, onde a juventude dos campos manifeste o desejo de dedicar-se ao desporto. Por outro lado, equipas andam a fazer um levantamento das Filarmónicas existentes no distrito, interessando-se ainda pelos grupos de teatro e folclóricos agonizantes. Também a estas estruturas da cultura popular será prestado apoio material e técnico.

«A NOSSA INTERVENÇÃO NÃO É PATERNALISTA»

«Poderá aparecer, à primeira vista, que esta mobilização das Forças Armadas pretende substituir as organizações populares. Nada disso. A nossa intervenção não é paternalista. Apenas queremos fazer uma reconversão dos meios que as Forças Armadas dispõem e pô-las ao serviço do Povo. Os helicópteros utilizados na guerra colonial estão agora ao serviço das populações nas campanhas de saúde. Ao pormos os militares em contacto com a realidade, eles próprios adquirem consciência política». Estas palavras são do alferes Mateus, do Centro Director de Dinamização Cultural.

De facto os militares que compõem as equipas sociopolítico receberam algumas noções sobre o trabalho que estão a empreender. Antes de partirem para a operação tiveram um período formativo em que receberam noções sobre política, saúde, desporto, e sobretudo agricultura.

O alferes Mateus afirmou ainda: «Há um problema que nos afligia, que é o tipo de necessidade das aldeias de Bragança. As carências são de tal modo primárias, que seria lírico promover a cultura e o desporto, sem satisfazer primeiro essas necessidades».

Depois de ter focado a falta de água e electricidade em muitas terras, o alferes Mateus referiu-se a um ponto importante da campanha: «Sabemos que a máquina está de tal modo emperrada e burocratizada, que não consegue acompanhar de perto a evolução do processo político. Por isso, um dos nossos objectivos é, através das organizações populares, pressionar as estruturas com vista a uma resolução imediata dos problemas. Imprimir, portanto, uma nova dinâmica às autarquias locais e outros serviços».

BOM MOBILIÁRIO — OBJECTOS DE ARTE — BOAS PRATAS — QUADROS — UTILIDADES E AUTOMÓVEL «JAGUAR»

BOM

LEILÃO

POR MOTIVO DE RETIRADA PARA O SEU PAÍS DE ORIGEM DA FAMÍLIA LOCATÁRIA, NA

RUA DR. TEÓFILO BRAGA, NÚMERO 6-2.º

(PERPENDICULAR À CALÇ. DA ESTRELA)

VAMOS VENDER PELA MAIOR OFERTA TODOS OS BENS DA BOA RESIDÊNCIA

Amanhã, sábado, das 15 às 19 e das 21 às 24 h

EM EXPOSIÇÃO AMANHÃ DAS 10 ÀS 13 HORAS

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ [illegible]
Telfs. P.P.C. (9 linhas)
532929 51478 532446
AFRA FILHOS, Lda

Direcção de
Alexander Doré

HORÁRIO

Às 2.as e 3.as feiras
À NOITE ÀS 21.15 H.
5.as, 6.as E SÁBADOS
2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados
Matinées às 16 h.
à noite, às 21.15 h.

4.ª-feira descanso da Companhaia

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.) Telef.\ 36 19 97

DIAS 25-26-27 E 28 às 21.30 horas

(NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS)

EXTRAORDINÁRIA APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL DO CONJUNTO PIRIN, CONDECORADO COM A ORDEM DA «BANDEIRA VERMELHA» DA BULGÁRIA

Cantares e danças folclóricas

Dirigido pelos MAESTROS:

CIRIL STEFANO e STOIAN STOIANOU

TODO O ENCANTO MARAVILHOSO DA MÚSICA E DO RITMO POPULAR DOS BALKANS POR UM GRUPO CONSIDERADO DOS MELHORES DO MUNDO

SÓ POSSÍVEL COM A COLABORAÇÃO DA EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DA BULGÁRIA EM LISBOA, O COMITÉ DA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL - BULGÁRIA E A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

NOTA: Os sócios das Associações Portugal - URSS, Portugal - RDA, Portugal - Cuba e os militares de qualquer ramo das Forças Armadas terão até 3 entradas, 25 % de desconto, mediante a apresentação do cartão respectivo nas bilheteiras.

BILHETES À VENDA A PARTIR DAS 13 HORAS

HOJE ÀS 21.15 H

TEATRO VILLARET

B A D A R Ó

com

LAURA SOVERAL ● CARMEM MENDES
CRISTINA CASSOLA ● RICARDO MORAIS

UM PRATO DE APETITOSAS GARGALHADAS

NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS

Nacional

PROBLEMA PARA OS TRABALHADORES DA LISNAVE

Empresa sueca quer anular contrato de um milhão de contos

. A eventual anulação de um contrato acordado entre a empresa sueca de construção naval «Eriksberg» e a Lisnave acarretará para esta empresa portuguesa um prejuízo de cerca de um milhão de contos. Para discutir este problema, reúne-se esta tarde o plenário dos trabalhadores da Lisnave. O contencioso interempresarial foi já superado e a questão levantada pela «Eriksberg» passou agora para o domínio das relações entre os governos de Estocolmo e de Lisboa. Trata-se de um problema que transcende os interesses dos trabalhadores da Lisnave, e os dos operários metalomecânicos em geral, para se inserir na própria conjuntura económica nacional, num momento em que todas as prioridades são de dar à batalha da produção. Passemos aos factos.

RELAÇÕES ANTIGAS

A «Eriksberg» e a Lisnave assinaram em 1969 um primeiro contrato que foi refundido em 1970. Em 1972 foi assinado novo contrato cujas disposições deveriam entrar em vigor em princípios de 1976. Este novo contrato prevê o fornecimento, por parte da Lisnave, de componentes de navios (proas, nomeadamente) num quantitativo de 45 a 90 mil toneladas de aço. Para obediência aos termos contratuais foi necessário apetrechamento da empresa portuguesa em meios humanos e técnicos. O contrato levou a Lisnave à construção de uma doca seca de 51 metros de largo por 220 de comprimento, «vastamente inaugurada», se bem se lembram...

Pois bem, pouco mais de meio ano antes da entrada em vigor do último contrato acordado, a «Eriksberg», escudando-se na crise mundial da construção naval, começou por dar a entender que ela própria luta com dificuldades, que seria difícil cumprir o estabelecido. Este foi o apontar da questão. Pouco depois, já a «Eriksberg» vinha afirmar que, pura e simplesmente, lhe era impossível cumprir os termos contratuais. Imediatamente foi respondido pela Lisnave que a rescisão do contrato não seria aceite. A situação chegava ao impasse. Chega a «Eriksberg» e faz esta proposta: a encomenda mantém-se, mas passa de 45 a 90 mil toneladas para de zero a noventa mil. Responde a Lisnave que tal proposta, em termos práticos, equivale ao cancelamento do contrato, o que aliás é óbvio e corresponde a uma declaração de intenções por parte da firma sueca.

RELAÇÕES RECENTES

Antes de chegar às circunstâncias que levaram ao contencioso entre Estados a que de início nos referimos, convém dar conta de circunstâncias que não serão nada marginais, circunstâncias essas que nos foi possível apurar em longa conversa tida com elementos do Conselho de Defesa dos Trabalhadores da Lisnave. Segundo nos informaram, a «Eriksbereg» sempre foi beneficiária das relações de há muito estabelecidas com a empresa portuguesa. As vantagens colhidas pelos suecos eram notórias, na altura da assinatura do último contrato. A «Eriksberg» com os componentes fabricados em Portugal, teria a possibilidade de duplicar a sua construção naval, sem investir no seu próprio estaleiro, e aproveitando, além disso, da mão-de-obra barata portuguesa (mais barata ao nível de um para três, segundo nos afirmaram). Assim, a crise mundial que se regista no tocante à construção de navios de grande tonelagem, seria rodeada, em boa parte, pela «Erisberg». Só que a crise não deixou de afectar seriamente a empresa sueca. De tal modo que o Governo sueco, após estudo feito à situação da empresa, decidiu que, ou ela resolvia a situação com a Lisnave ou seria integrada pelo Estado num grupo reconvertido de estaleiros apontados para um tipo de construção naval menos afectado pela crise, que é o da construção de navios de menor tonelagem. Este facto significa, até para os olhos menos atentos, uma nova forma de pressão sobre a empresa portuguesa, desencadeado agora pelo Governo sociál-democrata de Estocolmo. Isto mesmo nos foi sublinhado pelos trabalhadores da Lisnave com quem contactámos. Aliás, recordamos neste ponto as obrigações contratuais pelas quais a Lisnave construiu a sua doca seca gigante.

Temos portanto que a Lisnave investiu e a «Eriksberg» ia aproveitando. Até que a ruptura se dá, geometricamente (digamos) na forma de um triângulo, ou seja mais ou menos assim: o Governo sueco só «pega» na «Eriksberg» se esta resolver o problema com a Lisnave; a «Eriksberg» não resolve o problema: a «Eriksberg» vai à falência e é então «pegada» para ser integrada no grupo de estaleiros suecos a que já nos referimos. Para não usarmos palavras feias, diremos que esta é uma maneira elegante de deixar a Lisnave em embaraços: prejuízo de cerca de um milhão de contos e em termos de trabalho, 3 milhões e 500 mil horas/homem em causa, já que a duração do contrato estava prevista para o tempo de quatro anos.

ÚLTIMAS RELAÇÕES

A proposta zero-noventa da «Eriksberg» respondeu entretanto a Lisnave com várias contrapropostas, das quais destacamos os pontos que nos parecem mais sugestivos:

. 1), Negociações a nível governamental: que o Governo sueco transferisse o contrato para o grupo de estaleiros que se propõe reconverter, grupo que, como já foi dito, incluirá eventualmente a «Eriksberg».

2), A Lisnave está resolvida a reduzir a tonelagem mínima do contrato (45 mil toneladas) desde que da Suécia venham encomendas de componentes que, pela sua técnica de fabrico, não diminuam o valor hora/homem atrás referido e que consta dos termos contratuais. (Devemos elucidar que o fabrico de componentes para navios de menor tonelagem implica um maior número de horas de trabalho).

A estas contrapropostas respondeu a «Eriksberg», mantendo a sua linha de conduta, que entregaria à Lisnave 20 por cento das suas encomendas anuais, mas para navios acima de cinquenta mil toneladas. Tal significa que, mais uma vez, a Lisnave seria lesada visto que as perspectivas para a construção de grandes navios tanques são diminutas, dada a crise mundial de construção e a eventualidade de abertura do Canal de Suez, a qual permitirá o regresso dos petroleiros menores. Tanto mais rentáveis quanto mais curtas as viagens. Não é decerto por acaso que o Estado sueco encara a reconversão dos seus estaleiros, à custa, até, de compromissos assumidos.

Como a Lisnave não aceitou as propostas da «Eriksberg» e esta não aceitou as da Lisnave, os Governos português e sueco terão de decidir. Curiosamente, este contencioso aparece em vésperas da visita a Portugal de uma missão sueca encarregada de estudar formas de auxílio económico a Portugal.

Uns partem, outros chegam

Não julgamos ser aventura afirmar que o caso «Eriksberg» se insere na campanha internacional desencadeada em alguns países da Europa Ocidental contra a Revolução Portuguesa, que muito os preocupa. As nacionalizações criaram um certo pânico entre os armadores desses países. Medo da intranquilidade social, medo das greves, medo da criação de formas de gestão socialista, é o pretexto para uma forma de boicote externo à economia portuguesa. O caminho para o socialismo que firmemente se trilha em Portugal não agrada efectivamente ao capitalismo internacional. Na Lisnave, houve flutuação para baixo nas encomendas, quando do 28 de Setembro e quando do 11 de Março. Não foi só a Suécia com o caso «Eriksberg». Foi também a República Federal Alemã. Da parte dos armadores deste país também social-democrata, veio o cancelamento de encomendas já feitas. Ao que nos afirmaram, existe, ultimamente, o indício de que tais posições estão a ser revistas. Mas os dados não são efectivamente concretos. A situação levou a que o Conselho de Defesa dos Trabalhadores da Lisnave tomasse posição. Um dos elementos que constitui esse Conselho disse-nos: «A nossa batalha da produção começa por pressionar a administração com vista à obtenção de encomendas e rápida abertura de negociações com o Terceiro Mundo e com os países de Leste.» Outro dos trabalhadores presentes sublinhou o facto de ser considerada como estática, não verdadeiramente empenhada no processo em curso, a administração da Lisnave. Aliás, o Conselho de Defesa, além dos contactos «prementes» que tem tido com a administração, contactou já, com o mesmo objectivo, os Ministérios da Indústria e Tecnologia, do Trabalho e do Planeamento Económico, assim como o Conselho Superior da Revolução, chamando a atenção para os perigos que rondam os trabalhadores da Lisnave, os operários metalomecânicos em geral e, finalmente, por razão óbvia, a economia nacional.

O Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Setúbal tomou já posição em relação ao caso «Eriksberg», nomeando dois dirigentes sindicais para participarem e intervirem nas negociações a travar entre os governos português e sueco.

Esta tarde o Conselho de Defesa dos Trabalhadores da Lisnave dará conta, em assembleia geral, da situação actual da empresa. De ressalvar que, ao lado das hesitações de certos países do Ocidente europeu, vão adiantadas as negociações para encomendas da U. R. S. S. e da República Democrática Alemã, com vista, sobretudo, à reparação de navios. Inclusivamente, já foram reparados na Lisnave barcos de qualquer destes países. Por parte da Polónia, há boas perspectivas para assinatura de contratos de construção.

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

. . Por motivo de férias de Mário Castrim, o «Canal da Crítica» regressará às colunas do «Diário de Lisboa» no próximo dia 6 de Junho.

Teatro Maria Matos

A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também
ás 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia
às Segundas-Feiras
Não aconselhável
a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também
na A. B. E. P. 32 88 23

Televisão

Hoje

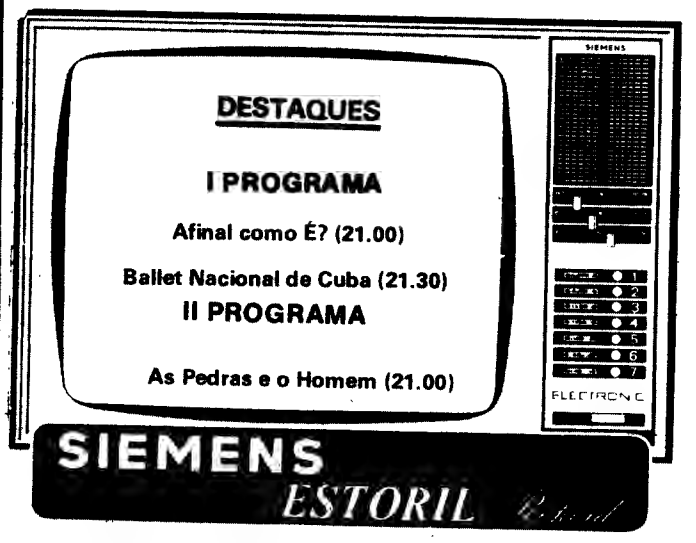
Alícia Alonso, principal figura do Ballet Nacional de Cuba

I PROGRAMA

19.00 **TV Juvenil** . Ver e Pensar . Somos Livres
19.25 **Se Bem Me Lembro** . um programa apresentado por Victorino Nemésio.
20.00 **Panorama**
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.00 **Afinal como É?**
21.30 **Ballet Nacional de Cuba** — transmissão directa do Coliseu do Porto. No programa: «Concierto en Blanco y Negro», «Grand Pas de Quatre», «El Rio y el Bosque», «Lago dos Cisnes» (Adágio) (2.º acto) e «Conjugacion», dedicado a «Che» Guevara.
23.00 **Telejornal** — 3.ª edição
23.20 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e um episódio da série **«Um Homem, uma Cidade»**
20.30 **Desenhos Animados**
20.40 **Stop** — problemas de trânsito. Programa apresentado por Joaquim Filipe Nogueira.
21.00 **As Pedras e o Homem** — Palácio de Queluz
21.30 **Concerto pelo Orfeão Universitário do Porto.**
22.30 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida às 20 e 30 no I Programa.
23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **12.45**: Abertura e Desenhos Animados — «Arthur»; **13.10**: Mãos à Obra; **13.30**: Telejornal; **13.45**: «Os Malucos do Circo» — série filmada; **14.15**: Hoje pode Ver — cartaz dos programas da RTP e dos teatros e cinemas de Lisboa e Porto; **14.25**: Cinema de Animação — um programa de Casco Granja; **14.50**: «O Príncipe e o Pobre» — filme baseado na obra de Mark Twain e Ondrey Vogeltans; **17.10**: Desenhos Animados — «Flintstones»; **17.35**: «O Jovem Fabre» — série filmada; **18.00**: TV Infantil; **18.15**: Silêncio... Vamos Rir!; **18.30**: Momento Desportivo; **19.00**: Cartaz TV — os programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves; **19.15**: Cada Dia uma Esperança — um programa pelo dominicano Luís de Franca; **19.30**: Memórias do Nosso Tempo; **20.30**: Telejornal — noticiário do País e do estrangeiro; **21.00**: Joaquim Furtado entrevista o major Coelho sobre Timor; **21.30**: Noite de Cinema — «O Comediante», com Laurence Olivyer, Chirly Ann Field, Branda de Bauzie e Joan Plowrught. Realização de Tony Richardson; **23.15**: Telejornal; **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

20: abertura e a série «Os Malucos do Circo»; **20.30**: Desenhos Animados; **20.55**: Mãos à Obra; **21.10**: «A Casa de Jalna» — série filmada; **22.00**: Programa do Movimento das Forças Armadas; **23.00**: Telejornal — em diferido a edição das 20 e 30 transmitida no I Programa; **23.30**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO
E ASTRONAUTA
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

BARCELONA PERDE CRUYFF E MICHELS

O famoso jogador de futebol holandês Johan Cruyff talvez não renove o seu fabuloso contrato com o clube espanhol Barcelona na próxima época - anunciou Coster que é o porta-voz e orientador de Cruyff em matéria de negócios.

Coster, que é também sogro do célebre futebolista, disse à «Reuter» que o clube oeste alemão Bayern de Munique e dois clubes franceses - (o Olympique de Marselha e o Nice) - já pediram informações a respeito da possibilidade de contratarem o jogador se este deixar o Barcelona.

Coster frisou que um consórcio de negociantes americanos, -(não identificados) - bem como os dois principais clubes holandeses, (Ajax e Feynoord) manifestaram também o grande interesse em contratar Cruyff.

Segundo Coster, o genro ainda está indeciso em renovar o seu contrato com o Barcelona que termina no fim da próxima época futebolística. O contrato tem a validade de três anos. Ao que parece Cruyff vai entabular negociações com o Barcelona para definir já posições antes do contrato expirar.

Cruyff, quiçá um dos maiores jogadores mundiais de futebol desde sempre, com um talento «sui generis» que o leva a ser criador e ao mesmo tempo finalizador emérito de grande variedade de lances, foi transferido do Ajax para o Barcelona, em Agosto de 1973 pela quantia recorde de seis milhões de florins. Na primeira época que alinhou pelo «Barça», levou o clube à conquista do campeonato de Espanha, que o velho e prestigioso clube já não conquistava há muitas épocas.

Por sua vez, Rinus Michels, treinador da equipa de futebol do Barcelona, termina as suas funções do cargo dia 30 de Junho - afirma um comunicado hoje distribuído pelo Barcelona.

«O presidente Agustin Montal Costa, de acordo com o treinador do clube -(afirma o comunicado), decidiu fazer pública a decisão adoptada pelo conselho directivo da entidade no sentido de não renovar o contrato com Rinus Michels, em vigor até ao próximo dia 30 de Junho».

Sob a direcção de Michels, o Barcelona venceu o campeonato de Espanha do ano passado, com uma vantagem de 10 pontos sobre o segundo classificado. Esta temporada a equipa teve um campeonato muito irregular, e foi eliminado nas meias - finais da Taça da Europa pelo Leeds United.

Lá fora

EUSÉBIO

Os «Minutemen» de Boston, da liga norte-americana de futebol, anunciaram ter chegado a um acordo verbal com o futebolista moçambicano Eusébio, sendo possível que o jogador seja já integrado na equipa que hoje defronta a dos «Aztecs» de Los Angeles, no estádio Nickerson da Universidade de Boston.

«Oconcurso de Eusébio dará aos adeptos do futebol desta cidade a oportunidade de apreciarem um dos mais categorizados jogadores do mundo» - declarou o presidente dos «Minutemen», John Sterge.

PELÉ

O futebolista brasileiro Pelé está pronto a assinar um contrato no valor de sete milhões de dólares (175 mil contos) com o Cosmos - anunciou o «New York Post», o qual, citando o prof. Júlio Mazzei, conselheiro do jogador, acrescentou que este iniciaria a sua actividadade na equipa nova-iorquina contra os Bicentennials de Hatford, a 4 de Junho, em Nova York. As condições que Pelé terá aceite incluem 4,5 milhões de dólares por um contrato de três anos, acrescidos do pagamento de 2,5 milhões de dólares previstos como impostos da transacção.

Consta, também, que o Cosmos prometeu pôr à disposição de Pelé sumptuosidades tais como um avião a jacto privado, um iate, uma casa e um escritório em Manhattan, onde o futebolista possa continuar a dirigir os seus negócios.

UEFA

O Borussia de Moenchengladbach, (Alemanha Federal) venceu o F. C. de Twente, Holanda, por 5/1 declarando-se assim o vencedor da taça da **UEFA** em futebol.

As equipas alinharam: Borussia Moenchegladbach: Kleff, Vogts, Surau, Wittkamp,Bonhof, Klinkhammer, Simonsen, Wimmer, Jensen, Danner e Heynckes. Schaeffer substitui Surau aos 13 minutos e Koeppel substitui Wimmer aos 65 minutos.

F.C. Twente : Gross, Van Iersel, Overweg, Drost, Oranem, Thijssenn, Van Der Vall, Pahlplatz, Bos, Jeuring e Zuidema. Muehren substitui Bos aos 58 minutos e Achterbergo substitui Pahlplatz aos 66 minutos.

Os golos da partida foram marcados por Drost aos 76 minutos pela Holanda e por Simonsen aos 2 minutos, e 87, Heynckers 9, 51 e 60 minutos pelo Borussia.

Jairzinho suspenso por um ano

O futebolista brasileiro Jairzinho foi ontem castigado com um ano de suspensão pela Comissão Disciplinar da Federação Francesa de Futebol por dar uma cabeçada num fiscal de linha, durante um desafio a contar para os quartos-de-final da Taça de França.

O seu companheiro e compatriota, na equipa do Marselha, Paulo César foi castigado com quatro jogos, por insultar o árbitro durante o mesmo encontro, no qual o Marselha foi derrotado pelo Paris St. Germain.

O Marselha deverá apelar contra o castigo imposto a Jairzinho, que apanhou também uma pena suspensa de um segundo ano sem poder jogar.

Liceu Pedro Nunes aberto à população

O núcleo de professores de Educação Física do Liceu Pedro Nunes resolveu abrir as instalações desportivas daquele estabelecimento de ensino à população de Lisboa. Deste modo, os lisboetas poderão utilizar as instalações desportivas do Liceu Pedro Nunes, todos os sábados, na parte da manhã.

O mesmo núcleo de professores, agora em estreita colaboração com a Delegação Distrital de Lisboa da Direcção-Geral dos Desportos, promove cursos de animação desportiva, todas as manhãs de sábado, no Jardim da Estrela.

O EXEMPLO VEM DE CIMA

Políticos conhecidos participaram numa nova espécie de desporto «Trimm-trab» por ocasião do 5.º aniversário do Movimento «Mantem-te fixe» no qual participam activamente na República Federal da Alemanha cerca de 8 milhões de pessoas. O novo desporto consiste em movimentar-se de uma forma relaxada e sem esforço, num passo um pouco mais apressado do que o passo de passeio. O presidente federal Walter Scheel (na foto ao lado do ministro da Saúde Katharina Focke) ia à frente do grupo no bosque da Montanha de Venus em Bonn. «O novo correr sem esforço» é agora propagada em notícias de jornais e panfletos, em colunas de reclame e afixado em fábricas como receita especial para manter jovens o coração e a tensão arterial. Espera-se, deste modo, mobilizar o resto dos inimigos do desporto. Já existem neste momento na R.F.A. 300 locais de encontro para o «Trimm-trab'.

DANÇAS E CANTARES DO FUTEBOL PORTUGUÊS

Com o aproximar do defeso, começam as danças e cantares do futebol português: se a nível internacional já se sabe que Octávio deixa Setúbal a caminho de Madrid (a inspecção médica já está marcada para 2 de Junho), que Humberto Coelho troca os ares de Lisboa pelos de Paris, a nível nacional fala-se na transferência de Romeu do Vitória de Guimarães para o Benfica, acompanhando assim (tudo o indica) o seu actual técnico Mário Wilson.

Mas as danças e os cantares do futebol português não têm apenas os jogadores como protagonistas: a nível de treinadores, temos Faia novamente no Oriental, enquanto Carlos Silva e Caiado são nomes que podem figurar na agenda dos dirigentes vitorianos, encarregados de arranjar substituto para Mário Wilson.

Estes os primeiros compassos de uma melodia que se ouvirá ao longo do defeso: não obstante as finanças de todos os clubes portugueses não aconselharem aventuras dispendiosas...

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

BOLSAS DE ESTUDO FORA DO PAÍS

EDITAL

Ruben Andersen Leitão, Director Geral dos Assuntos Culturais:

Faz saber, para efeitos do disposto na alínea e) do art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 582/73, de 5 de Novembro, que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital no «Diário do Governo», para a concessão de bolsas de estudo com o tempo máximo de 12 meses e mínimo de 3, destinadas a especialização ou aperfeiçoamento fora do País nos domínios de Artes, Letras e Ciências Humanas e Sociais, de conformidade com o declarado nos números seguintes:

I Podem concorrer indivíduos de nacionalidade portuguesa diplomados com um curso superior reconhecido oficialmente pelo Ministério da Educação e Cultura, com menos de 35 anos de idade, ou ainda profissionais ou estudiosos de mérito reconhecido nos domínios acima mencionados.

II Podem concorrer docentes de qualquer dos níveis de ensino, excepto os do ensino superior quando abrangidos pela alínea a) do art.º 1.º e alínea G) do par.º 1 do art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 613/73 de 15 de Novembro, devendo as candidaturas ser remetidas pelas respectivas vias hierárquicas.

III A admissão ao concurso fazer-se-á mediante requerimento dirigido ao Director-Geral dos Assuntos Culturais, donde conste nome, idade, estado, residência, profissão e cargos que exerce, com as respectivas remunerações.

IV O requerimento deverá ser acompanhado de:
A) Impresso próprio da Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, devidamente preenchido pelo concorrente;
B) «Curriculum vitae» acompanhado de certificados de habilitação legal, publicações e mais elementos de apreciação de que eventualmente disponha;
C) Declaração subscrita pela instituição onde o concorrente exerça a sua actividade profissional principal, comprovativa de que a eventual concessão da bolsa requerida se revela de interesse para esta e de que não promoverá a interrupção dos estudos dela decorrentes, salvo motivo de força maior, comunicado por ela directamente do Director-Geral dos Assuntos Culturais e como tal superiormente reconhecido;
D) Os concorrentes que não forem diplomados com um curso superior da especialidade em que desejem especializar-se, deverão apresentar cartas abonatórias de duas individualidades de reconhecida idoneidade ou de dois artistas de reconhecido mérito;

V Os concorrentes poderão ser convidados a apresentar outros documentos julgados necessários à instrução do processo de candidatura e a dar provas de que conhecem suficientemente a língua do país onde pretendem realizar os seus estudos.

VI Os concorrentes que pertençam ao corpo docente de estabelecimentos de ensino ou a outros organismos dependentes do Ministério da Educação e Cultura deverão enviar os documentos acima referidos através da via hierárquica respectiva.

VII Serão condições de preferência da atribuição de bolsas:
A) Especialização ou aperfeiçoamento em domínios considerados de maior interesse para o País.
b) Especialização ou aperfeiçoamento nos domínios em que se verifique maior carência de pessoal docente.
c) Garantia de útil cooperação ulterior com o Estado.

Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, 9 de Maio de 1975

O TRAÇO DE PARGANA

Atletismo à porta de casa

Desporto

HOJE, EM CARCAVELOS

ESTORIL EXPLICA FUTEBOL

. Por iniciativa da Associação de Pais e Mestres do Colégio Marista (de Carcavelos) secundada pelo Conselho Pedagógico daquele estabelecimento de ensino, o programa escolar vai abranger uma obrigatória disciplina de Desporto, a ministrar por técnicos e monitores de várias modalidades desportivas. Este propósito é o aproveitamento de uma ideia apresentada aos microfones do Rádio Clube Português, pelo técnico futebolístico António Medeiros e pelo nosso companheiro de trabalho Neves de Sousa.

Já acorreram aderentes aos belos sonhos do Colégio Marista, dotado de impressionantes potencialidades para servir de «piloto» nesta experiência de massificação e dinamização desportiva, já que as portas dos seus pavilhões (como dos seus campos de jogos) vão ficar rasgadas e ao dispor de toda a juventude que alí seja atraída. Assim, o ténis vai ser ensinado por Vaz Pinto, o voleibol por João António Simões e o andebol por Manuel Teixeira, enquanto no centro de toda a estrutura ficará António Medeiros, que tem noções concretas e modernas a respeito de como deve ser encarado o Desporto escolar.

Hoje, pelas 15 e 30, os alunos do Colégio Marista (e todos quantos o pretenderem) vão ter a primeira aula, ao vivo: 22 jogadores do Estoril Praia efectuam uma partida-treino que será explicada e comentada, não apenas por António Medeiros (responsável pela turma que comanda a Zona Sul do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão) mas, igualmente, pelos próprios alunos, que podem (talvez pela primeira vez) constatar do muito que é preciso trabalhar diariamente para, dominicalmente, se poder apresentar um «show» digno de aplausos.

FUTEBOL NACIONAL

"PRIMAVERAS" ENFERRUJADAS

Em Toulon (França) a formação portuguesa empatou com a da Hungria, sem golos, mas foi derrotada por falhanço na marcação de grandes penalidades (4-5). Jogadores que desperdiçam castigos máximos: Frasco, Vítor Pereira, Inácio e Jorge. Uma nota: Guilherme (Barreirense) e Sambinha (Belenenses) regressam hoje a Portugal, já que a turma nacional apenas terá agora de classificar-se para o penúltimo lugar do torneio...

JUNIORES

A equipa de juniores do Benfica, campeã nacional, parte amanhã para a Holanda: vai participar no «Torneio do Ajax» e, no domingo enfrenta o Feyenoord.

ÁRBITROS

Representantes arbitrais reuniram-se ontem, na D.G.D. para esboçar o plano de trabalho do próximo «Encontro Nacional da Arbitragem». A comissão ojganizadora terá membros do futebol, hóquei em patins, atletismo, basquetebol, natação e ténis de mesa. Nomeadamente, os problemas que afectam o futebol serão criteriosamente analisados.

PROFISSIONAIS

Profissionais dos serviços administrativos dos organismos desportivos ligados ao futebol estiveram ontem com o Secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar (eng.º Luis Casanova) que anunciou que está a ser elaborado um diploma que reestrutura o futebol português.

DÓLARES

Simões e Eusébio acordaram, afinal, com um clube diferente do que estava planeado para se exibirem nos Estados Unidos. Foi com o «Minute Man»: o contrato com os dois «internacionais» é por três meses e Simões já esta noite se apresenta ao público de Boston.

BOAVISTA

Alves, o médio que não servia para o Benfica e, ao serviço do Boavista, está a constituir um espectacular caso de promoção tem convites para se transferir até longes terras: do Olimpique de Marselha e do Saint-Etienne (França) como do Anderlecht (Bélgica). Todavia, parece pouco natural que os dirigentes axadrezados admitam negociações para uma eventual mudança em face do clube do Bessa estar colocado na rota europeia.

LÓGICA

Porque tem dois jogadores em Toulon, a participarem no inexpressivo «Torneio das Primaveras», o Belenenses solicitou à Federação que o jogo com o F. C. Porto, previsto para domingo, seja adiado para 29 do corrente (dia feriado).

ACERTO

Resultados dos jogos ontem efectuados para acerto do calendário do campeonato da 2.ª divisão: Braga, 1-Chaves, 1 e Montijo-Marinhense. Para o torneio da 3.ª divisão, houve um encontro: Águeda, 2, Covilhã 2.

E.E.F.A.

INADMISSÍVEL

O Borussia (de Moenchengladbach) venceu o Twente por 5-1, conquistando a «Taça U. E. F. A.», Mais um êxitompara o futebol alemão, paralelamente ao declínio dos holandeses.

INADMISSIVEL

No decorrer do jogo entre as reservas do Benfica e do Torriense, efectuado no Estádio da Luz (Vitória «encarnada» por 3-2) os jogadores da casa foram frequentemente apupados pelos seus associados. Também um espectador «armado» de um guarda-chuva idêntico ao que foi «utilizado» num Benfica-Belenenses de má memória, tentou entrar no terreno para «conversar» com o trio de arbitragem...

RESERVAS

Para o lisboeta de reservas, Sporting e Odivelas, jogaram ontem, em Alvalade Sporting-4-Odivelas, 2.

PORTO

Os brasileiros Jeremias (Guimarães) e Ademir (Olhanense) parece que estão a ser pretendidos pelo F. C Porto.

ORIENTAL

Faia assumiu o comando técnico da equipa do Oriental que vai disputar a «liguinha».

GUIMARÃES

Garantida a passagem de Mário Wilson para o Benfica, o Vitória de Guimarães entra em negociações com o eventual sucessor do seu treinador: Carlos Silva ou Fernando Caiado podem ser nomes definitivos.

APERFEIÇOAMENTO

O técnico Francisco Andrade encontra-se em Madrid, a estagiar com a turma do Real. Andrade já foi abordado, em função da próxima temporada, pelo Marítimo, actualmente entregue a Pedro Gomes.

Processo-crime a Tibi e Rodolfo

. Depois dos incidentes de Braga, a que o «Diário de Lisboa» se referiu, compareceram ontem, no Tribunal de Braga, para responderem em processo sumário, os jogadores portistas Tibi e Rodolfo, assim como Luis Marques da Silva, de 20 anos, pintor, natural do Lugar da Fonte Santa (Urgeses, Guimarães) que foi agredido por aqueles profissionais da bola.

Devido aos ferimentos que Luis Marques apresentava o julgamento não se fez, tendo o delegado do Procurador da República ordenado que se instaurasse um processo-crime, o qual será julgado oportunamente.

Os arguidos prestaram declarações e foram muitas as centenas de pessoas que se juntaram dentro e fora do Tribunal, o que levou a P.S.P. a tomar medidas de segurança.

CICLISMO TRABALHO PARA PORTUGUESES

Uma aragem de movimento, no tão atacado ciclismo português, surge com a actividade da equipa do Sporting pelas estranjas. Além do belissimo comportamento que a turma comandada por Agostinho teve no «Tour de L'Aude», já está prevista uma continuidade de actividade para a formação «verde-branca». Assim, estará presente na «Volta ao Luxemburgo», que vai decorrer de 11 a 16 de Junho. Nomes com que o Sporting se fará representar: muito provavelmente Manuel Gomes, Celestino Severino, António Teixeira, Francisco Miranda, Gonçalves e António Marçalo.

De hoje até domingo, a formação principal dos «leões» (sem Joaquim Agostinho) correá o «Tour de L'Oise»: prólogo em Creil (percurso de 1,700 quilometros a disoutar hoie). etapa Creil-a-Campiegne (215 km) marcada para amanhã e, no domingo, duas tiradas (Campiegne-Beauvais e Beauvais-Creil, respectivamente de 134 e 114 km). Agostinho actua amanhã, independentemente dos seus companheiros, no «Critério de Castres» e, no domingo, em Vincennes.

Uma outra notícia da modalidade: há um convite de Bahamontes, organizador da «Volta a Toledo», para uma turma de amadores do nosso país participar naquela competição. Pensa-se que a Federação fará deslocar uma selecção nacional.

Em relação ao Benfica e à Coelima: as duas equipas alinham amanhã, na «Volta a Aragão», que deve concluir-se a 29 do corrente. Única dúvida na formação benfiquista: Venceslau Fernandes ainda não sabe se está em condições de alinhar. Uma certeza: Emídio Ferrreira fica em Lisboa.

E terminamos, voltando a colocar em foco o ciclismo sportinguista, que estará em acção na prova «Dauphine-Liberé» (2 a 9 de Junho) e na competição «Midi-Libre». Na primeira, os portugueses concorrentes serão Agostinho, Firmino Bernardino, José Amaro, Fernando Ferreira e Manuel Silva. No «Midi-Libre» conta-se que alinhem exactamente os mesmos cinco corredores.

Ainda a propósito do «Tour de L'Aube»: mercê de uma bonificação, o belga Van Impe arrebatou na última tirada, a «camisola amarela» a Agostinho que, além de ter ficado em 2.º lugar, igualmente se classificou em posto idêntico no «prémio da montanha».

Registo

Natação: Paula Barbeiro (Algés e Dafundo) conquistou três medalhas de ouro num festival efectuado na cidade alemã de Heiem-Husten Venceu os 100 metros livres (1m.10,8s), os 200 m. livres (2m.35,8s) e os 200m. estilos (2m.58s). A equipa do Algés e Dafundo ficou em 16.º lugar, entre 88 colectividades participantes, tendo conquistado «diplomas de honra» os portugueses João Rodrigues, Joana Delerue, Mário Soares e Jaime Bento.

Basquetebol: Para a Taça de Portugal, o Benfica bateu o Barreirense por dois «cestos» (68-64). Outros desfechos desta competição: Guifões, 44-Clube Académico de Coimbra, 107 e Académico do Porto, 83-Illiabum, 72.

Voleibol: O Técnico afastou o Nacional de Natação (3-2) da Taça de Portugal. A turma vencedora apresentou André Mendes, Francisco Salvação, Carlos Poppe, Luis Briz, José França, Francisco Vaz, José Machado e Gama Santos. Técnico e Benfica representam o Sul na fase final da competição.

Hipismo: No «Concurso Internacional de Madrid», o português Francisco Caldeira (montando «Gitana», de Jorge de Brito) triunfou na prova «Caça».

Lisboa Ginásio: Para dar um volte-face no rumo do clube, foi escolhida uma comissão directiva que integra João Vaz Araújo Franco, Olímpio Pires Afonso, Nuno Eduardo Lopes, Vítor Manuel Pereira Gomes, Vasco Gonçalves Manaças José Emílio Martins Ramos, Carlos Alberto Mesquita Fernando Gomes, Alvaro Henrique Tomás, Ribeiro e Rogério da Silva Esteves, sendo natural a incorporação (após a assembleia geral marcada para 30 do corrente) de José Ferreira Queimado.

Barreirense: À sessão solene comemorativa dos 64 anos de vida da colectividade, faltaram representantes da Câmara Municipal e das autoridades locais, bem como primou pela ausência qualquer delegado da Associação de Futebol de Setúbal.

Andebol: O jogo Benfica-Vitória de Setúbal, com que encerra o campeonato nacional (já ganho pelos «encarnados») disputa-se às 18 horas de domingo, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

Atletismo: Este fim-de-semana disputa-se, em Barcelona, o torneio triangular Barcelona-Lisboa-Madrid, entre concorrentes femininos e masculinos. A comitiva portuguesa viajou de autocarro.

Portimonense: Assembleia do clube, a 26 do corrente.

Hóquei em patins: Garrancho junta-se a Casimiro e Jorge Vicente, em representação da Académica da Amadora.

Assembleia: Do Grupo Desportivo dos Pescadores da Costa da Caparica, esta noite (21 horas).

Dúvida: O Campo de Ourique pede, à Federação de Andebol, um rigoroso inquérito à partida disputada por Beira-Mar e Desportivo de Portugal onde, no seu entender, teriam ocorrido factos que desvirtuaram o rigor do resultado, prejudicando terceiros clubes.

Representação: O corredor Carlos Lopes (Sporting) vai a Praga, participar num torneio que se desenrolará nos dias 29 e 30 do corrente.

Colmbra: Hoje (20 horas) efectua-se uma assembleia do Clube Académico, para debater problemas que oscilam entre a rescisão com o técnico Francisco Andrade e o pedido de demissão de diversos elementos directivos.

Badminton: Campeonato nacional, amanhã e domingo, no pavilhão de Leiria. Hoje, das 17.30 às 20 e das 21.30 às 23.30, tem lugar uma sessão de informações pedagógicas, para docentes, animadores e dirigentes desportivos.

NATAÇÃO EM AVEIRO

Por iniciativa da D.G.D. encontra-se em funcionamento, desde Outubro passado, a Escola de Natação de Aveiro, a qual tem vindo a registar, dia a dia, um aumento de frequência.

De assinalar a colaboração que, ultimamente, vem sendo prestada pelas alunas da Escola do Magistério Primário, não só na condução dos alunos até à piscina mas também participando activamente nas aulas.

"LIBERTADORES DA AMÉRICA"

. O Cruzeiro (Brasil) derrotou (por 2-0) o Rosário Central (da Argentina) no encontro ontem à noite disputado, em Belo Horizonte, correspondente ao grupo dois, das meias finais da «Taça Libertadores da América».

A classificação do grupo é a seguinte: Cruzeiro, 1 jogo/2 pontos; Rosário Central, 2/2; Independiente, 1/0.

SINDICATO DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO DISTRITO DE LISBOA

Campo dos Mártires da Pátria, 50-2.º Dt.º — Telef. 5 89 34
LISBOA

COMUNICADO

Comunica-se a todos os sócios que na Assembleia Geral a marcar oportunamente para aprovação dos estatutos, como manda a nova lei sindical, será indispensável a apresentação do cartão de sócio.

Por isso apelamos a todos os sócios que ainda não possuem cartão que o requesitem o mais rápido possível.

Lisboa, 22 de Maio de 1975.

Pel'A Direcção
José Batista

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA OBRA DE ÁGUAS E ESGOTOS DE VILA FRIA

O Conselho de Administracão faz público que, até às 15 horas do dia 23 de Junho do corrente ano, se recebem propostas para execução da obra em título.

As propostas serão abertas no dia e hora acima indicados, perante a comissão para esse fim nomeada.

O depósito provisório é de ..... 57 500$00
A base de licitacão é de ..... 2 925 000$00

O programa do concurso, caderno de encargos, mapa de trabalhos e peças desenhadas estão patentes todos os dias úteis as horas do expediente, na Secretaria dos Servicos Municipalizados.

A este concurso só serão admitidos como concorrentes as empresas titulares de alvará(s) de empreiteiro de obras públicas na V categoria ou na IV subcategoria da V categoria e na classe e subclasse igual ou superior ao valor da sua proposta.

Oeiras, Secretaria dos Servicos Municipalizados, em 8 de Maio de 1975.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRACÃO
Dr. Carlos Alberto Andrade Neves

Geral

post scriptum

Continuação da pág. 3

enviada pelo Governo Civil de Faro a todas as Corporações de Bombeiros e Hospitais, e não sendo infelizmente possível a nenhuma Corporação transportar doentes ou sinistrados nas suas ambulâncias gratuitamente, o mesmo serviço não se cumpriu.

É pena que a pessoa que se apressou a enviar tal artigo para a Imprensa diária, não tenha antes tentado averiguar quais as razões do sucedido, mostrando assim uma ignorância total sobre assuntos referentes a Bombeiros ou legislação hospitalar.

É tempo de perguntar à mesma pessoa como podem os Bombeiros Voluntários pagar a manutenção e combustível das suas viaturas?

. Sendo o seu pessoal voluntário, como podem as Corporações de Bombeiros Voluntários indemnizar os seus elementos pelo tempo que possam perder por interrupção dos seus afazeres profissionais?

. Quanto à pergunta formulada no final do artigo publicado no dia 17 do corrente na Imprensa diária, podemos responder imediatamente: estas graves anomalias nos serviços de transportes de urgência a sinistrados deixar-se-ão de verificar quando:

—Os hospitais derem cumprimento à circular atrás mencionada; — as Companhias de Seguros se responsabilizarem a pagar prontamente os referidos transportes;

. — toda a população se encontrar abrangida por adequada previdência social;

. — os Bombeiros Voluntários ou Municipais recebam subsídios para o cumprimento do serviço de saúde e manutenção de viaturas, facultando assim a possibilidade de os mesmos se efectuarem gratuitamente.

Armando António Sanches da Gama Rego, comandante da Corporação Voluntária de Salvação Pública-Silves.

OS ESTADOS UNIDOS E A CRISE

Continuação da pág. 3

:iam bateu todos os «records». Foi necessário diminuir os salários e o tempo de trabalho.

Estes nómadas económicos não são «marginais», como o eram os dos anos 30, que a sociedade tornou vagabundos ou que preferiram essa existência precária. A sua grande maioria é oriunda das classes médias. Ainda recentemente eram pequenos proprietários respeitáveis, com casa própria. A borrasca económica desenraizou-os. Alguns deles, incapazes de pagar o aluguer, o carro, a educação dos filhos, só vêem uma saída na fuga. Partiram pois sem dizer água vai, com a intenção de pagar as dívidas mais tarde. Mas, por vezes, gastas as economias e com o carro em «panne», ei-los que seguem à deriva, vivendo da caridade, passando a noite em dormitórios das organizações de beneficência, ou sonhando ao ar livre, como o herói dos «Ratos e Homens», de Steinbeck.

AS VIRTUDES REENCONTRADAS

«Make it do, do without» (fazer «com» e fazer «sem»). A velha expressão familiar voltou a ser actual. A frugalidade, a renúncia, o sentido da economia, uma certa austeridade, essas tradicionais virtudes americanas reflorescem nos tempos difíceis. A crise fez assim a prosperidade dos sapateiros, dos electricistas, dos canalizadores, de todos os que sabem fazer concertos. Os advogados especializados em falências não têm falta de trabalho, assim como os agentes do contencioso encarregados de obrigar os maus pagadores a pagar as suas contas.

A recessão e o desemprego modificaram, para mais, os hábitos alimentares. Come-se menos carne, mas mais massas, como o prova a rápida subida do consumo de «spaghetti»: (de 7 a 9 por cento num ano). A «mayonnaise» que acompanha as «sandwiches», tal como os cereais, são muito procurados por aqueles que querem comer barato. E nos jardins semeiam-se mais legumes do que flores.

© («Le Monde»)

UNIBEL — INDÚSTRIAS QUÍMICAS, LD.ª

Certifico que, por escritura de 5 de Setembro de 1973, lavrada de fl. 77 v.º a fl. 80 do livro n.º 50-E das notas no 9.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado António Marques Caramelo, foi entre Fernando Domingues dos Santos e Alcino Pinto de Carvalho constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes: **ARTIGO 1.º** — A Sociedade adopta a denominação Unibel — Indústrias Químicas, Ld.ª, tem a sua sede da Quinta de Santa Rosa, freguesia de Camarate, concelho de Loures, e durará sem determinação de tempo, contando-se o seu início a partir de hoje.

ARTIGO 2.º — O seu objecto é o fabrico e comercialização de revestimentos à base de derivados do petróleo bruto e gomas industriais não especificadas, podendo vir a dedicar-se a qualquer outra actividade industrial ou comercial mediante deliberação unânime dos sócios.

ARTIGO 3.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 500.000$, sendo de 250.000$ a quota de cada sócio.

Parágrafo único. Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas poderão os sócios facultar à sociedade os suprimentos de que venha a carecer, nas condições a estabelecer em assembleia geral.

ARTIGO 4.º — É livre a cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios. Na cessão a favor de estranhos os sócios não cedentes têm sempre direito de preferência na respectiva aquisição.

ARTIGO 5.º — A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, segundo venha a ser deliberado, fica afecta a todos os sócios.

Parágrafo 1.º Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes; os que envolvam obrigação ou responsabilidade só vincularão a sociedade quando assinados conjuntamente por dois gerentes ou delegados seus.

Parágrafo 2.º É expressamente vedado aos gerentes comprometer a sociedade em actos ou documentos estranhos aos seus negócios.

ARTIGO 6.º — Os balanços terão lugar no fim de cada ano civil e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos 5 por cento para fundo de reserva legal, serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas quotas.

ARTIGO 7.º — Por falecimento de algum dos sócios, a sociedade prosseguirá com o sobrevivo e com os herdeiros do finado, designando estes um de entre eles que os represente enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

ARTIGO 8.º — No caso de dissolução, serão liquidatários os próprios sócios, que procederão à partilha dos bens sociais pela forma entre eles acordada; na falta de acordo, serão esses bens adjudicados àquele dos sócios que em licitação verbal melhor preço oferecer.

ARTIGO 9.º — Nenhum dos sócios poderá exercer, por si ou associado com outrém, qualquer actividade comercial ou industrial que brigue com os interesses da sociedade.

ARTIGO 10.º — Para que qualquer sócio possa delegar a estranhos poderes de gerência é necessário o acordo de quem mais for sócio.

ARTIGO 11.º — As assembleias gerais, quando a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, expedidas com a antecedência mínima de oito dias.

Por verdade e me ser pedido, fiz escrever o presente, que assino.

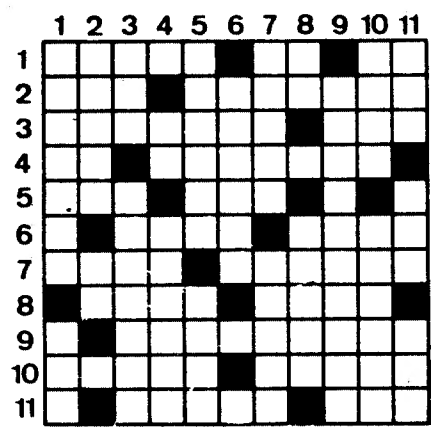
9.º Cartório Notarial de Lisboa, 5 de Fevereiro de 1975

A ajudante — **Maria Alice da Conceição Coutinho Robim de Matos.**

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11090



HORIZONTAIS:

1 Produzir. Compaixão. Duzentos em romano.
2 Mau cheiro. Aproximar.
3 Regularem as doses de. Troçou.
4 Alumínio (s. q.). Indolentes (fig.).
5 Chefe etíope. Preposição e artigo definido (pl.).
6 Substância que tinge de azul. Tartamuda.
7 Na Índia, encantador de serpentes. Estimaram.
8 Tenebrosa. Nome de letras.
9 Desviamos de um lugar.
10 Cidade de Portugal. Furiosa.
11 Lugar de contenda. Isolados.

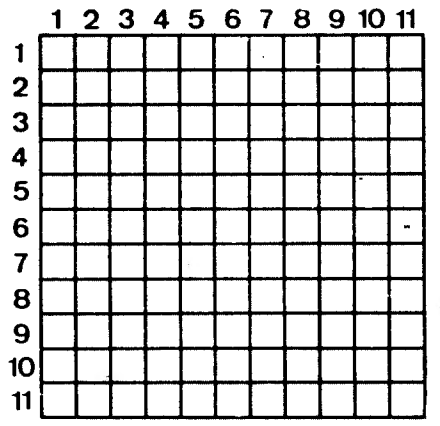
VERTICAIS:

1 Predestinaram. Atmosfera.
2 Além. Autores.
3 Interjeição que exprime pancada, queda ou procedimento rápido. Pulava.
4 Antes de Cristo. Relatar.
5 Desbastai. Sílaba acentuada.
6 O bolbo de certas plantas.
7 Oferecemos. Calculava.
8 Sufixo que designa estado. Surripiar (pop.).
9 Enterraremos.
10 Tombas. Aeriforme.
11 Cruel. Figura que simboliza o povo americano. Sadias.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7248



HORIZONTAIS:

1 Procura. Relativo aos rins.
2 Terreiro em frente ou em volta das igrejas. Ocultava.
3 Provar. Pronome demonstrativo.
4 Campeão. Sofrera.
5 Isolado. Terreno fechado, destinado a torneios. Sufixo que designa estado.
6 Apelido. Mastigas sem engolir.
7 Preposição e artigo definido (pl.).
8 Transferiram para outro dia. Um dos pontos cardeais.
9 Conduzis. Transparente.
10 Deras mios. Estimai.
11 Freguesia do concelho de Mirandela. Aqui está.

VERTICAIS:

1 Remunerações. Tranquilidade.
2 Velhos. Ofereci.
3 Senhores. Despertar.
4 Soma. Ilha do Pequeno Belt.
5 Acariciariam.
6 Planta leguminosa. Toste.
7 Batráquio. Nivelam.
8 Artigo definido (ant.). Cobalto (s. q.). Utensílio doméstico.
9 Creme. Arroga.
10 Avarentos. Cidade do Estak do do Paraná.
11 Cantar para adormecer as crianças. Içais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11089

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 MAIS. PUXA.	1 MOÇA. QUE. Ac.
2 Opio. Aru. Cá	2 Apaga. Miado
3 Caída. Arco.	3 III. Me. Siam.
4 Ag. Ira. Iara.	4 Sódio.
5 Amores. Ido.	5 Arriscara.
6 Irás. Ar.	6 Pá. Aer. Ar.
7 Um. As. Lua	7 Ura. Saltara.
8 Eis. Cataras.	8 Xuri. Suaras
9 Aida. Arem.	9 Cai. Are.
10 Ada. Rara. Uí.	10 CORDA. Amue
11 Comparassem.	11 Ca. Aoros. Im.

Provérbio: MAIS PUXA MOÇA, QUE CORDA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7247

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Sapos. Arada.	1 Sinal. Tosar.
2 Itaca. Latir.	2 Atiá. Morada
3 Nio. Lei. Eta.	3 Pão. Notas
4 Aa. Cessa. Am	4 Oc. Casa
5 Lâmpada	5 Salém. Pã
6 Emala	6 Esperavas
7 Tona. Muro	7 Alisam
8 Oro. Baladas.	8 Rã. Adamaram
9 Satã. Rim.	9 Até. Aludira
10 Ada. Paparem.	10 Dita. Arames.
11 Rascas. Mas.	11 Aramo. Os.

BARS BOITES — RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina).

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. **26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

rádio

EMISSORA

1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito
19.05 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Orquestras
21.45 Observação de cinema, por Damas Nunes
22.00 Sindicalismo, por Helena Neves e Madeira Claudino
22.30 Ritmos africanos
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.15 Música variada
24.00 Sinal horário

2.º Programa

16.10 Música de câmara
16.55 Música sinfónica
17.30 O compositor da semana: Verdi
19.00 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estereo — música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical — no intervalo: Sonata n.º 2, em sol maior, op. 27, para violino solo, de Eugéne Ysaye
00.15 Quarteto n.º 14, de Milhaud
00.37 Suite da ópera «O Czar Saltan», op. 57, de Rimsky-Korsakov
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
21.17 Música para meditar
21.31 Quando o telefone toca
22.03 Momento político (M.D.P./C.D.E.)
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Rubrica policial do inspector Varatojo
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Espaço musical
18.22 Música seleccionada
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Espaço musical
21.08 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Espaço musical
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das **06.00** às **10.00** e das **14.30** às **17.00**

Rádio Peninsular

Das **10.00** às **12.00** e das **19.30** às **22.00**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **12.00** às **14.30**

Rádio Voz de Lisboa

Das **17.00** às **19.30** e das **22.00** às **02.00**

tédio

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado com excepção do Litoral para Norte do Cabo Carvoeiro; o vento era fraco ou moderado de Noroeste e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15º
P. DOURADAS	15º
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	17º
FARO	19º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MÁXIMA
Régua 27º
MÍNIMA
F. C. Rodrigo 6,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar	14,9º
Atmosfera	14,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.16	3,9 m	8.04	0,7 m
14.42	4,0 m	20.29	0,7 m
Dia 24			
3.08	3,9 m	8.50	0,7 m
15.31	4,1 m	21.15	0,6 m
Dia 25			
3.57	3,9 m	9.32	0,7 m
16.17	4,1 m	21.00	0,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; neblina durante a noite.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.18
OCASO AS 20.49

DIA 25 DIA 2 DIA 9 DIA 16

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO R-1

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187)
ALVALADE
S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469); **Roma**, Avenida de Roma, 85-B (Tel 772466), **Ideal**, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803).
ARROIOS
Aliança, Avenida Almirante Reis, 145-B (Tel. 570487).
BAIXA
Internacional, Rua Áurea, 228 (Tel. 322017/30203).
CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11-A (Tel. 682610)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176).
GRAÇA
Monte (do), Rua Senhora do Monte, 30-A (Tel. 867842).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140 B/C (Tel. 720703/728395).
LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B (Tel. 790332).
POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zofino Pedroso, 11 (Tel. 381136).
RATO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 662162).
SETE RIOS
Canto, Estrada das Larajeiras, 202-B (Tel. 780841).

TURNO R-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lídia Almeida Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318).
ALVALADE
Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel. 722368).
ANJOS
São José, Rua dos Anjos, 41-A (Tel. 50730).
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Avenida Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República). (Tel. 772291).
BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (tel. 323428).
BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão Magalhães, 33 (Tel. 8494448)
BENFICA
Santa Cruz, Avenida Gomes Freire, 34-A (Tel. 704828).
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726).
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade. 2-B (Tel. 869831).
ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo D. Estefânia, 4 (Tel. 54808).
LAPA
Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 72 (Tel. 661010)
OLIVAIS SUL
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Tel. 310026).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R.Ernesto Silva, 81 (T. 212048)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R.Costa Pinto, 184 (T.2432034). Até às 22 horas
OEIRAS
Godinho, R.Cândido dos Reis, 98 (T.2430090). Toda a noite
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T.2471204). Até às 24 horas
S.PEDRO DO ESTORIL
Ostende, R.de Espinho, 1 (T.260391). Toda a noite
ESTORIL
Marques dos Santos, R.Ferreira J.A., 15 (T.260116). Até às 22 horas
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T.280078). Até às 22 horas; **Nova**, E.de Alvide, Fontainhas (T.281044). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P.D.João I, lote 146, B.Janeiro (T.932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T.932210); **Igreja**, P.da Igreja, 22-A (T.937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (T.938424)
DAMAIA
D.João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R.Elias Garcia, 10 (T.972530)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 29 (T.950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T.950123)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2940781)
MEM MARTINS
Química, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T.2930832)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)
ALAMDA
Magalhães, R.Capitão Leitão, 8-A (T. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-A (T. 2040302)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R.Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T. 239029)
MONTIJO
Moderna, R.Bulhão Pato, 60 (T. 230156)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T. 229471)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P.do Bocage (T.22484); **Nova**, R.General Gomes Freire (T. 22052)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 27

ATÉ ÀS 22 HORAS

Martino, Sucr, Praça Marquês de Pombal, 122; **Pombeiro**, Campo dos Mártires da Pátria, 152; **Plelada**, Rua Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira**, Rua de S. Roque da Lameira, 1111; **Sá da Bandeira**, Rua Sá da Bandeira, 236; **Ameal** Rua do Ameal, 1227; **Campo Alegre**, Rua do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva**, Rua dos Mártires da Liberdade, 150; **Peninsular**, Rua Chã, 100; **S. Lázaro**, Avenida Rodrigues de Freitas, 297; **Melo Taveira**, Rua Alcaide Faria, 77

A PARTIR DAS 22 HORAS

Melo Taveira, Rua Alcaide Faria, 77; **S. Roque da Lameira**, Rua de S. Roque da Lameira, 1111; **Sá da Bandeira**, Rua Sá da Bandeira, 236; **Ferreira da Silva**, Rua dos Mártires da **Liberdade, 150**

COIMBRA

SOLUM — Rua Carolina Micaelis; **NAZARE** — Rua Ferreira Borges; **SANTA ISABEL** — Avenida Sá da Bandeira.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CIRCO DE MOSCOVO
21.30
Av. Fontes Pereira de Melo
VILLARET
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Pato com Laranja»
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»
TEATRO DO NOSSO TEMPO
21.45 (13 anos)
«Insecticida»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento«

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Se Te Encontro, Mato-te»
PARIS
21.15 (18 anos)
«Os Diabos»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Os Noivos de Minha Mulher»
MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«Apocalipse Joe»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«História de um Fotógrafo»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.15 (18 anos)
«As Duas Inglesas e o Continente»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Satyricon»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Fogo nos Lábios»
ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«O Castelo de Maldorais»
OXFORD
CASCAIS
16.00 e 21.15
Int. a men. 18 anos
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes.
«Os caminhos do Prazer»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«O Charme Discreto da Burguesia»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«A Vingança dos irmãos Blue»
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«Incêndio em Roma»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
COLISEU
21.30 (10 anos)
O Ballet Nacional de Cuba

PORTO/Cinemas

S.JOÃO
21.30 (18 anos)
«Mulheres Apaixonadas»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«O Beijo»
RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Papillon»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Pecado Venial»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Woodstock»
BATALHA
21.30 (13 anos)
«Código Juggernaut»
PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Mash»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Primeira Entrega»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Retalhos da Vida Burguesa»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Materei um Por um»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«A Salamandra»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«As Bailarinas»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Minha Mulher É Doida»
S.TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Os Incendiários»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

CASTIL
O GATO E O RATO
MONUMENTAL
O GAFANHOTO
ALVALADE E EDEN
A FÚRIA DO DRAGÃO
AVIS E EUROPA
CASAMENTO PERFEITO

BERNA
T. 776098 — 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A obra mais provocante de Sidney Lumet
SERPICO
3.ª Semana

APOLO 70
T. 763319 — 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O filme excepção de Mike Nichols
ARTIGO 22
2.ª Semana
Hoje às 24.00 - 18 anos
DJAMILIA

ROXY
T. 48560 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Lando Buzzanca é
CRIADO PARA TODO O SERVIÇO
2.ª SEMANA

PATHÉ
T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
com Sylvia Kristel
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes
5.ª Semana

ALVALADE
T. 717480 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O último filme do imortal Bruce Lee
A FÚRIA DO DRAGÃO
As 15.15 e 18.30
RITUAL DE GUERRA

CINEBOLSO
T.573407 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
JOE HILL
de Bo Widerberg
Ás 24.00 horas M/18 anos
EROTISSIMO
de Gerard Pires
c/ Annie Giradot e Jean Yanne

CINEMA 2000
T. 2100055 — 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Lando Buzzanca e
CRIADO PARA TODO O SERVIÇO

LIDO
T. 937593 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE

CARLOS MANUEL — SINTRA
T. 293094 — 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ACUSAÇÃO DE HOMICÍDIO A UM ESTUDANTE

D JOÃO V — AMADORA
T. 971794 — 21.00
Int. a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA

UNIVERSAL
T. 774402 — 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
de Jorge Sanjines
Interdito a menores de 18 anos
14.30, 20.30
SORRISO VERTICAL
de Robert Lapouiade

RESTELO
T. 610375 — 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
MULHERES APAIXONADAS
C/ Alan Bates-Glenda Jackson Oliver Redd-Jennie Linden

EDEN
T. 320768 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O último filme do imortal Bruce Lee
A FÚRIA DO DRAGÃO
14, 16.30 e 19
SERPICO

TIVOLI
T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Malícia torna agora em...
PECADO VENIAL
com Laura Antonelli
4.ª Semana

CASINO ESTORIL
T. 264621 — 17.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS
C/ Bernard Verlev

ROYAL
T. 665037 — 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
DEMASIADO RISCO PARA UM HOMEM SÓ

ROMA
T. 727778 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO
T. 937593 — 15.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
ONDE É QUE DOI?

VOX
T. 720808 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
PRIMOS CARNAIS
3.ª Semana de êxito

LUMIAR
T. 795296 — 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
O DESAFIO AO SISTEMA!
«SE...»

SATÉLITE
T. 562632 — 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
SOPRO NO CORAÇÃO
As 15.30 e 18.30
PROMESSA EM LENINEGRADO

MUNDIAL
T. 538743 — 18.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
SEX SHOP
A LOJA DO SEXO
c/Nathalie Defor

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 — 14.00, 17.30, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
3 dias de paz, música ... e amor
WOODSTOCK
3.ª Semana

CONDES
T. 322523 — 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON
com Steve McQueen Dustin Hoffman
Do livro ao cinema — o maior êxito mundial!
2.ª Semana

ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15
Grupo D (18 anos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO TOTAL
O que existe de proíbido no «sexo», na família e na religião?
PROÍBIDO
com Rudolfo de Anda e Blanca Sanches
Eastmancolor

LONDRES
T. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Ele tinha todos os vícios
FRITZ O GATO
Fritz é um gato sujo, boémio revolucionário, preocupado com a política e o sexo e...
Colorido

S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ALTA TENSÃO EM NOVA IORQUE
No «Metro» cada viagem pode ser a última...

AVIS
T. 47163 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CATHERINE UM SÓ AMOR
Ás 15,30 e 18.30
CATHERINE UM SÓ AMOR

CASTIL
T. 530194 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A GATO E O RATO
15.30 e 18.30
SOPRO NO CORAÇÃO

CINEARTE
T. 660446 — 15.30 e 21.15
Interdito a menores de 10 anos
OS DOIS GLADIADORES
c/ Richard Harrison

ESTÚDIO
T. 555135 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444
T. 779095 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EUROPA
T. 661016 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CASAMENTO PERFEITO
c/ Guntuer Stoll

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
«OH! CALCUTA»
Hoje às 18.00
OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM

MONUMENTAL
T. 555131 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Jaqueline Bisset em
O GAFANHOTO

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S. A. R. L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Aceite a candidatura do M.F.A. ao Nobel

A Fundação Nobel, de Estocolmo, teria aceite a candidatura do Movimento das Forças Armadas ao Prémio Novel da Paz, de 1975, segundo um matutino lisboeta de hoje, que se diz baseado em «fonte geralmente fidedigna».

Recorde-se que a proposta fora apresentada, no princípio do ano, pelo M. D. P. / C. DK: E COM O FUNDAMENTO DA ACÇÃO DO M. F. A. na consolidação da demcracia e no processo de descolonização.

Carlucci em S. Bento

O embaixador norte-americano Frank Carlucci avistou-se ontem no Palácio de S. Bento com Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, não se conhecendo o teor dos assuntos tratados. A audiência fora solicitada pelo diplomata há dias, quando regressou de uma breve viagem a Washington. Alguma Imprensa tem aventada a hipótese de Carlucci estar a actuar como intermediário num possível encontro de Vasco Gonçalves com o presidente Gerald Ford em Bruxelas, quando da próxima cimeira da N. A. T. O, mas outros problemas podem ter sido discutidos.

ACUSAÇÃO DO P.C.P.

P.S. põe em causa o sistema de Poder

. . A Comissão Política Central do P. C. P. difundiu ontem um comunicado acusando o P. S. de não estar a actuar, neste momento, como um partido do Governo, sim como um partido da oposição. «As posições e actividades do P. S. podem (...) conduzir à impossibilidade do Governo de Coligação e todo o actual sistema de Poder» — acrescenta o documento, que seguidamente transcrevemos.

«1. Hoje, dia 22 de Maio, o P. C. P. foi surpreendido pela decisão dos dirigentes do P. S. de deixarem de participar no Conselho de Ministros enquanto não forem aceites determinadas condições.

. . Esta decisão aparece inserida numa vasta e histérica acção do P. S. contra a política e as medidas progressistas do Conselho da Revolução e do Governo Provisório, contra o processo democrático, contra as forças revolucionárias, contra o M. F. A.

De momento o P. S. toma como pretexto o conflito dos trabalhadores com a direcção do «República». Mas essa acção vem de trás, intensificara-se depois do 11 de Março e das medidas progressistas tomadas pelo Conselho da Revolução, tendo sido tentada uma grande operação divisionista no 1.º de Maio.

. . O P. S. está actuando, não como um partido do Governo, mas como um partido da oposição, polarizando à sua volta forças reaccionárias e conservadoras, incluindo grupos esquerdistas pseudo-revolucionários.

2. Com as suas atitudes e actividades, o P. S. falta ao compromisso que antes das eleições tomou ao assinar, tal como o P. C. P. e outros partidos, o pacto com o M. F. A. Põe assim em causa o sistema de Poder existente, designadamente o Governo de Coligação. A direcção do P. S. toma uma pesada responsabilidade pelas consequências de uma tal orientação e actividade.

3. As atitudes e actividades do P. S., secundado pelo P. P. D. e por grupos provocatórios pseudo-revolucionários, estão servindo e animando as forças da reacção.

. . O P. C. P. chama a atenção do povo português para a coincidência desta actividade, com as provocações contra-revolucionárias do M. R. P. P., as tentativas de deterioração da situação económica e social, os apelos a greves que não servem os trabalhadores nem o processo democrático, o anúncio de manifestações e concentrações com carácter reaccionário.

4. A acção do P. S. está fomentando no estrangeiro a campanha caluniosa contra a jovem democracia portuguesa e alimentando com falsos pretextos e argumentos tendenciosos a reacção internacional e os círculos mais agressivos do imperialismo.

5. O P. C. P. tem lutado infatigavelmente pela unidade do povo, pela cooperação das forças democráticas, por um Governo de coligação, pela fraternal aliança com o M. F. A.

Apesar do violento anticomunismo do P. S., o P. C. P. tem insistido no exame comum das relações e da possível cooperação entre os dois partidos.

. . As posições e actividades do P. S. podem porém conduzir à impossibilidade do Governo de coligação e de todo o actual sistema de Poder.

. . Se o P. S. destruir com a sua acção o sistema de coligação, tira qualquer razão de ser à própria Assembleia Constituinte, eleita na base do pacto dos partidos com o M. F. A.

. . O povo português não permitirá que seja posto em causa o processo revolucionário e as grandes conquistas democráticas alcançadas desde o 25 de Abril, e mais particularmente desde o 11 de Março. Não permitira que seja posta em causa a construção de um regime democrático, a caminho do socialismo.

. . O P. C. P. apela para a vigilância do povo português. O P. C. P. apela para a unidade da classe operária, das massas populares e de todas as forças democráticas e progressistas, para o reforço da aliança do movimento popular com o M. F. A. na defesa da liberdade e da revolução portuguesa.»

DEMITIDOS RESPONSÁVEIS DA COMISSÃO DE EXTINÇÃO DA P.I.D.E.

A grande maioria dos militares e civis em serviço no Forte de Caxias após uma longa assembleia, resolveu apoiar, por várias formas, os elementos demitidos pelo 1.º-tenente Judas, novo superintendente dos Serviços da Comissão de Extinção da P.I.D.E./D.G.S. e L.P., por delegação e em substituição do Almirante Rosa Coutinho.

Com efeito, no dia 21 de Maio o 1.º-tenente Judas demitiu o 1.º tenente Sá Leal, o 1.º tenente Tomé e o 1.º tenente Guerra, alegando razões de falta de confiança. Estes militares têm sido os responsáveis, desde Abril de 1974, por todos os ficheiros da P.I.D.E., Legião, A.N.P., e outros existentes em Caxias. São reconhecidamente antifascistas, mesmo de antes do 25 de Abril, e participaram activamente na formação do M.F.A..

Em consequência destas demissões também o major Vargas, comandante do Reduto Sul do Forte de Caxias, por depositar confiança naqueles militares seus colaboradores e por não aceitar a medida tomada, resolveu pedir a demissão, o que foi aceite sem renitência pelo 1.º tenente Judas.

A luta pelo importante controlo do aparelho repressivo tem dado origem a sucessivas alterações tanto na Superintendência como na presidência executiva da chamada comissão de Extinção da P.I.D.E. Temos a tentativa spinolista imediatamente ao 25 de Abril, de colocar no topo da máquina primeiro o ex-director dos próprios serviços da P.I.D.E. Dias Coelho, depois o ex-general Silvério Marques.

E no entanto o general Galvão de Melo que é nomeado, sendo depois substituído pelo almirante Rosa Coutinho. Com a ida deste para Angola volta Galvão de Melo, atè ao 28 de Setembro. Em seguida os serviços passam a ser dirigidos pelo brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho e novamente regressa Rosa Coutinho, que, agora, acaba de delegar a Superintendência ao 1.º tenente Judas.

Na presidência do Executivo têm-se verificado também sucessivas tentativas de dominio da máquina policial, dos arquivos e dos ficheiros. Primeiro, é o comandante Conceição e Silva, que vem a ser subtituido pelo major Nápoles Guerra e depois pelo tenente-coronel Pestana. Presentemente o major Nápoles Guerra, voltou interinamente à direcção.

SEGUY À IMPRENSA

Continuação da pág. 1

bem presente uma questão: «Está o Estado ou tem demonstrado que está ao serviço dos trabalhadores ou é contrário aos seus interesses?».

Considerando a autogestão um conceito utópico e defendendo a gestão tripartida nas empresas nacionalizadas (Estado, direcção e Sindicato), Georges Seguy, defendeu que o papel dos trabalhadores nas empresas privadas será de controlo da produção e fazer respeitar os acordos de trabalho.

A Imprensa francesa, na sua generalidade, após os últimos acontecimentos ocorridos em Portugal, insinua que o nosso país caminha para uma ditadura militar e que há um perigo de uma guerra civil. Dando a sua opinião, Georges Seguy declarou que «de facto os jornais franceses afirmam isso. Eu considero tudo perfeitamente falso. Vive-se um clima de agitação, mas isso é natural».

A intromissão partidária na vida sindical foi também objecto de considerações de Georges Seguy, o qual entende que «um sindicato, uma organização e um movimento de trabalhadores deve ser independente em relação a partidos, ao Estado, á Igreja e ao patronato», o que não significa que não se tenha opções partidárias. «Sou comunista — disse Georges Seguy — e pertenço ao Secretariado do meu partido, o Partido Comunista Francês. Mas nunca utilizei a minha posiçao de secretário-geral da C.G.T. para tentar fazer preponderar essa ideologia».

Georges Seguy, na sua visita de seis dias, deslocou-se a várias empresas e dialogou com muitos trabalhadores. No Porto, ontem à noite, Georges Seguy, na sede da União dos

Sindicatos do Porto, teve uma breve reunião após o que seguiu para a S.P.E.S.A., Companhia Metalomecânica de Leça do Balio onde almoçou, falando depois aos operários e respondendo a perguntas sobre a vida sindical francesa. Ao fim da tarde, Georges Seguy esteve de novo na União dos Sindicatos para debater com os dirigentes da Intersindical e representantes de vários sundicatos, problemas relacionados com a política de trabalho, organização sindical e ligações entre o operariado português e francês.

BATALHA DA PRODUÇÃO APOIADA NO NORTE

Os secretários de Estado da Indústria e do Trabalho, acompanhados por outros representantes dos respectivos Ministérios e por elementos do Conselho da Revolução — possivelmente o brigadeiro Corvacho, comandante da Região Militar do Norte, — confraternizam amanhã com trabalhadores de várias firmas do Norte do País, na empresa Eduardo Ferreirinha, no Porto.

Esta visita integra-se na campanha de apoio oficial à batalha da produção e debate dos problemas da economia do País com os próprios trabalhadores, a exemplo do que aconteceu, pela primeira vez, no sábado passado.

A empresa Eduardo Ferreirinha dedica-se ao ramo da metalo-mecânica e está gerida pelos trabalhadores, sob orientação das Secretarias de Estado da Indústria e do Trabalho. Os resultados obtidos por este processo mostram-se muito positivos, verificando-se já um alargamento sensível das exportações e conquistas de novos mercados.

Conselho da Revolução

Continuação da pág. 1

balhadores da empresa, e a forma como um litigio foi explorado no interior e no estrangeiro, denegrindo novamente o prestígio do País de maneira absolutamente desproporcionada à importância do incidente.

«A este respeito, lembra que a instituição das liberdades democráticas foi e é iniciativa do M.F.A. E que a sua defesa não é exclusiva de qualquer partido político, mas sim do próprio M. F. A. e de todo o Povo Português.

«Reprova ainda o recurso demagógico em propaganda partidária ao «fantasma» da ditadura acenado constantemente na frente dos sectores populacionais menos esclarecidos, pois o M.F.A., já demonstrou, e as últimas eleições realizadas são disso a prova evidente, que nunca consentirá na instituição de novo sistema ditatorial em Portugal.

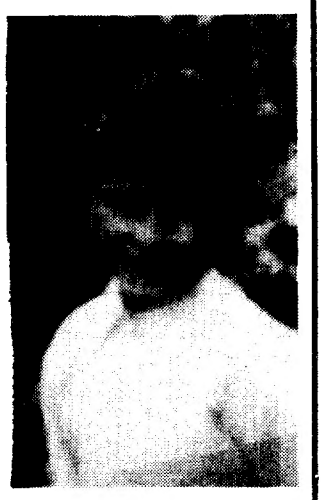
«Por fim, reconhecendo mais uma vez que a aliança Povo-M. F. A. constitui a base fundamental da revolução e do seu caminho para o socialismo português, não aceitará que qualquer partido, ou partidos, se considerem como exclusivos intermediários nas ligações políticas, sociais e culturais entre o M. F. A. e o Povo.»

Diário de Lisboa
Vende-se no próprio dia em toda a França
Transportado pela Air France (com a colaboração da escala de Lisboa da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»

CIDADE MARGINAL

AJUSTE DE CONTAS...

Uma mulher (Maria Eduarda) saiu pela madrugada de um bar do Cais do Sodré e na sua peugada logo seguiram dois homens (Manuel Machuco e Romão Sanches) que, ao chegarem à Praça D. Pedro IV, se lançaram sobre ela, aos socos e pontapés, rasgando-lhe as meias e provocando-lhe escoriações nas costas e no pescoço. Móbil: um ajuste de contas, prática vulgar nos meandros da prostituição em que a mulher surge, por norma, como vítima, duplamente explorada. Mercantiliza o corpo e, em troca, é expoliada pelos proprietários dos bares, pelos «clientes» e pelo companheiro, conhecido na gíria por «chulo». E quando não cumpre as regras do jogo (entrega das percentagens estipuladas), surge a violentação física. E, em última instância, a expulsão do local de contactos: o bar, a rua, a zona (Cais do Sodré, Bairro Alto, Intendente). Num confronto diário, onde vigora uma espécie de «lei da selva», de índole mafiosa. E, por fim, poucos anos decorridos: o sanatório, a mendicidade, a clínica psiquiátrica, o necrotério:



ONDE PÁRA JOSÉ

José António da Luz tem 8 anos, e no dia 17 do corrente desapareceu da casa dos pais, no lugar de Mondar (Albuquerque). A Polícia Judiciária solicita agora a quem souber do paradeiro do José António para contactar com a sua Secção Central, directamente ou através dos tels. 533131 ou 735380.

QUADROS A ÓLEO

Patrocínio da Silva, recepcionista de uma pensão da Travessa do Poço do Borratém, adquiriu dois quadros a óleo numa galeria da Rua Rodrigo da Fonseca, e pagou com um cheque falsificado de seis contos. Mais tarde na esquadra, Patrocínio confessou-se ainda autor de várias burlas praticadas pelo mesmo processo. Os cheques eram furtados aos clientes da pensão.